

A Abyssinia não recuará um passo: irá até o fim

Falando pelo radio, o imperador Haile Selassie solicitou aos Estados Unidos a sua adesão ao boicote economico contr a latalia

As tropas fascistas terão hoje o remate de sua investida contra Makale — Na frente sul os ethyopes se concentram, preparando-se para um combate decisivo

MAIS SOLDADOS ITALIANOS MOBILIZADOS PELA ITALIA ATÉ O FIM DO ANNO
ROMA, 6 (Meridional — Western) — Um decreto publicado pela Gazeta Oficial, adverte que serão chamados para lutar em armas antes do fim do anno, os cabos recrutados da infantaria, artilharia e engenharia, pertencentes às classes 1900 e a 1910.

Accredita-se que este o novo decreto desenvolverá uma mobilização de 15.000 homens.

SOLDADOS ITALIANOS EM MAKALE
ROMA, 6 (Meridional — Western) — A despeito das notícias precedentes de Addis Abeba, favoráveis aos ethyopes, uma informação semi-official vinda de Haussen, fornecida aos jornais italianos ao meio dia, diz que algumas patrulhas avançadas fascistas chegaram a Makale às 11 horas.

Os soldados peninsulares foram bem recebidos pela população.



Uma semana antes do inicio das hostilidades, o conde Vini, ministro da Italia, se inclina apertando a mão do Imperador Haile Selassie, por ocasião da inauguração festiva de uma prisão modelo. Poucos dias depois, o conde Vini recebeu a ordem para deixar imediatamente a capital da Ethiopia

DOIS AVIOES FASCISTAS ABATIDOS PELOS ABYSSINIOS

ADDIS ABABA, 6 (Meridional) — Foi noticiado que os ethyopes abateram dois avioes italianos na batalha de Webbe-Shibelle.

Num dos aparelhos morreram os quatro tripulantes. O segundo que transportava bombas, explodiu ao tocar no solo.

AS CHUVAS PREJUDICAM A MARCHA DOS ITALIANOS

ROMA, 6 (Meridional — Western) — O avanço de nossas tropas tem sido prejudicado pelas chuvas, que, embora não tenham sido intensas, são frequentes.

Edição De Hoje
46 Páginas
400 Réis

SERÁ HOJE O ATAQUE FINAL A MAKALE

ROMA, 6 (Meridional — Western) — O ataque final contra Makale terá inicio provavelmente amanhã cedo.

Dessa forma espera-se que esta cidade esteja em poder das nossas forças, até o fim da semana corrente.

FALSA A NOTICIA DE UM ATENTADO CONTRA O NEGUS

ADDIS ABABA, 6 (Meridional — Western) — Nos meios officiais desmentem categoricamente a noticia de ter sido envenenado, no palacio do Imperador, uma bomba prestes a explodir.

ADDIS ABABA, 6 (Meridional — Western) — Falando no radio ao publico dos Estados Unidos, o Negus lançou um apelo a União norte-americana no sentido de que coopere com a Liga das Nações na applicação das sanções contra a Italia.

Accredita-se que o chefe abessin que não aceita de bom grado o motivo pelo qual os Estados Unidos se mantêm afastados da Liga.

"Mas chegou o tempo das massas americanas, que sei que desejam a paz, auxiliarem os esforços da Liga em prol da concórdia", disse o Negus. Não por isso se trata da Liga ou porque a minha nação necessita de força que derive da sympathia yankee, mas porque não há divergencia quando estão em jogo pela causa da humanidade, a justiça e a paz sobre a terra.

1.504 AVIOES INGLEZES ESTAO NO EGYPTO

ALEXANDRIA, 6 (Meridional — Western)

O comitê dos 18 ultima as demarchas para o desarmamento da offensiva economica contra o fascio — Concentradas no Egypto 1500 avioes ingleses

termi — Segundo os fontes autorizadas que se encontram actualmente concentrados nos armazéns do Egypto 1.500 avioes do bombardeio de caça e observação da força britânica, constituindo a maior frota aérea de combate que hoje equipava a Inglaterra.

(Continua na 2.ª pagina)

UMA ENTREVISTA DO NEGUS

«Qualquer «demarche» em favor da paz só terá base com a colaboração da Ethiopia»

PARIS, 6 (MERIDIONAL — WESTERN) — O NEGUS, EM DECLARAÇÃO AO «PETIT JOURNAL», DIZ O SEGUINTE:

— «AS PALESTRAS DECORRIDAS SEM PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO ETHYOPE NÃO PARECEM CONSTITUIR UMA BASE SOLIDA E JUSTA PARA A NEGOCIAÇÃO. A AGRESSÃO DESDE MUITO PREPARADA E AS HOSTILIDADES DA SITUAÇÃO PRESENTE RESULTAM DA EXECUÇÃO DE UM PLANO ARDENTE DE CONQUISTA DA ETHIOPIA POR MEIOS MILITARES».

ACCREDITA-SE A SEGUIR: — APESAR DOS COMPROMISSOS INTERNACIONAIS QUE ASSUMIU, A ITALIA NÃO QUIZ ACREDITAR QUE SERIAM OPPOSTOS OBSTACULOS SERIOS AOS SEUS PROJECTOS IMPELIALISTAS.

AS SUAS TENTATIVAS PARA SE FURTAR A APLICACAO DE SANCOES ECONOMICAS NÃO FORAM BEM SUCEDIDAS. PREFERIMOS SEGUIR O PLANO ESTABELECIDO PELA LIGA. VAMOS VER SI A APLICACAO DAS SANCOES DETERMINARA A MUDANCA DA ATTITUDE DA ITALIA. POIS DESEJAMOS ARDENTEMENTE QUE A GUERRA SEJA BREVE.

ESTAMOS PORES DISPOSTOS A PROSEGUIR, EMQUANTO O INIMIGO PISAR O NOSSO SOLO. EM VISTA DA SUPERIORIDADE TECNICA DOS ITALIANOS, O BOM SENSO ENSINA TRATAR DE DIMINUIR O EFEITO DA SUPERIORIDADE, MEDIANTE A UTILIZACAO RACIAL DAS VANTAGENS DO TERRENO SEM ABANDONAR O VALOR DA OFFENSIVA.

SOMENTE A VICTORIA DO EXERCITO ETHYOPE PRODUZIRA RESULTADOS DECISIVOS».

110º ANNIVERSARIO DO «DIARIO DE PERNAMBUCO»

Facsimile da 1.ª pagina do DIARIO DE PERNAMBUCO de 7 de novembro de 1835

Facsimile da 3.ª pagina do DIARIO DE PERNAMBUCO de 7 de novembro de 1835

MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILLEGÍVEL

SERVIÇO PUBLICO

(Conclusão da 4.ª página)

um serviço que atende essencialmente a interesses de tuberculose; mas por ela se pode concluir que a sua administração tem elementos e se põe em jogo, de modo a invalidar a asserção de que os doentes, privados de sua guarda, morrem a míngua de alimentação e de remédio.

Em todos os hospitais desse gênero há muitas pessoas que sofrem de tuberculose, e que são deixadas sem assistência médica e de alimentação, e que morrem a míngua de alimentação e de remédio.

Para demonstrar que o governo não se preocupa com a saúde pública e com a assistência médica e de alimentação, e que morrem a míngua de alimentação e de remédio.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA
O secretário da Segurança Pública baixou os seguintes atos:

— nomeando guarda civil de 2.ª classe, João Felix dos Santos;
— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

— nomeando a Brigada Militar, Adalberto de Oliveira e Silva para o cargo de 1.º suplente de comandante de polícia do município de Gravatá (Distrito Mirim) do município de Gravatá, atualmente tempo;

RESFRIADOS

RHEUMATISMOS

DORES



ELIMINAM-SE
IMEDIATAMENTE
COM SPALT

O NOVO COMPRIMIDO ALLEMAO
ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVO
QUE NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
Venda nas Drogarias e Pharmacias

Sem solução a greve na Parahyba

Uma comissão de grevistas e teve com o governador Argemiro de Figueiredo

JOAO PESSOA, 6 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Continua sem solução o movimento dos grevistas.

Os operários das suboarias aderiram também a greve.

A despeito do movimento urbano continuar intenso não se registraram ainda perturbações da ordem pública.

Hontem esteve em palácio uma comissão do comércio, que se reuniu em conferência com o governador Argemiro de Figueiredo.

Esteve também em palácio com o mesmo fim uma comissão dos grevistas a frente da qual se achava o deputado classista Azeleto Victorino.

Depois de expor a situação a Associação Commercial pediu em três itens o seguinte:

1) que o governo se interessasse junto ao Ministério do Trabalho a substituição do dr. Dastan Miranda, actual Inspector daquelle ministerio em nosso Estado, sob a razão que é o actual Inspector o fomentador das greves;

2) que o governo se interessasse junto ao Ministério do Trabalho para acabar com os sindicatos que estão funcionando ilegalmente sem as devidas licenças;

3) que o governo com um policiamento eficaz garantisse o direito de propriedade e a paz social, e a presença de grupos de operários mal orientados.

O governador Argemiro de Figueiredo prometteu que tudo que estivesse em seu alcance faria para garantir a tranqüillidade do Estado, usando todos os recursos ordinários e extraordinários de que podia dispor. E imediatamente enviou ordens para maior policiamento nas zonas nobres, Caminhões e ônibus da zona nobre, e a polícia e a polícia de trânsito.

CAMINHA PARA SOLUÇÃO A GREVE DOS TABAQUISTAS

JOAO PESSOA, 6 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Hontem os operários tabaquistas encontraram uma solução para a suspensão da greve, sob a seguinte base: aumento de 20 por cento para os homens e 25 por cento para as mulheres.

Este acordo que está dependendo porem da ratificação do sindicato, foi discutido na Fábrica Ferreira Amorim, em reunião colectiva de Industriais e proletários.

O caso dos operários em construe civil não foi solucionado.

Os construtores concordam com a concessão de uma tabella combinada a parte de janeiro próximo: os operários a quem imediatamente.

ELOGIOS A ATITUDE DA POLICIA

JOAO PESSOA, 6 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Tem sido muito elogiada a atitude da policia, procurando garantir a paz e a manutenção da ordem pública, sem recorrer a medidas extremas.

O policiamento tem sido feito pelo noronho chefe de policia, sr. Severino Cordeiro, e pelo delegado Abdias de Almeida.

O QUE DIZ O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

JOAO PESSOA, 6 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Ouvido pelo jornal imprensa o sr. Waldemar Leite, presidente da Associação Commercial, declarou o seguinte:

— "A Associação Commercial está disposta a atender toda pretensão dos operários, desde que se processem de acordo com as leis sociais, não sendo porem examinadas aquellas que sejam precedidas de greve".

O MENOR ANUNCIO DO MELHOR

Implica no MAIOR RECLAME

AS SENHORAS SOFREM?

COLICAS DOS OVARIOS E UTERINAS

regras desordenadas ou escassas irregularidades mensaes

Sedativo REGULADOR BEIRAO E o melhor remedio

RECIFE RUA DO HOSPICIO, 51 PHONE 2700

Concurso de cartizes e Carnaval

LANÇADAS AS BASES PELA FEDERAÇÃO CARNAVELESCA PERNAMBUCANA CONCURSO DE CARTIZES

A Federação Carnavelesca Pernambucana vai instituir para o Carnaval de 1936 um novo concurso de cartizes.

As bases do concurso são as seguintes:

O cartiz deverá ter as dimensões de 65 x 45 centímetros. O motivo do desenho deve ser sobre assumptos do Carnaval de Recife e trazer ao alto os dizeres: O Carnaval de Pernambuco não tem rival e em baixo: Federação Carnavelesca Pernambucana — 1935 — Recife.

Os cartizes do concurso poderão ser enviados pelo jury ou pela directoria da Federação.

Os cartizes terão no máximo quatro cores e serão avaliados pelo autor.

O ENCERRAMENTO

O concurso de Cartizes para o Carnaval de 1936 encerrar-se-á no dia 20 de novembro, na sede da Federação.

O julgamento será feito por uma comissão designada pela directoria da Federação com um professor da Escola de Bellas Artes.

OS PREMIOS

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

O autor do cartiz classificado em primeiro lugar receberá um premio de 500.000, o em 2.º um de 200.000 e o de 3.º 100.000.

Cada concorrente poderá apresentar quantos trabalhos queiram.

Diário de Pernambuco

SPORTS

Foot-ball — Atletismo — Turi — Lutação — Nautica — Basket-ball — Tennis — Volleyball — Golf

Será iniciada hoje, com o encontro CSA x Tramways, a temporada interestadual

Duas palavras em torno de um programma

No dia de hoje, em que comemoramos mais uma etapa na vida laboriosa do jornalismo, vale acentuar que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO, na sua nova fase, tudo tem procurado fazer em propaganda e defesa dos sports em nossa terra.

Vale esse facto como motivo de satisfação íntima para nós mesmos, porque em assim procedendo só temos tido em vista servir aos interesses colectivos dos sportistas pernambucanos.

Actualizando esse principio e na encarnação do DIÁRIO DE PERNAMBUCO estabelecer um plano de acção certa, íntima e impessoal, para a sua acção esportiva, absolutamente alheia aos interesses inconfessáveis do partidário estreito e analfabeta.

Vez por outra somos mal com-

prehendidos, num triumpho escandaloso da má fé. Não nos abatemos; pelo contrario, consideramos-nos mais convencidos do acerto de nosso proceder. Perone dias mais, dias menos, os factos se convergem e se centralizam em apoio ao nosso acto.

E aqueles que nos censuravam flem a olhar os seus proprios erros no livro precioso de honra. E' assim a vida e não nos surpreendemos com esses casos. Ellos são communs, quotidianos. Por esta razão não nos molestamos e vivemos convindo serenamente o nosso dever.

A affirmativa que ora fazemos no dia de hoje vale como uma demonstração de muito amor e nos merece os sports e os sportistas pernambucanos.

A esquadra alagoana chegou hontem, com as melhores esperanças de victoria---O Tramways prepara-se para defender heroicamente as suas côres

Realiza-se hoje no campo da Jaqueira, a grande prova interestadual de inicio da temporada alagoana, com o jogo entre o quadro visitante e o conjunto pernambucano do Tramways Sport Club.

Aguardamos para o grande prelo da noite de hoje o maior brilhantismo possível.

O conjunto do Tramways é o ponto na tabela de jogos da Federação. Incontestavelmente é um dos melhores da cidade e está em excelentes condições de treinamento. Basta se ter em vista o formidável prelo de domingo. E' esse conjunto que vai ter o primeiro contacto com o quadro alagoano que se apresentará em excelentes condições. Temos informações de que os alagoanos organizaram uma embaixada digna de sua

terra para lutar em Pernambuco. Isso vale imensamente numa prova interestadual porque não faltará o apoio da assistência sensata que sabe dar valor áquelles que o possuem.

OS QUADROS

Os dois quadros que se vão defrontar obedecerão á seguinte organização:

Tramways	Salvo
Zé Miguel	Queteco
	Zezé
Domingos	
Moacyr	
Brivaldo	
Fulcan	
Faustino	
Alcides	
Bermudes	

Pedrinho

Murillo

Celso

HORARIO

A partida preliminar, que será jogada entre os quadros juvenis do Tramways e Santa Cruz, será arbitrada pelo sr. José Reis Tavares.

A partida principal deverá ter inicio ás 20 e 45, sob as ordens do sr. Alberto Gomes.

OS PRECOS

Para os jogos da temporada alagoana foram arbitrados os seguintes preços de ingressos:

Archebancadas	48000
Geral	33000
Senhoras e crianças	25000
Militares (geral)	15000

EM CONTACTO COM OS EMBALHADORES ALAGOANOS

A embaixada alagoana chegou hontem á noite pelo interestadual.

Imediatamente a nossa reportagem se pôs em contacto com os representantes dos sports de Alagoas, no sentido de colher alguns dados sobre o conjunto, opiniões dos pebolistas e dos embalsadores.

Falamos no presidente da caravana, o dr. Hebel Quintella, que nos declarou:

O Centro Sportivo Alagoano não traz o seu quadro nas condições optimas que esperava. Atropelos de ultima hora fizeram com que o team se privasse de elementos considerados da maior confiança, como Anísio, o meia esquerda, um "crack" que ainda não chegou á maioridade, e Docca, ponta direita, membro efectivo e indiscutível da nossa linha dianteira.

Além disso, Orlando está doente, com a mão deslocada e por isso provavelmente não jogará amanhã. Dessa forma o team azul e branco se sente sem grandes esperanças, para o choque com

Conclue na pagina 14

EM COMMEMORAÇÃO AO DIA 15 DE NOVEMBRO

A Federação dos Escoteiros Escolares em Pernambuco promove uma festa pelo encerramento dos seus trabalhos

A Federação dos Escoteiros Escolares de Pernambuco realizará no proximo dia 15 um interessante festival, no acto de encerramento dos trabalhos do 1º periodo do anno corrente.

O PROGRAMA

Dois são os programas: o geral e o especial.

O primeiro está assim organizado:

7 HORAS — Hasteamento da Bandeira Nacional.

11 HORAS — Inauguração dos trabalhos executados por chefes de turmas dos escoteiros.

15 HORAS — Provas sportivas entre as tropas escoteiras.

PROGRAMMA ESPECIAL

E' o seguinte o programma especial das provas sportivas:

14.15 — CORRIDA DE TARTARUGAS (Turma de novicos) — Patrono, director do Grupo Escolar Joaquim Távora.

14.30 — CORRIDA DE TRES PERNAS (Turma de novicos) — Patrono, director do Grupo Escolar Sigmundo Conçalves.

14.45 — CORRIDA DE ESTAFETAS (Turma de novicos) — Patrono, director do Grupo Escolar Sigmundo Conçalves.

14.55 — CORRIDA DE SACCO (Turma de novicos) — Patrono, director da Escola T. Profissional Masculina.

15.10 — DESPESSE E VESTIR-SE CORRENDO — (2ª. classe) — Patrono, director do Grupo Escolar Amaury de Medeiros.

15.20 — CORRIDA DE GALLO — (Turma de novicos) — Patrono, inspector do Handballismo Escolar.

15.35 — CENTOPEIA (Turma de novicos) — Patrono, secretario do Interior.

16.00 — MACA DE CAMPANHA (Turma de novicos) — Patrono, director tecnico da Educação.

16.15 — ARMAR E DESARMAR TENDAS DE CAMPANHA (Turmas de 2ª. classe e novicos) — Patrono, general Manoel Rabello.

16.45 — QUEBRA CANELLA (Turma de novicos) — Patrono, directora

da Escola Rural: Alberto Torres. 17.00 — FOGUEIRAS DE CASPO (Turma de 2ª. classe) — Patrono, governador do Estado de Pernambuco.

17.15 — JOGOS DE CAMPAÑA (Turma de 2ª. classe) — Patrono, director do Grupo Escolar Manoel Borba.

17.30 — CABO DE GUERRA (Turma de 2ª. classe) — Patrono, director do Grupo Escolar Manoel Borba.

17.45 — SALTO EM ALTURA (Turma de 2ª. classe) — Patrono, director do Grupo Escolar Manoel Borba.

18.00 — SALTO EM DISTANCIA — Patrono, directora do Grupo Escolar Manoel Borba.

18.15 — NOVA TURMA de 2ª. classe — Patrono, inspector geral de Escolas.

18.30 — CONHECIMENTO PRATICO DO MATERIAL ESCOLAR (Turma de novicos e 2ª. classe) — Patrono, instrutores auxiliares de Escolas.

JUIZES

Dir. Manoel dos Guimarães, CT. João Baudet Pessoa, CT. José Geraldo Silva.

COMISSOES

Recepção — CT. Oswaldo Bezerra Casado, CT. Pedro Segundo de Araújo.

Pessoal — CT. Luiz Pereira da Costa Filho.

Comissão geral — Guilherme de Azevedo, Manoel dos Guimarães, João Baudet Pessoa, Luiz Costa Filho, José Geraldo Silva, Luiz da Câmara Casado, Pedro Segundo de Araújo.

TRES VICTORIAS DE JOE KNIGHT

Uma serie de combates em um mez.

Joe Knight, o terceiro mais pesado do mundo, teve, no mez passado, tres combates que constituiram tambem tres victorias magnificas para o registro do seu record. A primeira victoria foi Tony Canella, pesado, em Miami; a segunda foi Carl Kneller, em Savannah, sendo a luta suspensa no nono round, e tres dias depois por knock-out a Buck Everett, no nono round em Miami.

SERÁ NO FIM DO MEZ O ENCONTRO ISRAEL X RODRIGUES

Já está annunciada definitivamente para o fim do mez corrente, a realização da luta de box entre Antonio Rodrigues, desafiante, e Israel Pinto, desafiado, em remache.

No primeiro encontro, o pernambucano Israel venceu em victoria o "boxeur" português. Não se conformando com esta reversa, o vencedor lançou, por intermedio do DIÁRIO

ASSOCIAÇÃO ATHLETICA AFOGADENSE

Para um anno hoje ás 14h, está sendo pedido o comparecimento dos amadores escalados: Waldemar, Didinho Brote, Ramiro, Hildebrando, Luiz Guimarães, Dagoberto Pimentel, Evaldo, Nô, Doca, Nestinho, Pereira, Irineu, Severino, Jayme, Plúta, J. Pequeno, Otto, Inaldo, Pires, Waldemar Pereira, Walter Barros, Paulo Ferreira, Mario Palva, Jayme Freitas, Alcirio, Admáldio, Jerico, Jayme, Julio, Ferreira, Mario Pereira, José Maria, João Barros, Genesio, Eutico, Luiz Veloso, Raymundo, Amaro, Alcides, José Torres.

FLAMENGO x ENCRUZILHADA

Para o jogo entre o Flamengo e o Encruzilhada, foram escalados jogadores os srs. João Elyrio e José Clodoaldo, respectivamente, para os 1os e 2os quadros.

O encontro será no campo do Sport e servirá como delegação e cronometrista o representante do Flamengo.

O dr. Florencio Cunha será o medico assistente.

NAUTICO x TORRE

O jogo entre o Nautico e Torre a realizar-se no dia 10, terá como juizes dos 1os e 2os quadros, respectivamente, os srs. Harry Lega e Antonio Casado Junior.

O encontro será no campo do Nautico. O representante do Santa Cruz servirá como delegação e cronometrista.

O medico assistente será o dr. Fernando Wanderley.

EM DISPUTA DO GRANDE PREMIO BRASIL

O EMBARQUE HOJE DA DELEGAÇÃO PERNAMBUCANA

Com destino á capital do Paiz, viaja hoje pelo Araraquara, a delegação de remadores que representando a Federação Pernambucana de Desportos, tomará parte na grande prova nautica que se baptizou de Grande Premio Brasil, aberta a concorrentes de todos os Estados.

A delegação pernambucana não partirá com a esperança de colher louros; deve entretanto deixar o nosso torrão com o firme proposito de honralo.

Já nos manifestamos sobre essa apresentação. Não vai em situação excelente de treinamento e chegará ao Rio com dois dias apenas para descanso, disputando no terceiro dia a prova.

Dois dias apenas que não poderão ser bem aproveitados, nem para reposição da viagem, nem para treinamento e conhecimento assim da baliza em que vão nadar.

COMO ESTÁ FORMADA A DELEGAÇÃO

A delegação pernambucana que hoje embarca para o Rio, é presidida pelo sr. Milton Maranhão e tem como director tecnico e director secretario, respectivamente, os srs. Jayme Teixeira Leite e Jocelyn Campos.

A guarnição está assim composta: Patrão, Luiz Martins, veterano; vogas, Eugenio H. Light, 2 victorias, 1º lugar; sola vogas, Celso Simões Barbosa, 3 victorias, 1º lugar; centro vogas, André Cavalcanti, 2 victorias, 1º lugar; 1º centro, Pedro Mendes Jacques, 4 victorias, 1º lugar; 2º centro, Roberto D. Arantes, 4 victorias, 1º lugar; contra nroa, Justo Gonçalves, 1 victoria, 1º lugar; sola nroa, Augusto Vasconcellos, 1 victoria, 1º lugar; nroa, Luiz Brotherhood, 3 victorias, 1º lugar.

A prova que se vai disputar, é patrocinada pela Federação Aquatica do Rio de Janeiro, federada á Confederação Brasileira de Sports.

SOCIEDADE HIPICA PERNAMBUCANA

NA REUNIÃO DE HONTEM FORAM TOMADAS INTERESSANTES DELIBERAÇÕES

Reuniu-se hontem, no casino dos officios da Brigada Militar, no derby, os organizadores da Sociedade Hippica Pernambucana, que foi presidida pelo sr. major Flavio Bezerra Cavalcanti, ladeado pelos srs. drs. Monteiro de Moraes e Pap. Serrano de Andrade e dr. Isaac Gondim, respectivamente, vicepresidente, secretario e thesoureiro da promissora agremiação.

A reunião, que foi animadissima, compareceram os srs. major Flavio Bezerra Cavalcanti, dr. Monteiro de Moraes, cel. Roberto Fernandes, Adalberto Lubambo, dr. Joaquim Abrantes, José Eduardo de Moraes, dr. Antonio Melhado, João Theopompo Moreira, tenente Manoel de Odes Lima, dr. Isaac Gondim, cap. Sidrac Correa, Paulo Montenegro, tenente Cleto Pereira da Silva, Claudio Brotherhood, cap. dr. Francisco Cavalcanti de Souza, dr. Luciano de Oliveira, dr. Reiz Junior, Fred Von Shosten, tenente Gerson Ribeiro de Sena, Eilson Ramalho, Antonio Costa, J. Maranhão, Otello Villas Boas, major Rosalino de Mello, tenente dr. Pedro de Hollanda, maiores Alípio Pereira de Souza, Emerson Benjamin, tenente Milton Benjamin, João Rodrigues da Silva, cap. Serrano de Andrade, Roberto Carvalho, Guilherme Carvalho, Antonio Costa, dr. Antonio Garcia, Gimenet, e Moacyr Monteiro de Moraes.

Após os debates o sr. presidente suspendeu a sessão.

Entre outras deliberações tomadas destaca-se a que se prende á categoria dos socios fundadores todos os que colaborarem nas reuniões até 15 de novembro, os quees gozará além de outras regalias o abstinção de 50% nas joias.

ATHENIENSE x IRIS

O jogo entre o Atheniense e o Iris se realizará no campo do Flamengo, foram escalados jogadores os srs. Argemiro Felix e José Penante Bastos.

O representante da Great Western servirá de delegação e cronometrista.

O dr. Gonçalo de Mello será o medico assistente.

"CASA LONDRES"

Recebemos casemiras inglesas

No proximo mez inaugurará um letreiro luminoso na fachada do seu estabelecimento

BANCO DO BRASIL

Endereço telegraphico - "Satellite"
Agencia em João Pessoa
Rua Barão do Triumpho

Faz todas as operações bancarias, as melhores taxas. — Correspondentes da agencia nas seguintes localidades do Estado:

Agua Dôce, Alagoinha, Alagôa de Dentro, Alagôa Grande, Alagôa Nova, Aracá, Aracaty, Arara, Araruna, Areia, Areial, Arcoires, Bananeiras, Barra de Santa Rosa, Belem de Guarabira, Cabedelo, Borborema, Cachoeira de Cebôlas, Cachoeira de Sapê, Cachoeirinhas, Cacimba de Dentro, Caicara, Canadistula, Cóbé, Cuité de Guarabira, Cuité de Picuhy, Duas Estradas, Engenho Central, Entrancamento, Esperança, Espirito Santo, Gerimun, Guarabira, Gurinhem, Ingá, Itabayanha, Itapúa, Jacarahu, Lagôa do Remigio, Lagamar de Caicara, Logradouro, Mamanguape, Mataraca, Mattinhas, Mata Limpa, Mogeiro, Moreno, Munguá, Pedras de Fôgo, Pedra Lavrada, Piauhy, Pilar, Pilões de Dentro, Pilões do Mata, Píspituba, Riachão, Rio Tapé, Salgado, Santa Inez, Santa Rita, Sapê, Serraria, Serra do Pontes, Serra da Raiz, Serra Redonda, Serinha, Sertãozinho, Sobrado, São João de Mamanguape, S. José de Itabayanha, S. Miguel de Taipu, S. Sebastião, Tacima, Varzea Nova.

Taxas para as contas de deposito

COM JUROS (sem limite) 2% a a.

Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

POPULARES (limite de Rs. 10:000\$000).

Deposito inicial de Rs. 100\$000. Depósitos subsequentes minimos Rs. 50\$000. Retiradas minimas Rs. 20\$000.

Não rendem juros os saldos: a) inferiores a 50\$000; b) excedentes ao limite; c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os cheques desta conta estão isentos de sello, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

LIMITADAS (limite de Rs. 10:000\$000).

Deposito inicial Rs. 200\$000. Depósitos subsequentes minimos Rs. 100\$000. Retiradas minimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos DEPOSITOS POPULARES. Cheques sellados.

PRazo FIXO:

De 3 a 5 mezes 2 1/2% a a. De 9 a 11 mezes 3 1/2 % a a.

De 6 a 8 mezes 3% a a. De 12 mezes 4% a a.

Deposito minimo Rs. 1:000\$000

DE AVISO

Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10:000\$000; de 15 dias até 20:000\$000; de 20 dias até 30:000\$000. Deposito inicial 1:000\$000.

LETRAS A PREMIO (sello proporcional).

Condições identicas aos Depósitos a Prazo Fixo.

GIGARROS

GIGARROS Central

CIA SOUZA CRUZ

IMPORTADORES E EXPORTADORES**Compradores e vendedores de algodão***Representações e Conta Propria*

Fabrica de Oleos Vegetaes
 e seus sub-productos

MATRIZ - NATAL**FILIAES**

Baixa Verde
 Independencia
 Pedra Preta
 Lages

JOÃO**CAMARA &****IRMÃOS****CODIGOS:**

MASCOTTE 1.^a e 2.^a Eds.
 RIBEIRO, BORGES
 e PARTICULARES

ENDEREÇOS:

Teleg. - **PLUMA**
 CAIXA POSTAL, 59

*Rua Frei Miguelinho, 112***Natal — Rio Grande do Norte****BRASIL****Wilson, Sons & Co. Ltd.**

Não peça "whisky"—peça
JOHNNIE WALKER

Nascido em 1820— Continua a marchar firme.



De qualidade incomparavel pro-
 vado pela maior venda do mundo
 O mais famoso Whisky da escocia

CHA' BOND

DISTINGUE-SE PELO SEU
 DELICIOSO SABOR

A MELHOR GENEVRA DO MUNDO**PROVE E FICARA' SATISFEITO**

LOUÇA INGLEZA
 DOMESTICA E SANITARIA

Arame Galvanizado
 LISO E FARPADO

TAPETES: Lindas padronagens, qualidades especiaes

CIMENTO:

COMMUM em saccos
 BRANCO "SNOWCRETE" em barricas

ARSENICO**"GAFANHOTO"**

O melhor veneno para matar formigas

METAES

Ferro em Chapas
 Pretas e Galvanizadas
Ferro em Varões
 Para Concretos
Telhas de Zinco
 Diversas Espessuras e Comprimentos
Estanhos em Vergas
 Marca "CARNEIRO"

WILSON, SONS & CO. LTD.

Telegramma: "ANGLICUS" - 533, Avenida Alfredo Lisboa - Bom Jesus, 152 - Phone, 9115

EDUCAÇÃO & INSTRUÇÃO

ESCOLA NORMAL

Realiza-se hoje na Escola Normal, às 13 horas, a visita do visitante Frank Smith e de Misses Fritz York que se encontram actualmente no Recife, trazendo para o concurso da Associação dos Amigos da Arte.

Essas artistas executarão alguns números do seu repertório e o Director da Escola Normal cantará sob a regência do maestro Ernani Braga.

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

Por partidismo politico

DESABIERAM-SE E BOUVE FERIMENTOS

Um officio enviado pelo delegado de polícia de Iguaçu ao 2.º delegado auxiliar foi communicada a esta autoridade, hontem, uma scena de sangue verificada no "sereno" de uma halle, naquelle cidade.

O MOVEL DO FACTO

No dia 3 deste mez, às 22.30, houve um baile numa casa de familia, na villa de Itapissuma.

Diversas pessoas ali residentes ficaram no "sereno". Manoel Antonio da Costa, que é proprietario de uma pharmacia na mesma localidade, e Eufrazio de Sousa Leite, dono de um hotel, tambem appareciam-se dançava.

Em dado momento os dois entraram a discutir sobre politica.

Os animos cada vez mais se exaltaram, chegando ambos a se esfaurem de facas com que estavam armados.

Resultou da luta o pharmaceutico sah com um ferimento na região lombar esquerda.

Contra o criminoso, que se escondeu logo após o crime, a policia procedeu as diligencias da lei.

DIRECTORIA TECHNICA DE EDUCAÇÃO

Estão sendo convocadas a comparecer, com a maxima urgencia, na directoria tecnica de Educação, as seguintes monitoras de educação phisica: Lourdes Gondim, Carmen Torres, Maria de Lourdes Amorim Campos, Arlete Souza de Oliveira, Nair Victoria Cardim, Maria de Lourdes Barros e Silva e Waldery Faria.

ESCOLA NORMAL PINTO JUNIOR

A directoria da Escola Normal Pinto Junior está avisando que a 4.ª e ultima prova pratica começará no dia 13 do corrente.

Os interessados estão sendo convidados a satisfazer as pendências e taxas do referido mez, sob pena de ficarem privados dessa prova, em obediência ao artigo 95 do regulamento em vigor.

FACULDADE DE DIREITO

Estão sendo chamados com urgencia a secretaria da Faculdade de Direito os alumnos Henry Scott Lohm, José Luis de Albuquerque e Américo Carneiro Leal.

SOCIEDADE ACADEMICA DE MEDICINA

Na Faculdade de Medicina, reunem-se hoje, às 14 horas, em sessão ordinaria, a Sociedade Academica de Medicina.

Na parte scientifica da sessão serão lidos os seguintes trabalhos: Considerações em torno das vacinas de Calmette e Ferran, acad. Nelson Moura; e A cura da ectopia testicular, acad. Joaquim Cavalcanti.

A fim de tomarem posse como socios effectivos estão sendo convidados os seguintes acadêmicos: Diomedes de Oliveira, José Luiz de França, Rudgeima Silva Rego, Irmão Faleiro, Manoel Garcia Gomes, José Correia Filho, João André de Figueiredo, Pedro Gumbá Filho, Vicente Braga de Albuquerque, Alfredo Benício da Silva, Newton Campos de Souza, Geraldo Mazzei, Sotomão Kellmer, João de Freitas Dowling, Rinaldo Netto da Silva, Clóvis Carneiro de Noroeste.

Nesta sessão será distribuido o ultimo numero da revista Medicina Academica.

FERRAGENS E CUTEIARIAS

IMPORTADORES

Vendas em grosso e a retalho

AFFONSO DE ALBUQUERQUE & CIA.

ARTIGOS DOMESTICOS, CANDIEIROS, MOLDURAS, ARTIGOS PARA PRESENTES

ENCARREGA-SE DE FAZER QUADROS ETC ESPECIALISTAS EM VIDROS

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 292 — 293

TELEPHONE N.º 6292

End. teleg. "AFFONSALBU"

— PERNAMBUCO —

JOÃO BRAYNER

RECEBEDOR E COMPRADOR DE ALGODÃO

Rua da Republica, 299

CAMPINA GRANDE

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

ARTES & ARTISTAS

CONCERTO MANOEL AUGUSTO

Realiza-se na proxima segunda-feira, no Theatro Santa Isabel, o concerto annual do professor Manoel Augusto, figura de relevo nos nossos meios artistico-sociaes.

As suas alumnas, que tem frequentemente se reunido no Internacional, afim de deliberar medidas para o maior sucesso da festa, promoverão aquelle professor significativa homenagem.

O applaudido pianista organizou para o seu recital um excelente programma. Encontram-se ingressos para o concerto em mãos das alumnas do prof. Manoel Augusto, e na noite de segunda-feira, na bilheteria do theatro.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DE RETALHISTAS

Em sua sede, a rua João do Rego n. 339, 1.º andar, reuniu-se no dia 5 a directoria da Associação de Retalhistas.

O expediente contra a futura da acta da sessão anterior, 10 propostas para socios effectivos, correspondencia da União dos Varejistas de Minas Geraes, da Acção Commercial dos Retalhistas do Maranhão, circular da firma Neves & Costa, memorandum da firma Granja & Filhos, desta praca, offerecendo 11 volumes a biblioteca social, e convite da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco para as festas comemorativas do Dia do empregado no commercio.

O presidente traz a plenaria a questão da organização de comissões districtas no sentido de agir em defesa dos interesses da classe todas as vezes que isso se fizer necessario.

Com a leitura do presidente, por motivos imperiosos, assume a presidencia o sr. Pedro Costa que depois de fazer breves considerações em torno do andamento do Estado para o anno de 1936, manda que o 1.º secretario proceda a leitura da "varia" do DIÁRIO DE PERNAMBUCO sobre o caso.

Em virtude do adiantado da hora, e por proposta do sr. Gastão de Siqueira, a directoria resolveu que se realizará amanhã a hora do costume, uma reunião extraordinaria, afim de tratar longamente do orçamento do Estado para o anno vindouro.

O vice-presidente encerra a sessão e solicita a todos os presentes o seu comparecimento a reunião que foi marcada para amanhã.

Não voltou mais ao vapor

A POLICIA PROCURA DESVENDAR O MYSTERIO

A policia exerceu hontem certa actividade afim de descobrir o paradeiro de Manoel Ricardo da Costa, tipulante do Azequara, chegado ante-hontem do sul do país.

Lista-se que esse tipulante na occasião, sr. que jazia na casa do "Bicho" a rua do Boni Jesus fora intimado por um individuo, que se dizendo investigador da policia convidou-o a acompanhá-lo.

Manoel Ricardo, que no momento conduzia a importancia de 2 contos de réis, não voltou mais ao vapor.

O seu companheiro João Costa ao notar a sua ausencia, procurou a policia.

Sabe-se que Ricardo ao deixar a casa de "bicho" dirigiu-se até a esquina do London Block onde se encontrou com outro individuo que o acompanhava e que dali tomaram todos um automovel.

FORO E JUDICATURA

CORTE DE APPELLAÇÃO

Pelas 14 horas de hontem, no lugar de costume, reuniu-se a Corte de Appellação sob a presidencia do des. Santos Pereira.

Lida a acta pelo sub-secretario Manoel Vaz, foi approvada.

Pelo presidente é annuciado o julgamento do mandado da segurança n. 25.034 do Recife, no qual é requerente o des. Severino Correia de Araújo e requerido o governador do Estado.

O des. Santos Pereira averbou-se suspenso, passa a presidencia ao vice-presidente des. Neves Filho.

São igualmente suspensos os des. João Aureliano, João Jungmann, Lacerda de Almeida, Orlando de Aguiar, A. Oliveira Lima e Cunha Barreto que foram substituidos pelos seguintes juizes de Direito da capital: Luis Marinho, Gennaro Freire, Irineu Joffily, Rodolpho Aureliano, João Tavares, Medeiros Cordeira.

Pelo o relatório pelo des. Padua Walfrido, ouu em favor do requerente o bel. Nhemias Gueiros. Terminada a sua oração, requereu ao presidente que fossem juntados aos autos alguns documentos a que, sendo consultado aos demais membros, foi deferido.

Com a palavra o dr. Irineu Joffily, pediu vista dos autos, ficando mais uma vez a adiado o julgamento desse mandado de segurança.

Em seguida reuniram-se a presidencia o des. Santos Pereira foram julgados os seguintes feitos:

Relatório pelo des. Orlando de Aguiar. — Agravo de petição n. 25.248. Recife — Agravante, a Cia. Agricola Pastoral de São Francisco — Agravado, o Juiz dos Fellos da Fazenda do Estado — Preteritamente não se tomou conhecimento unanimemente.

Relatório pelo des. A. Oliveira Lima. — Agravo de petição n. 25.219. Recife — Agravante, Severino Soares de Albuquerque — Agravados, o Juiz e Alfre-

do de Lemos Araújo — Negou-se provimento unanimemente.

FORUM CRIMINAL

4.º cartório

Inteto de sumario Na audiencia do gr. Alfredo Jorge da Silva Ramos, juiz municipal de 4.ª vara, sera iniciado hoje às 9 horas, o sumario-crime movido pela Justica Publica contra o individuo Vicente Francisco dos Santos, autor da morte do portuguez Joaquim Maia, facto occorrido no dia 28 de outubro passado, nas immediações da Fabrica de Tacaruna.

Apprehendida por investigadores parte da edição da "Folha do Povo"

UM "TELEGRAMMA DE PROTESTO" A IMPRENSA DO RIO

O sr. José Cavalcanti, director da "Folha do Povo", dirigiu hontem a redacção da "A Manhã", do Rio, o seguinte telegramma:

"Redacção 'Manhã' — Buenos Aires III. — Rio — Edição 'Folha Povo' apprehendida pelos policas, Officina varada, expedição confidada, amedrontada censura previa, Pedimos denunciar desrespeito constituição heretica por publicação Rio, país, Saudades. — (s) José Cavalcanti, director 'Folha do Povo'."

Hontem, às 17 horas, um grupo de invatigadores apprehendeu parte da edição da "Folha do Povo" conduzindo-a para a Secretaria da Segurança.

Os referidos agentes declararam agiu por ordem do Secretario da Segurança.

F. H. VERGARA & CIA.

IMPORTAM DIRECTAMENTE Farinha de Trigo, Arame farpado, Arame liso para algodão, Cimento e generos de estivas nacionaes e estrangeiras PARAHYBA DO NORTE

COMPRAM CEREAS E OUTROS PRODUCTOS AGRICOLAS 21, Praca 15 de Novembro, 21

ENDERECO TELEGRAPHICO:

"VERGARA"

Telephone, 111 — Caixa Postal, 31

Refinação e Trituração de Assucar FÁBRICA DE BEBIDAS DESCASCAMENTO DE ARROZ — Serraria a vapor —

FILIAES: SANTA RITA E CAMPINA GRANDE

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

HOSPITAL DO CENTENARIO

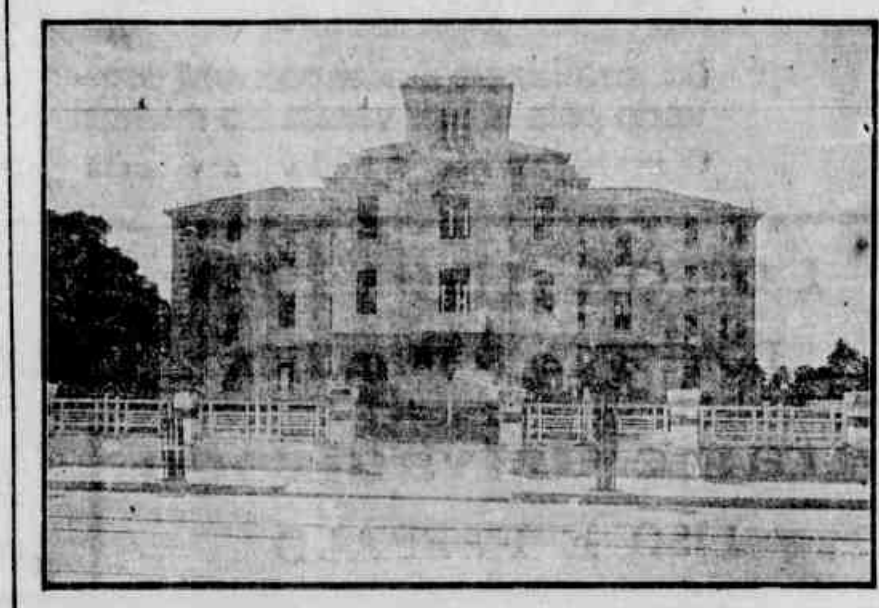
Director: — Prof. Dr. F. SIMÕES BARBOSA

O melhor do Norte e um dos mais completos do Brasil. Situado em aprazível parque em um dos pontos mais saudaveis de Recife

Modernissimas installações. Serviço irreprehevel para execução de qualquer intervenção cirurgica.

TYPO DE ASSISTENCIA MIXTA:

Hospital para Indigentes e Casa de Saúde



LABORATORIOS — RAIOS X ENFERMARIAS DE: 75000 e 105000 — QUARTOS DE: 155000, 205000, 255000, 305000, 505000 e 1505000

AVENIDA ROSA E SILVA RECIFE PERNAMBUCO



Se possui uma máckina "SINGER", tire della o maior proveito.

Adquirindo um "SINGERCRAFT", interessante acessório que, adaptado á sua máckina, lhe permittirá produzir lindos trabalhos, em tapetes, agasalhos, etc.

Adquira, tambem, um aparelho de "AJOUR" e "PICOT" "SINGER". Este aparelho facilmente adaptavel á máckina Singer, produz excellente "AJOUR" e "PICOT"

Singer Sewing Machine Company Edificio "SINGER"

Rua da Imperatriz, 162

Caixa Postal, 21

PHONES: 2091 -- LOJA
2092 -- FISCRIPTORIO
2093 -- ESCOLA

Casino Imperial

O melhor do
Norte do
Brasil

Arte!
Alegria!
Danças!
Sensações!



Casino Imperial
TODAS AS NOITES

345-Avenida Alfredo Lisboa-345

VIDAS CENTENARIAS
Nas aldeias da Abásia, Rússia, encontram-se frequentemente avelãs de mais de cem annos de idade. Ha pouco tempo na aldeia Rindgul, falleceu Kurt Japara com a idade de 152 annos, o qual deixou ainda vivo um irmão com 125 annos.

No districto de Ochemoir vive Adelfa Matava com 140 annos e no districto Gudaut conta-se mesmo uma deza de annos, que já passaram dos cem annos, entre elles Gail Kotoba, que já completou 132 annos e não apresenta mais idade do que o seu filho de 63 annos. O numero de seus descendentes ultrapassa de noventa.

DE TUDO E DO MUNDO INTEIRO

O MAIOR RELOGIO DO MUNDO
O maior relógio do mundo é o do Parlamento, Inglaterra. Seus quatro quadrantes medem cada um, seis metros de diametro, e a agulha do ponteiro dos minutos avança 18 centímetros cada 50 segundos.
Para dar-lhe corda, o relojoeiro leva duas horas cada oito dias. O ponteiro tem 6 metros de largura. As rodas do mecanismo são todas de aço. A campainha, de bronze, mede um metro e 68 centímetros de altura e seu peso é de varias toneladas.

PLATINA NA HESPAHIA
A Hespanha certa vez prohibiu a importação de platina porque alguns contrabandistas e falsificadores davam aninhos de platina em objectos de ouro e prata conseguindo vendel-os como objectos de platina legítima.

QUEIMA DE 15.000 LIVROS
O famoso mosteiro franciscano de Fenny (Holandia) foi, ha pouco tempo destruido por violento incendio.
Dando do século XVI, continha uma riquissima bibliotheca, tendo se perdido no sinistro 15.000 volumes de alta importancia bibliographica.

O assassinato do dr. Justino Gonçalves

Preseguem as diligencias na policia -- Preso um supposto co-auctor do crime -- O que diz á reportagem a irmã do assassino

A scena sangrenta de ante-hontem á noite, verificada em Olinda, e em que tomou o nome do dr. Justino Gonçalves, impressionou vivamente a opinião publica das duas cidades.
O dr. Justino Gonçalves ao cair batido foi socorrido por um collega, que lhe applicou algumas injeções de urgencia.

Levado para a Assistência, as palavras que pronunciou foram sempre em resposta a que lhe perguntavam parentes e colegas.

Depois da intervenção a que se submetteu, não falou mais, até expirar.

O ENTERRAMENTO DA VICTIMA

O cadaver do dr. Justino logo depois da autopsia, foi transportado para a capella do cemiterio de Santa Anna, onde ficou em camera ardente, até o momento de ser conduzido para a catacumba.

Assistiram o seu sepultamento depois das 16 horas o representante do governador do Estado, deputados e altas figuras do clero, coligação amigos e numerosos clientes não só da vizinha cidade como desta capital.

Muitas exultações mortuárias foram depositadas sobre o feretro.

Os chauffeurs de Olinda, prestaram ao morto exultações humanas.

AS DILIGENCIAS NA POLICIA

Preseguem activamente as diligencias policiaes em torno do crime.

Durante todo o dia de hontem a delegacia de policia trabalhou no sentido de esclarecer convenientemente o caso, visto alguns testemunhos terem sido em seus documentos referencias a uma outra pessoa, que tomara parte na execução delictiva e que conseguira fugir pelo lado da praia.

Essa referencia foi corroborada pelo enquerredo da victima, testemunha presencial do facto.

Deante disso e como as agencias policiais em Olinda tiveram a honra de receber a noticia da morte do dr. Justino Gonçalves, a delegacia de policia de Olinda, a quem se referia a noticia, foi avisada, quando o crime se deu.

Deante disso e como as agencias policiais em Olinda tiveram a honra de receber a noticia da morte do dr. Justino Gonçalves, a delegacia de policia de Olinda, a quem se referia a noticia, foi avisada, quando o crime se deu.

Deante disso e como as agencias policiais em Olinda tiveram a honra de receber a noticia da morte do dr. Justino Gonçalves, a delegacia de policia de Olinda, a quem se referia a noticia, foi avisada, quando o crime se deu.

Deante disso e como as agencias policiais em Olinda tiveram a honra de receber a noticia da morte do dr. Justino Gonçalves, a delegacia de policia de Olinda, a quem se referia a noticia, foi avisada, quando o crime se deu.

Deante disso e como as agencias policiais em Olinda tiveram a honra de receber a noticia da morte do dr. Justino Gonçalves, a delegacia de policia de Olinda, a quem se referia a noticia, foi avisada, quando o crime se deu.

Deante disso e como as agencias policiais em Olinda tiveram a honra de receber a noticia da morte do dr. Justino Gonçalves, a delegacia de policia de Olinda, a quem se referia a noticia, foi avisada, quando o crime se deu.

O delegado, horas depois, ouviu as declarações da mulher Georgina Pereira Margal de 23 annos de idade, amada de Octacilio.

Essa testemunha informou que Octacilio estivera na cidade durante o dia e regressou á casa depois das 10 horas, dormia calmamente, e nada lhe adeontou.



João Pereira de Oliveira, o criminoso

A respeito do crime do que só veio a ter conhecimento por occasião da chegada da policia em sua casa.

Disse que Octacilio saíra da pallois preto, calça branca e camisa da mesma cor.

As declarações da Georgina vieram confirmar o que disseram testemunhas quanto á roupa que usava o outro pesto, que tomara parte no crime.

O CUP DIZ Á IRMÃ DO CRIMINOSO

Hoje deverá ser ouvida em auto de perguntas, Maria da Conceição Pereira de Oliveira a irmã de João Pereira de Oliveira.

Essa moça ouvida hontem pela nossa reportagem manteve todas as declarações prestadas na policia pelo criminoso.

Aparentou o dr. Justino Gonçalves como respectable pela sua intelligencia, e que esse facto se verificou em Janeiro de 1934 no consultorio medico, localizado nos fundos da farmacia São Sebastião.

Nesse esse tempo, declarou, tem se mantido com toda honestidade no seio de sua familia.

O criminoso João Pereira foi recolhido hontem á policia.

TERA' INICIO HOJE A FESTA DO RUBI

São dedicados ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO os festejos desta noite no largo da Faculdade de Direito

Inicia-se hoje, no largo da Faculdade de Direito, a Festa do Rubi que os estudantes superiores do Recife promovem em beneficio da Casa do Estudante de Pernambuco.

A iniciativa dos universitarios foi recebida com a maior sympathia, quer por parte do governo, quer da sociedade e do commercio do Recife.

Os festejos inauguram-se hoje se realizam, são dedicados ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO pela passagem do 110.º anniversario de sua fundação.

NO LARGO DA FACULDADE DE DIREITO

O local da Festa do Rubi apresenta-se ornamentado e fartamente illuminado.

Estão armadas varias barracas e divertimentos populares. Na parte posterior da Faculdade de Direito está localizado o theatro de variedades, onde actuarão em variados programas conjuntos musicas e scenicos.

Os conhecidos artistas Rômulo Marques e Ary Guimarães tomarão parte em varios espectaculos e deverão estrear hoje.

AS BARRACAS

Diversas barracas espalham-se pela vasta extensão do largo da Faculdade de Direito.

A direcção destas barracas está entregue a senhoras da sociedade pernambucana e nellas servirão senhoritos do nosso meio social.

As alumnas do Atheneu Pernambucano se encarregaram da Barraca das Bonecas que pela sua originalidade promete ser uma das notas de successo da Festa do Rubi.

Outra — a que tem o nome de Es-

Factos Diversos

INGERIU ARSENICO

Maria Leonor Faicão, residente á rua de São José n.º 141, 1.º andar, ingeriu voluntariamente, hontem á noite, forte dose de arsenico.

Quando o toxico começou a produzir effeito a tresloucaca mulher gritou por soccorro.

A Assistência Publica salvou-a do perigo.

Maria Leonor declarou á policia ter agido dominada por forte ciúme.

AGRESSÃO NA UZINA ESTRELLIANA

Na Uzinga Estrelliana, municipio de Ribeirão, nestes ultimos dias foi agredido a faca pelo individuo Manoel Daniel, vulgo Amor, o popular Milton Ferreira de Barros.

A policia tomou as providencias necessarias.

ACCIDENTADO EM "CEDONHO"

No engenho "Cedonho", em Victoria, foi accidentado no trabalho o jornalista Severino Felix, com 28 annos, solteiro.

O accidentado estava a serviço do Estado por occasião do accidente.

O valor do seu annuncio depende de quantos o lêem. Anuncie no DIÁRIO.

A INDUSTRIA PECUARIA E O NOSSO REBANHO

Não poucas vezes a imprensa e o governo deste Estado têm debatido sobre uma boa orientação a adoptar para um problema de relevo economico como é o da nossa industria pecuaria, a começar pela protecção indispensavel ao nosso rebanho.

Entre as causas que afligem por toda parte aos creadores, os do nordeste têm ainda que contar com os effeitos das secas periodicas. Entre outros males que dahi derivam, tem-se o definhamento das proprias racas bovinas mais adaptadas aos climas das regiões secas, pela deficiência de alimentação, nos longos periodos de estiagem. Esta circumstancia que vai pouco a pouco reduzindo a capacidade economica da pecuaria entre nós pelas degradações continuadas das especies creadas, representa sem duvida, uma das faces mais serias e mais relevantes dessa questão, entre nós. Sem cuidar pois convenientemente do problema do abastecimento de forragem abundante e sadia, não vemos como se possa tratar a serio de fazer uma criação racional; uma selecção de especies finas importadas de outros climas e outras condições; finalmente como admitir que a simples venda de bons reproductores aos proprietarios mais abastados, possa concorrer para o estabelecimento em suas bases definitivas, de uma industria que nos é absolutamente indispensavel.

Os primeiros ensaios feitos na cogitação dessa face do problema que é o abastecimento de forragem aos nossos rebanhos, limitaram-se a incentivar a cultura da palmeira. Foi um movimento interessante como medida de emergencia, para os casos de soccorro quando o gado já está ameaçado de morte pela fome e pela sede na penuria dos periodos de secas inevitaveis. Como soccorro de ultima hora e recurso extremo, é a lavoura da palmeira um auxilio interessante, falta-lhe porem o caracter de verdadeira função economica, porque lhe faltam outras qualidades que a indiquem como solução permanente. Não seria possível seleccionar e multiplicar um grande rebanho no nordeste, tendo como base a cultura da palmeira e a pequena acudagem. Isto que é alguma couza, como solução parcelada, é ainda muito pouco, vizando como viza, apenas o caso particular de pequenos creadores do agreste e da caatinga.

O nosso rebanho continua ainda a ter esse aspecto de miserabilidade que se pôde verificar pelo proprio gado abatido em nosso Matadouro publico. E' o gado vindo do interior do nosso Estado, comprado aos poucos por toda parte, até pelas bagaceiras dos engenhos e ainda assim, concorrendo com menos da quarta parte do que consumimos. O mais, ou é carne congelada que os frigorificos estrangeiros do sul não conseguiram exportar para a Europa, ou provem de pontos mais afastados e desprovidos de transportes, taes como: Milagres e Crato no Ceará; Feira de Santa Anna, Remanso, Serrinha e Geremoabo na Bahia; Souza, Pombo, Piancó e Rio do Peixe na Parahyba; e tantos outros.

Foi sentindo tão de perto por contacto directo com o problema da deficiência do nosso rebanho, a penuria em que andamos nesse terreno, que a empresa arrendataria do Matadouro de Peixinhos, a Cia. Agricola e Pastorio do S. Francisco, lançou-se em campo para tentar a questão da nossa pecuaria, começando justamente por este ponto fraco que é o abastecimento da forragem. Foi para lhe dar um caracter permanente e definitivo que esta empresa preparando um vasto campo de irrigação está organizando para ali, uma cultura convenientemente estudada, dos principaes tipos de gramineas e leguminosas que já formam nos invernos sertanejos, a base da alimentação do gado.

Alado desse campo de cultura, uma fazenda modelo será então possível, a selecção do rebanho será realizada, porque só lhe falta mesmo a segurança desse factor relevante que é a alimentação apropriada. Todos os outros factores são muito favoraveis nas margens do S. Francisco, onde essa instalação está sendo montada.

Alado da criação intelligente e seleccionada, ha ainda o recurso de "refazer" que tal é, a pratica de adquirir o gado mal tratado pelas secas, refazendo-o com alimentação sadia. Esta operação de "refazer" que é altamente interessante sob o ponto de vista commercial, não deixa de ser tambem, um auxilio ao rebanho ameaçado de morte.

Com esse methodo de acção poderemos em pouco tempo, vencer a velha rotina do gado de solto na terra, em commun. O governo do Estado que andou por sua vez fazendo ensaios de irrigação nas ilhas de Belem, bem poderia fixar um pouco mais essa questão da cultura irrigada da forragem, como base segura para o desenvolvimento da nossa pecuaria e até de soccorro para o nosso rebanho.

SIFILIS?

FRAQUEZA?

EM 1936 A SUA PRODUÇÃO NÃO TEME CONFRONTO, MANTER-SE-Á NA VANGUARDAAA

UM FILM COM ESTA MIECA É UM FILM DE GRANDE MARCA



A MASCOTE DO EXHIBIDOR

Este anno a PARAMOUNT deu dois films grandiosos:

CLEOPATRA e LANCEIROS DA INDIA

E MUITOS OUTROS DE VALOR INCONTEAVEL QUE N.º É NECESSARIO MENCIONAR-OS

A maior realização do Cinema Brasileiro!

Uma formidável
comédia
musicada

Estudantes

Produção WALDOW-FILMS

DE SEGUNDA-FEIRA A DOMINGO (uma semana) NO **Moderno**

Participam: Mario Reis, Carmen Miranda, Jorge Murab, Aurora Miranda, Almirante Sylvinha Mello, Cezar Ladeira Barbosa Junior, Banda da Lua Sylvia Silva, Orquestra S. Boulman, Irmãos Topas, Jayme Ferreira, Grupo S. Lacerda.

INFORMAÇÕES DO DIA

MALAS POSTAIS

CORREIO TERRESTRE

A Administração dos Correios expedirá malas diariamente:

A's 10 horas para Olinda. A's 19 horas para os demais subúrbios da capital.

A's 14 horas (pelos trens da tarde) para Cincin, Pontal, Central e Brumad. Palmira, Caruaru, Limoeiro e Itaberynia.

A's 22 horas (pelos trens da manhã) para as localidades do interior deste Estado e Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Trem da Central, para Alagoas de Brumad, somente aos domingos, terças, quintas e sábados.

Para o Rio Grande do Norte aos domingos, fechando-se as malas às 22 horas.

TELEGRAMAS RETIDOS

Venício, Gula 91 — Theophilo, para Edméa, Baixa Verde 445 — Godofredo — Ritoity — Nova — Simas — Asty — Theophilo, Baixa Verde 445 ou 441 — Adalberto de Souza, rua da Penha 65 — Dietrich — Ericosta, para Fricmann — Helmann — Soletto — Armazens (2).

FARMACIAS DE PLANTÃO

Aberta até meia noite.

Pharmacia Villaga, rua João Pessoa n. 800 — Telephone 681.

Pharmacia Silva Ferreira, rua da Imperatriz n. 218 — Telephone 2752.

Aberta durante a noite.

Pharmacia do Hospital do Centenario, Avenida Rosa e Silva — Telephone 2844.

CORREIO AEREO

Serviço Condor

NORTE E EUROPA

A's Quintas-Feiras

A's 10,30 fecha a mala na Agência. A's 19 horas no Correio Geral.

PARA O SUL

A's Domingos

No sábado, às 14 horas, fecha a mala na Agência. E às 17 horas, no Correio Geral.

PANAMA

PARA O NORTE

A's Quartas e Domingos

A's terças e sábados, fecha a mala na Agência às 17 horas.

No Correio Geral — Quartas e domingos, às 8 horas.

PARA O SUL

A's terças e sábados

A's segundas e sextas fecha a mala na Agência às 17 horas. E nos Correios. Terças e sábados, às 8.

AIR FRANCE

NORTE

Hoje:

Correio: às 13 horas.

SUL

Amanhã:

Agência: às 16 horas.

Correio: às 18 horas.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Extração em 6 de novembro de 1935

1.º 16019 S. Paulo 200.000.000

2.º 26850 " " 30.000.000

3.º 31171 C. Lafayette 10.000.000

4.º 0143 Rio 5.000.000

5.º 18655 S. Paulo 3.000.000

6.º 23360 " " 2.000.000

7.º 23147 " " 2.000.000

8.º 24058 " " 2.000.000

9.º 4638 " " 2.000.000

10.º 31786 " " 2.000.000

Todos os números terminados em 9 tem 408000.

Recife, 6 de novembro de 1935.

Romeiro & Cia.

Aviso necessario

Comunicamos ao commercio e ao publico que o sr. Fabio de Barros Freire deixou nesta data, inopinadamente, o lugar de viajante que vinha occupando em nossa casa, allegando precisar attender com urgencia vantajoso convite que lhe fizera certa firma desta praça. Fiquem, pois, avisados nossos amigos e freguezes.

Recife, 6 de novembro de 1935.

Romeiro & Cia.

Silva Guimarães & Cia.

Telegramma — "Guimarães"

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR — COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

AGENTES EXCLUSIVOS NESTE ESTADO:

De The Rio de Janeiro Flour Mills

& Granaries Ltd. Rio de Janeiro

De Biscoito Aymoré limitada . . . Rio de Janeiro

" S. A. Frigorífico Anglo . . . São Paulo

" Manoel Joaquim de Carvalho

& Cia. Bahia

De Toddy do Brasil S. A. . . . Rio de Janeiro

MANTEM SEMPRE EM STOCK OS SEGUINTE PRODUCTOS:

Xarque, Bacalhau, Farinha de Trigo, Biscoitos, Presuntos, Salames, etc.

Avina, carnes congeladas e Toddy

Rua Visconde de Itaparica, 97

Recife Pernambuco

KIN-BOL

O divertimento mais interessante do Recife!!

O passatempo mais agradável!!

Emociona

Diverte e

dá LUCRO!!

Todas as noites das 18 horas em diante

Jazz Band

Rua General Abreu e Lima - 265

Casa Barreira

Accessorios para automoveis
Completo sortimento de pecas

FORD,

CHEVROLET

e WILLYS.

Pneumaticos e camara de ar KELLY
Lona para freio RUSCO, velas Champion, graxa, oleo etc.

BATERIAS WILLARD

Barreira & Companhia

Pateo do Paraizo, 105

Telephone 6636

RECIFE -- PERNAMBUCO

THE HOME INSURANCE COMPANY

— NEW YORK —

FUNDADA EM 1853

É A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO E MARITIMOS EM TODAS AS AMERICAS

Capital realizado \$12.000.000.000,00
(Ouro Americano)

Fundos acumulados mais de \$90.000.000,00 (Ouro Americano)

Saldo para garantia dos Segurados mais de 570 Mil contos

Capital realizado para suas operações no Brasil 3.000.000\$000

Aceita seguros contra fogo, riscos de raio e marítimos. Os sinistros são pagos, à vista, sem desconto, nesta capital, sem referencia à casa matriz

UMA APOLICE DA "HOME" É UMA GARANTIA PARA O SEGURADO
NÃO SÓ PELA SOLIDEZ E REPUTAÇÃO MUNDIAL DA COMPANHIA COMO PELA PROMPTIDÃO NA LIQUIDAÇÃO DOS SINISTROS

Agentes Geraes em Pernambuco:

SCHENKER & RODRIGUES

Caixa Postal, 175

Telephone, 6512

RUA DO IMPERADOR PEDRO II N. 215 — RECIFE

Banque Française Et. Italienne
Pour L'Amerique Du Sud

Capital — Frs. 100.000.000

Reserva — Frs. 140.000.000

SEDE SOCIAL: PARIS - 12, RUE HALEVY.

Trata de todas as operações bancarias

Succursal em Pernambuco - Avenida Rio Branco, 104

Caixa Postal, 125

Telephones: 9102 — Geral
9171 — Cobrança
9056 — Cambio.

NEGOCIOS NO RIO

Registro de marcas — Patentes —
Licenciamento de productos pharmaceuticos — Registro de diplomas scientificos — Concessão para exploração de queda d'agua — Officialização de institutos de ensino — Diplomas de guarda-livros e contadores, legalizados, e qualquer que seja o assumpto perante as Justicas Federaes, repartições publicas e ministerios, no Rio de Janeiro, trata o Bel. Severino de Mendonça. — Rua do Imperador n. 235, 1.º andar — Recife.

COMBATA A SYPHILIS!

TOMANDO

ELIXIR DE NOGUEIRA

PERIDAS, ESPINHAS, ECZEMAS

ULCERAS RHEUMATISMO, etc.

O MENOR annuncio no MELHOR jornal imprime no MAIOR reclame

PENHORES?

Procure a casa "MOREIRA" a unica que offerece melhor offerta e cobra menos juro Aceitem-se por conta de suas cautelas qualquer Importancia. Rua das Laranjeiras n. 26.

Joaquim Moreira da Silva Junior

VISITEM

De 8 de Dezembro de 1935

A 6 de Janeiro de 1936

A 1.ª Feira de Amostradas da Parahyba

Diversões

Productos Nacionais

e Estrangeiros

Descontos nas passagens

L. AMARELLA

ROSE

**SEMPRE NA CHU-
VA**

Com Laurel & Hardy
**A SOMBRA MYSTERIO-
SA, 3.ª serie com
Onslow Stevens**

Segundas
DOMINGO
**O ULTIMO CHA
DO GENERAL
YEN**
Film da COLUMBIA,
— com —
Nils Asther

GENS

GRIPPE-NEURALGIA UND ALLERGICAL CALMANTINS

CAPIBARINHA
COMPRIMIDOS DE GIFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

Francisco Giffoni & C. Rua 1.º de Março, 17 — R

DA
ESCOLA PARA ANORMAIS

DA
ESCOLA PARA ANORMAIS

CASA FUNERARIA BAPTIST

Rua da Conceição N. 22 - Phone 2463
Casa de primeira ordem

Perfeita organização em serviços funerários, no que há de mais moderno MATERIAL COMPLETAMENTE NOVO.

Ataúdes próprios para EMBALSAMAMENTOS chegados da América do Norte em madeira METAL BRANCO e BRONZE forrados a metal, chumbo e seda com vidros e alças em toda extensão. Dispõe de Eixos modernos e castiçais de metal para emprestimo.

TUDO NOVO E DO QUE HA DE MAIS MODERNO

ABRE-SE A QUALQUER HORA DA NOITE
PREÇOS SEM COMPETÊNCIAS

AVISOS FUNEBRE

SETIMO DIA
João Pinheiro & Cia. constringidos com o falecimento de seu
sado amigo JOSE' SOUZA PINHEIRO, pai do chefe da nossa
João Dias Pinheiro, ocorrido em Cristelo, PORTUGAL, convi-
seus amigos a assistirem à missa de 7.º dia que por alma do
de Deus, a 11 de Junho, se celebra, e a qual se fará, a

mandam celebrar na Basilica do Carmo, na proxima quinta-feira, 1.^a de Junho, ás 8 horas.

Antecipadamente se confessam muito gratos aos que se dignarem comparecer a esse acto de piedade christã.

WILDEFONSO RODRIGUES VILLA- AMELIA JORGE FERREIRA

RES

SETIMO DIA
 Adelaide Campos Villares e
 filha Maria de Lourdes Cam-
 pos Villares e as familias Vil-

30.º DIA
 Placido Gouveia de
 José Piauhilino Gon-
 mello, mulher e filhos
 dissimos com o falec-

lares e Campos, presentes e ausentes, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, irmão, cunhado e tio **ILDEFONSO RODRIGUES VILLARES**, e os convidam para assistir a missas que serão celebradas na matriz de Bonito às 8 e 10 horas do dia 8. Agradecem a todos a

ra assistirem as missas que serão celebradas por sua alma na igreja matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã, sexta-feira, 8 do corrente, sétimo dia do seu falecimento.

Confessam-se agradecidos a todos

AMELIA JORGE FERREIRA

os que comparecerem a este acto.

AMELIA JORGE FERREIRA

TRIGESIMO DIA
José Lucio Ferreira, sua

30.º DIA
Luiz Cavalcanti M
mulher e filhos, Luzia
za de Mello, filhos, f
noras, José Piauhylino
de Mello, mulher e filhos, sinc

mulher e filhos, Luiz Ferrel-
ra Filho, sua mulher e filhos
convidam os seus parentes e
amigos para assistirem às missas que
mandam celebrar na matriz da Sole-
dade, de 9 horas da manhã do dia 8
te compungidos com o falecimen-
sua prezadíssima comadre, n.
e amiga, AMÉLIA JORGE I-
RA, convidam seus parentes e
para assistirem às missas que
mandam celebrar na matriz da So-

do corrente, por alma de sua querida mãe, sogra e avó AMELIA JORGE FERREIRA. Confessam-se gratos a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

MANOEL GOMES PORTO

30.º DIA

Família Gomes Porto, con-
vidamos os seus parentes e ami-
gos para o funeral de

igreja Santa Cruz, às 8 horas da manhã do dia 8 do corrente por alma de seu querido chefe MANOEL GOMES

PORTO.

Confessam-se grates a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

NAVEGACÃO

NAL REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD.

PARA O SUL

"H. PRINCESS"

Esperado neste porto no dia 8 de Novembro, sairá depois de indispensável demora para: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

PARA O SUL

"HIGH. BRIGADE"

Esperado neste porto no dia 8 de Novembro, sairá depois de indispensável demora para: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

VAPORES ESPERADOS

"High Patriot" . . . 6-12-35
"Arlanza" . . . 13-12-35
"High Monarch" . . . 20-12-35
"Almanzora" . . . 27-12-35

Para passageiros, fretes e mais informações com o Agente:

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 220 — PHONE 9.11.2

PARA A EUROPA

"HIGH. MONARCH"

Esperado neste porto no dia 8 de Novembro, sairá depois de indispensável demora para: Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres.

PARA A EUROPA

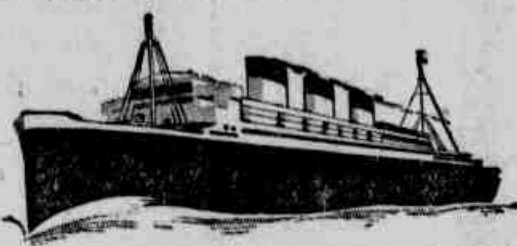
"ALMANZORA"

Esperado neste porto no dia 21 de Novembro, sairá depois de indispensável demora para os portos de: S. Vicente, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton.

VAPORES ESPERADOS

"High Princess" . . . 6-12-35
"High Brigade" . . . 20-12-35
"Arlanza" . . . 2-1-36
"Almanzora" . . . 16-1-36
"High Chieftain" . . . 31-1-36

Para passageiros, fretes e mais informações com o Agente:



HAMBURG-SUEDAMERIKANISCHE DAMPSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

(Companhia Hamburgueza Sul-Americana)

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMAES

O PAQUETE

"GENERAL OSORIO"

esperado da Europa em 10 de Novembro, sairá depois de curta demora para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

O pacote de CLASSE UNICA

"MONTE PASCOAL"

esperado do sul em 17 de Novembro, sairá depois de curta demora para os portos de: LAS PALMAS, LISBOA, VIGO e HAMBURGO.

PROXIMAS SAHIDAS

PARA O SUL	PARA A EUROPA
Gen. Osorio . . . 10 11 35	Mte. Pascoal . . . 17 11 35
Monte Rosa . . . 13 11 35	Gen. Osorio . . . 8 12 35
Monte Sarmiento . . . 14 12 35	Madrid . . . 28 12 35

VAPORES DE CARGA

Saídas para HAMBURGO e escalas:

17.11.35 "ETHA RICKMERS"

Chegadas de HAMBURGO e escalas:

No porto "EUPATORIA"

Este cargueiro sairá para: MACEIO, BAHIA e demais portos do sul.

12.11.35 "PARANA"



SERVICO AEREO CONDOR

CONDOR — ZEPPELIN — LUFTHANSA

Passageiros — Correio — Carga

PARTIDA DOS AVIOES

PARA O SUL: Todos os domingos, às 6,30 horas escalando nos portos de: Maceio (facultativo), Aracaju, Bahia, Ilheus, Belmonte, Caravelas, Vitória e Rio de Janeiro, até Porto Alegre. Ligação imediata com a Linha Mato Grosso: São Paulo, Bauri, Lins, Pennapolis, Aracatuba, Três Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá, Porto Jeffre e Cuyabá.

PARA O NORTE: Todas as quintas-feiras, às 12,50 horas, via Cabedello até Natal.

FECHAMENTO DAS MALAS

PARA O SUL: Todos os sábados às 14 horas na Agência, às 17 horas no Correio.

PARA O NORTE E PARA A EUROPA — Todas as Quintas-feiras às 10,30 horas na Agência e no Correio.

N. B. — Pagando-se uma taxa extraordinária de 20%, o Correio recebe ainda correspondência para o sul, aos sábados, até às 18 horas e para o norte, às quintas-feiras, até às 11 horas.

SERVIÇO RAPIDO AEREO TRANSOCEANICO SEMANAL

executado mutuamente pelas empresas

ZEPPELIN — CONDOR — LUFTHANSA

ITINERARIO DO DIRIGIVEL GRAF ZEPPELIN

Chegada de Frie- Saída para Chegada Saída para Frie-
drichshafen o Rio do Rio drichshafen
10 de Novembro 10 de Novembro 12 de Novemb
e dali em diante até fins de Novembro viagens circulares até Africa
sem condução de passageiros
1.º de Dezembro 3 de Dezembro 5 de Dezembro 6 de Dezembro
Para todas as informações sobre passageiros, cargas etc. queiram
dirigir-se aos Agentes:

HERM STOLTZ & Co.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 35 TELEPHONE 9013

Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

ITASSUCÉ — Esperado de Cabedello no dia 13 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Maceio, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba, Antonina, Florianópolis, Rio Grande Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

ITAQUE — Esperado dos portos do norte no dia 13 — sairá no dia 14 — quinta-feira — para os portos de: Maceio, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Para Vitória receberá somente passageiros).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá e Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ITAPE — Esperado dos portos do norte no dia 20 — sairá no dia 21 — quinta-feira — para os portos de: Maceio, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Para Vitória somente receberá passageiros).

VAPORES PARA O NORTE

ITAPE — Esperado dos portos do sul no dia 7 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.

Recebe-se carga para os portos de: Santarém, Obidos, Parintins, Macaia e Manaus, com cuidadosa baldeação em Belém do Pará.

ITASSUCÉ — Esperado dos portos do sul no dia 11 — segunda-feira — sairá no mesmo dia para: Cabedello.

ULYSSES F. CORREIA

Avenida Alfredo Lisboa n. 1 — Telephone: informações 9214 —

See Fretes 9292

OSCAR & Cia. - Seção Marítima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — TEL. 9424

PAQUETE

"ARARAQUARA"

Esperado de Cabedello hoje, saindo à noite para: Maceio, Esperado de Cabedello amanhã, saindo à noite para: Maceio.

"NORTE"

"SUL"

"ARAGANO"

Esperado no dia 11 de Novembro, sairá para: Maceio, Bahia, Rio, Santos, S. Francisco, Paranaíba e Antonina.

AGENTES — AV. RIO BRANCO, 126 — PHONE 9424

TEL. "NACIONAL"

PO' INDIANO

PARA CASOS CRONICOS

GOTTAS INDIANAS

Francisco Giffoni & C. Rua 1.º de Março, 17 — Rio



CUTIS REPRESENTA UM THEOURO

UMA ESTOJA DE UM PRODUTO PARA A CUTIS E DE SUMMA IMPORTANCIA — VERIFICAR A IDENTIDADE — PROFISSIONAL DO MANEJO DO DEVO E CUIDADO DE UM MEDICO ESPECIALISTA (CONS. UTIL)

LIMPA ALVEJA E AMACIA A PELLE

INDISPENSÁVEL AO TOILETTE FEMININO

I LEGÍVEL

BLUE STAR LINE

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

As elites preferem os vapores da BLUE STAR LINE porque o tema de cada um d'elles é

CONFORTO

Essas tres palavras resumem toda as exigencias dos que sabem viajar. A unica linha de vapores na America do Sul que conduz passageiros de PRIMEIRA CLASSE SOMENTE. A cozinha e cuidadosamente atendida. Os camarotes todos de vigia, bem ventilados, com agua corrente quente e fria oferecem a maior commodidade. Os convezes são os mais amplos que se conhecem e os salões encerram toda a beleza e conforto que é possível por em um transatlântico.

PARA O SUL

"ALMEDA STAR"

Esperado neste porto no dia 8 de Novembro, sairá depois de indispensável demora para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PROXIMAS SAHIDAS

"AVILA STAR"	5/12/35
"ANDALUCIA STAR"	26/12/35
"ALMEDA STAR"	9/1/36

PARA A EUROPA

"ANDALUCIA STAR"

Esperado neste porto no dia 8 de Novembro, sairá depois de indispensável demora para: LISBOA, MADEIRA, LISBOA, PLYMOUTH, BOURGNE e LONDRES.

PROXIMAS SAHIDAS

"ALMEDA STAR"	29/11/35
"AVILA STAR"	27/12/35
"ANDALUCIA STAR"	17/1/36

AGENTES

WILSON, SONS & CO. LTD.

RUA DO BOM JESUS N. 152

CAIXA POSTAL 118

Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS — TRANSPORTS MARITIMES

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA

O paquete "FORMOSE", esperado da Europa em 7 de Janeiro 1936, sairá após indispensável demora p/Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Ayres. Optimas accommodações p/passageiros.

PARA A EUROPA

O paquete "EUREE" esperado

do Sul, em 17 de Novembro, destina-se a Dakar, Casablanca, Vigo, Bordeaux, Havre, Dunkerque.

Dispõe de praca p/embarques e excellentes logares p/passageiros.

"KERGUELEN" — p/Dunk. e esc. 15 Dezembro.

"AURIGNY" — p/Dunk. e esc. 15 Janeiro 1936.

T. MARITIMES

O vapor "GUARUA", escalará em Pernambuco em fins de Novembro, receberá carga para Marselha.

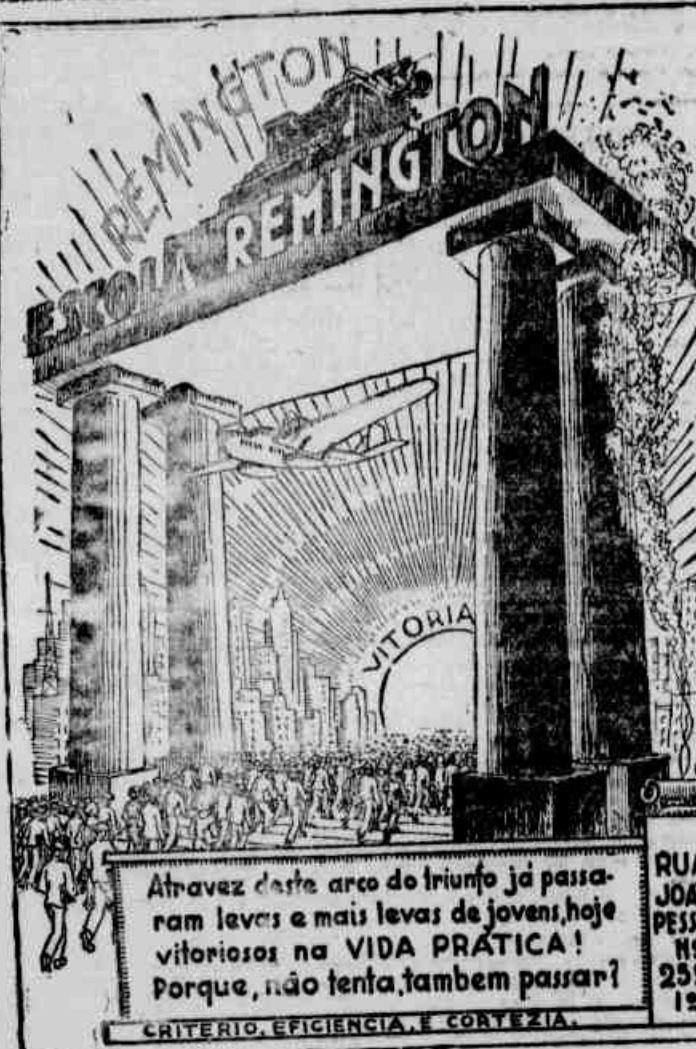
"CAMPANA", escalará eventualmente em 24 de Dezembro, destinando-se a Barcelona, Marselha e Genova.

P/informações e passagens e fretes com:

LEAO & CIA.

RUA B. TRIUMPHO N. 51

PHONE 9145



Atravez deste arco do triunfo já passaram levas e mais levas de jovens, hoje vitoriosos na VIDA PRÁTICA! Porque, não tenta, também passar?

CRITERIO, EFICIENCIA, E CORTEZIA.

RUA JOAO PESSOA N. 259, 12.

MEDICINA VEGETAL

DO



Maravilhosa victoria da medicina vegetal

(DA FLORA BRASILEIRA)

Não conhece os maravilhosos efeitos da medicina vegetal?

Procure conhecê-los quanto antes possível, estão alcançando um verdadeiro sucesso, superando com mais eficiência em todas as doenças sobre todo e qualquer outro tratamento.

Palavras do Grande sábio naturalista alemão Dr. Martius:

As Plantas Brasileiras não curam, fazem milagres.

Distribuímos gratuitamente ao publico, o nosso guia terapêutico da medicina vegetal que "encerra" em suas paginas explicações sobre todas as doenças, regimes, e suas curas correspondentes.

Procure adquiri-lo hoje mesmo no Depósito geral em Recife, à Rua do Imperador n. 331 — 1.º andar.

NOTA: — Temos medicamentos para todas as doenças de efeitos positivos, procurem consultar o nosso guia terapêutico.

EPILEPSIA

Antiepileptico BARAS II



Herbert Soares Falcão, empenhado da Luta, sofreu 14 annos de ataques epilêpticos e ha 2 annos está completamente curado, depois de fazer uso de 5 vidros do especifico.

Antiepileptico BARAS II

GRANDE FORTIFICANTE TÔNICO DO CEREBO E DOS MUSCULOS

DYNAMOGENOL

Não leia!

V. Exc. já visitou
a nova filial da

Garantia Pernambucana

à Rua Joaquim Tavora, 73?

Creia que esta visita lhe interessa muitíssimo, por ser a casa mais confortável e luxuosa no seu genero e ainda porque a sua seriedade a recomenda e lhe dispensa todos os reclamos

Não esqueça:

Rua Joaquim Tavora, 73

Phone: 6787

FABRICA DE CALÇADOS COMBATE

Rua Pedro Affonso n. 83

Severino Vasconcellos & Cia.

Este estabelecimento mantém sempre em estock variado sortimento de calçados para vendas em grosso por preços vantajosos

Vendas a Varejo

— EM —

Seu depósito á Rua Livramento n. 7

GINASIO OSVALDO CRUZ

Fiscalizado pelo Governo Federal

Diretor - ALUIZIO PESSÔA DE ARAÚJO

RUA D. BOSCO - 1013

RECIFE

O Ginasio Osvaldo Cruz, instalado magnificamente em grande prédio, inteiramente isolado, conta do seu corpo doce, te professores de reconhecida idoneidade, continúa a receber alunos internos, semi-externos e externos.

Exames de Admissão em Dezembro e Fevereiro

CURSOS GRATUITOS PARA OS MESMOS

Pretendendo a direção do estabelecimento manter, a partir do proximo ano, uma secção feminina, Com letame te á parte, abrirá no mês de Dezembro um curso de Férias especial, destinado as candidatas aos exames de Fevereiro, para o qual ja se acham abertas as matrículas.

Informações e estatutos na Secretaria do estabelecimento

FALLECEU O SR. HERCILIO CARAPEBA

O EXTINCTO PERTENCIA A TRADIÇÃO. O GARANHUNENSE. (Do correspondente) — Falleceu hontem aqui, causando sua morte grande consternação, o sr. Hercilio Carapeba, comerciante e proprietario no vizinho municipio de Correntes e membro de tradicional familia.

Tudo o commercio fecho em homenagem á memoria do extincto, cujo sepultamento teve numerosissima assistencia.

De Correntes vieram assistir o enterro do sr. Hercilio Carapeba, numerosas pessoas bem como o vigario local, padre Godoy que presidiu as cerimoniaes religiosas.

Após o corpo á sepultura, falou o academico M. Calmon, que proferiu sentida oração.

O saudoso extincto era irmão do bacharel Anysio Carapeba, advogado e politico em Correntes, e genro do coronel Joaquim de Mello, capitalista tambem ali residente.

SPORTS

C. S. A. x TRAMWAYS
(Conclusão da 6.ª pagina)

fortaleza como a do Tramways e Santa Cruz.

O que não nos falta, no entanto, é coragem para defender nossas cores e a nossa tradição.

PALESTRA COM TININHO

Encontramo-nos casualmente com Tininho, jogador azulino já bastante conhecido de nossos campos, um dos bons elementos com que contam os sports em Alagoas.

Tininho apenas frisou o que já nos houvera dito, momentos antes, o presidente da embaixada.

Accentuou, em tom de pilheria, que foot-ball é logo, mas não adiantou os palpites de certa.

E concluiu:

— Mas milagre não voga...

VISITA AO DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Varios elementos componentes da embaixada alagoana, em companhia do dr. Hebel Quintella, visitaram hontem a nossa redacção, demorando-se em palestra com os nossos redactores.

CAMPEONATO JUVENIL

Estão sendo convidados os representantes do Santa Cruz F. Club e Torre Sport Club, para uma reunião amanhã, 8 do corrente, ás 19 e 20, na sede da Federação.

13 DE MAIO FOOT-BALL CLUB

Em reunião hontem realizada, para organização desta agremiação, foi eleita e empossada a nova directoria que deverá dirigir os seus destinos, no periodo de 1935 a 1936.

Está assim constituída: presidente, Manoel Chagas; 1.º secretario, Rubens Perboares; 2.º ditto, Antonio Ferreira; thesoureiro, João Perboares; vice-ditto, Orlando Botelho; director dos sports, vice-ditto, Constantino Barros.

AUTO SPORT CLUB

Estão sendo convidados todos os socios e demais directores do Auto Sport Club, para uma assembleia a realizar-se hoje pelas 19 horas, em sua sede social.

TIJUCA WOLLEY CLUB

Haverá hoje ás 19 horas, uma reunião na sede do Tijuca Wolley-Club, para a qual estão sendo convidados todos os socios afim de organizar o quadro dos jogadores que tomarão parte nos jogos officinaes.

E' pedido tambem o comparecimento de todos os amadores no proximo domingo ás 8 horas, afim de treinar em conjunto.

Ficam escalados os seguintes amadores: Detinho, Steve, Nhôzinho, Vavá, Orlando, Seduca, Albuquerque José Diniz, Fausto, Fito, Oswaldo, Luis, King Kong, Alcides, Abelardo, Marinho, Acely, Custodio e Antonio.

O ATHENIENSE JOGARÁ DOMINGO CONTRA O IRIS

No proximo domingo vão se defrontar pela segunda vez os dois ponteiros da segunda divisão — o Atheniense e o Iris. Ambos se encontram em magnifica forma.

com essa peleja será conhecido o campeão da 2.ª divisão.

A partida está sendo ansiosamente esperada.

O FLAMENGO JOGARÁ CONTRA O ENCRUZILHADA

ESPERA-SE UMA "REVENCHE" RENHIDA

Na proxima tarde de domingo os torcedores do alvi-negro vão a campo oppor os seus applausos aos dos torcedores do Encruzilhada. E' que esses dois clubs vão disputar a sua prova revanche.

O jogo será interessante. O Encruzilhada, leva na certa sua victoria sobre o Flamengo. O mesmo acontece com os patativas. O jogo será renhido, esperamos que seja tambem brilhante. E' só quererem os disputantes. Força de vontade e desejo de vencer.

NAUTICO x TORRE

Vão ser o principal embate de domingo o que se realizará entre o Nautico e o Torre.

A turma do alvi-negro está firme e diz que não perderá no final do campeonato.

O Torre está em expectativa. Não tem certeza nenhuma, mas espera fazer alguma coisa. E' o que dizem lá para as bandas da Torre.

IRIS SPORT CLUB

Estão sendo convidados os socios do Iris Sport Club para uma sessão extraordinaria amanhã.

O Iris realizará hoje, ás 15 horas, um treino para o qual estão sendo convidados os amadores inscriptos:

Cicero — Barraca — Paulo — Walfrido — Pópó — Ramalho — Baptista — Gato — L. Sales — Electrico — Patricio — Alfredo — Caboclo — Galvão — Edgard — Syneso — Mito — Emigdio — Pêu — Abelardo — Leurog — Ivan — Toinho — Aluisio — Carocha — J. Deus — Arnulpho — Miguel — Pericles — Arara — Waldemar — Juliao — Praga — Normando — Magrinho.

OUTRO QUE FRACASSA

Heggi Meen, que já foi campeão dos pesados da Inglaterra, fez tentativa de voltar á actividade, mas foi facilmente batido por Jim Winters, campeão da Escocia. Meen perdeu todos os rounds.

O Grande Depurador Do Sangue

UM ATTESTADO VALIOSO



ILMO. SR. E. PEREIRA PINTO

PELOTAS

Era um soffredor. Innumeras chagas de origem syphilitica atrophavam-me o organismo e faziam-me infeliz e desanimado.

Com o uso, porem, de alguns vidros do especifico GALENOGAL, consegui curar-me e hoje já tenho desejo de viver. Essa declaração faço espontaneamente e interessado que seja divulgada a bem dos que padecem males tão martyrisantes.

Com os meus agradecimentos, autorizo ao sr. fazer o uso desta que bem lhe convier.

Recife, 2 de Novembro de 1935.

João Francisco do Nascimento.

Testemunhas:

Oscar Gomes de Oliveira.

José Aristides de Azevedo.

Reconheço as firmas supras de João Francisco do Nascimento e das testemunhas. Recife, 5 de Novembro de 1935. Em test. de verd. (signal). O Tabelião Publico Gastão da Franca Marinho.

Só se ouve dizer...

O melhor, mais economico
e resistente sabão para
uso domestico

MARRON

G. B. Alimonda & Irmão

O attestado mais eloquente
que se pode dar de um bom
producto é a preferencia
que o publico lhe dispensa

(As barras que não tiverem a marca "MARRON" G. B. Alimonda Irmão, não é o verdadeiro, é imitação)

Palavras do governador Argemiro de Figuerêdo na sua Mensagem, sobre a Fabrica de Cimento da Parahyba:

"EXIGE DESTAQUE ESPECIAL NESTA MENSAGEM A FUNDAÇÃO DA IMPORTANTE FABRICA DE CIMENTO DA COMPANHIA PARAHYBANA DE CIMENTO PORTLAND, LIGA-DA AS INDUSTRIAS BRASILEIRAS PORTELLA S. A., CUJA INAUGURAÇÃO TEVE LOGAR A 7 DE SETEMBRO ULTIMO, COM O UM DOS ACONTECIMENTOS DE MAIOR SIGNIFICAÇÃO NA HISTORIA ECONOMICA DO ESTADO E MESMO DO BRASIL. DEVE A PARAHYBA O SUCESSO DESSE EMPREHENDIMENTO A TENACIDADE DO EX-INTERVENTOR GRATULIANO BRIT-TO E AO TINO E BOA VONTADE DO CONDE DOLABELLA PORTELLA, AOS QUAES O POVO RENDE O PREITO DESSE RE CONHECIMENTO."

UMA INDUSTRIA DE GRANDE VULTO NA PARAHYBA

A fabrica de Cimento que se construiu naquelle Estado é uma honra para o nordeste

A Parahyba é riquíssima em calca-reo. Bremer, estudando-lhe o reino mineral, constatou que de Cabedello a Entrancamento, corria pelo sub-so-lo grossa veia de calca-reo, economicamente apreciável.

O calca-reo é a base das construçõs. Na época, a riqueza até bem pouco inexplorada, teria de interessar aquelles que melhor podessem apreciar-lhe o valor no futuro.

A PRIMEIRA IDEIA

Antes da actual fabrica de cimento, outros idealizaram a industrialização do calca-reo parahybano. Foi no tempo da Firing, que certos technicos ou outros contratempos de negocio, reduziram o que hoje poderia ser um império industrial, a ruínas, simples ruínas, atestando o erro dos homens de então.

De lá até bem pouco tempo, em vez de cimento, ia-se fabricando cal, destruindo-se a abundante riqueza do sub-solo a industrialização rotineira, da cal, onde não era possível fabricar-se, sequer, o bastante às próprias necessidades do Estado.

RENOVANDO UM SONHO DES-LEITO

Quando o presidente João Pessoa, em 1928, veio governar o Estado, a visão daquella grande administração voltou-se a industrialização do calca-reo, aproveitando a grande reserva de materia prima ali existente, em cimento. Foi elle quem sancionou a lei dando 30 annos de licença de im-postos, a quem quizesse montar uma fabrica destinada ao fisco.

O interventor Adhemar de Barros, também levou em apreço a lembrança, chegando até a contractar um engenheiro para proceder estudos a respeito, mas acabou ao ex-interventor Gratuliano Britto, depois de varias tentativas sem resultados, interessar, em 1933, por intermédio do tenente Ernesto Geisel, então secretario da Fazenda, a Companhia Portella, isto posto, capitães parahybanos se movi-mentaram no sentido de chamar a si a preferência do negocio.

Ouvindo a respeito o Conselho Con-sultivo do Estado, este deu o seguinte parecer:

"O Conselho Consultivo, em sessão de 9 do corrente, regatando a pro-posta da Cia. Industrias Brasileiras Portella S. A., para a fundação de

uma fabrica de cimento, no municí-pio de João Pessoa, aprovou a con-tra proposta do governo do Estado, para o mesmo fim, nas clausulas so-nas 2, 3, 4, 5, 7 e 9, e com as restri-ções de ns. 1, 6 e 8, conforme se vê do parecer n.º 134, da mesma data, contra proposta esta que, de accordo com a informação verbal do sr. secre-tario da Fazenda Estadual que com-pareceu á sessão de 24 de outubro, para esclarecer o caso em apreço, foi ac-cetada pela Cia. Portella.

O exmo. sr. dr. interventor fede-ral, em officio n.º 703, de 24 de setem-bro, pediu ao Conselho a reconsideração do referido parecer, em relação às res-trições contidas no mesmo, quanto às clausulas ns. 1 a 6, juntando novas esclarecimentos para o fim indicado.

Com o officio n.º 704, da mesma data, s. ex. encaminhou uma outra proposta para a fundação de uma fa-brica de cimento, no lugar "Gramame", desta municipalidade, assignada pe-los srs. Ismael Gouveia, Severino Amorim, dr. Flavio Ribeiro, Nicolau Costa, Abilio Dantas & Cia. e José Cavalcanti Reis.

Governar acrescentar que essa pro-posta veio desmanchada do parecer do Conselho Juridico, e bem assim da contra proposta do governo do Es-tado.

O Conselho Consultivo tomando co-nhecimento, na mesma sessão, dos co-sos contidos nos officios ns. 703 e 704, que se prendem ao mesmo assum-pto, resolveu que o parecer dos mes-mos fosse dado em conjunto.

Comparando a contra proposta do governo do Estado com a proposta dos srs. Ismael Gouveia, Severino Amorim e outros, vê-se que ambas, em diversas clausulas, estão quasi no mesmo pé de igualdade, com peque-nas vantagens e desvantagens de uma para outra.

Assim é que o governo do Estado, em sua contra proposta, declara que poderá emprestar ou tomar emprestado, para a Companhia Industrias Brasileiras Portella S. A., dois mil contos de reis, a juros de 8 % ao an-no, para velas em prestações iguaes, de-pois do terceiro anno de funciona-mento da fabrica, sendo os juros pa-gos semestralmente, a contar da ina-uguração do estabelecimento.

Os segundos proponentes declaram, em sua proposta, que o governo do Estado lhes emprestará ou arranjará

empréstados dois mil contos de reis, cujo pagamento será feito em dez (10) prestações annuaes, sendo que no primeiro anno serão pagos apenas os juros e do segundo anno em de-an-te, em prestações annuaes e iguaes de capitais e juros, de modo que no de-cimo anno esteja liquidada a quantia total do emprestimo.

destinar a localização da fabrica.

A contra proposta declara que to-do o cimento necessário ás obras pu-blicas será adquirido na fabrica, ao preço corrente, com o abatimento de 20 %, condições estas também exigi-das pelos segundos proponentes, com o mesmo abatimento.

Segundo a contra proposta do go-

verno do Estado obriga-se esta a tur-necer, dentro de dez mezes, a contar da assignatura do contracto definiti-vo, sob pena de responder pelos lu-cros cessantes, força correspondente a tres milhees de KWH, no maximo da carga de setesentos (700 KWH), conforme medição no registro da fa-brica.

Os segundos proponentes aceitam as mesmas condições de força, sendo a medição na sede da Companhia For-necedora.

A contra proposta declara que a fa-brica será fundada na propriedade "Graca" ou outra que o tecnico achar conveniente, sendo a mesma en-tregue livre e desembaraçada á Com-panhia Industrias Brasileira Portella S. A., com a obrigação da compa-nhia effectuar o pagamento da mesma em parcelas de cem contos de reis em cimento, a contar do oitavo anno da fundação da fabrica, sem juros.

Os segundos proponentes dispõem de uma propriedade em Gramame, para a fundação da fabrica, indepen-dendo assim de favores do governo para aquisição da mesma, pleitean-do, porém, a dispensa do imposto de transmissão do Estado e a obrigação do governo do Estado empregar seus bons officios junto ao Ministerio da Viacão, afim de ser obtido um credito para abertura do rio "Gramame".

Também existe a obrigação do go-verno do Estado, no sentido de obter junto ao Ministerio da Fazenda a ne-cessaria licença para transferência de fundos, destinados ao pagamento do machinismo.

E ainda mais a obrigação de desam-propriar, por utilidade publica, os ter-renos alagados e marginaes do rio "Gramame", com pagamento á vista dos referidos terrenos pelos pro-prietarios.

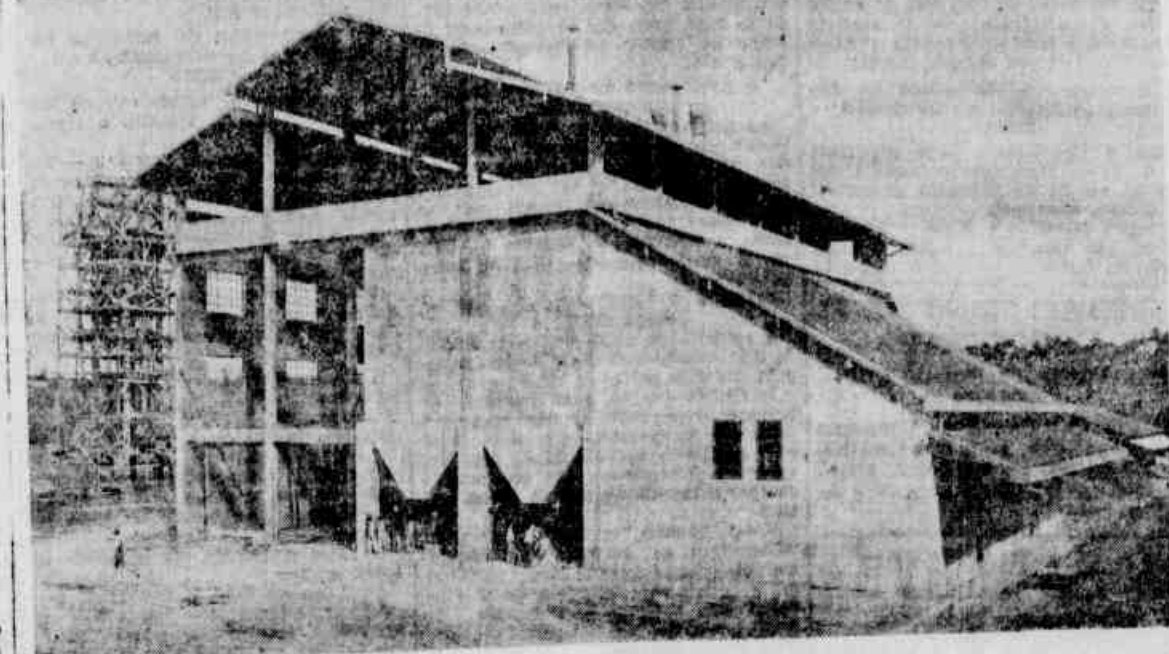
De modo que, as duas propostas, em diversas de suas clausulas, estão no mesmo pé de igualdade.

Se a contra proposta tem a des-vantagem quanto a aquisição da pro-priedade para fundação da fabrica, por conta do governo, sobra-lhe por outro lado a vantagem de estar a pro-priedade escolhida proxima da linha ferrea e do porto fluvial, e bem as-sim da capital, sendo muito menos dispendioso o apparellamento para luz e força ás usinas.

Enquanto que, a fundação da fa-brica em "Gramame", embora com a vantagem da materia prima, lenha, agua, acilla, (o que não tem a pro-priedade "Graca", que precisa adqui-rir argilla de fora), tem a desvantagem de maior distancia para trans-porte de machinismo, material e pro-ducto da fabrica, porquanto fica dis-tante 18 kilometros da cidade, por estrada de rodagem podendo, entretanto, se utilizar do transporte mari-timo, transporte este dependente talvez da abertura do rio "Gramame".

Também tem a desvantagem do custo do apparellamento para forne-cer força e luz ás usinas, por ser de nove kilometros a distancia para tal fim.

Assim comparadas as vantagens e desvantagens da contra proposta do governo do Estado feita á Companhia Industrias Brasileiras Portella S. A. e a proposta dos srs. Ismael Gouveia, Severino Amorim e outros, o Con-selho é de parecer que fique ab libitum do governo do Estado a escolha de qualquer dellas, contanto que, em vez de emprestar ou arranjando emprestado dois mil contos de reis, exigi-dos em ambas as propostas, sirva o governo



Vista do edificio da Fabrica

Almeida, Diogenes Caldas, Waldemar Leite, Augusto de Almeida".

Em virtude disso, o governo deu preferência á Companhia Portella que, no momento estava executando a cons-trução de 20.000 metros quadrados de calca-reo na cidade de Fortaleza, Ceará, e mantinha fabrica de papel em Jaboatão, e porque chegara a conclusão da não existência de socie-dade organizada pelos outros pro-prietarios.

E assim, foi baixado o seguinte de-creto, que tomou o n.º 443:

Concede favores á Companhia Industrias Brasileiras Portella S. A. para a exploração do cimento neste Estado.

Gratuliano da Costa Britto, inter-ventor federal deste Estado, tendo em vista as leis ns. 638, de 4-12-1926, e 608, e 21-11-1928, e os pareceres ns. 134 e 136 do Conselho Consultivo do Estado, respectivamente de 9-10 e 6-11 do corrente anno,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica concedida á Com-panhia Industrias Brasileiras Portella S. A., ou sociedade que vier a orga-nizar, para a exploração do cimento neste Estado, isenção de impostos es-taduais e municipais pelo prazo de 20 annos, contados da data da ina-uguração da respectiva fabrica.

§ 1.º — A referida sociedade goza-rá desde logo isenção dos impostos de transmissão para as propriedades que adquirir, destinadas ao fabrico de cimento, de incorporação para os machinismos e materias e de selo para os contractos decorrentes da presente concessão.

§ 2.º — Os agentes ou vendedores de cimento produzido ficam sujeitos ao pagamento dos impostos devidos.

Art. 2.º — Poderá o governo do Es-tado garantir um emprestimo que a concessionaria venha a contrahir em qualquer instituto de credito do país, até o limite de dois mil e seiscientos contos de reis (2.600.000\$000), aos ju-ras máximos de 3 % ao anno, medi-ante garantia real em primeira e es-pecial hypotheca que acoberte o Es-tado de qualquer onus.

Art. 3.º — Os direitos e obriga-ções da concessionaria e do Estado, em complemento ao presente decreto, fi-cam regulados em contracto lavrado na Procuradoria da Fazenda.

Art. 4.º — Revogam-se as disposi-ções em contrario.

Palacio da Redempção, em João Per-soa, 23 de novembro de 1933, 44.º da Proclamação da Republica. — Gra-tuliano da Costa Britto, — Ernesto Gei-sel".

Este, o historico resumido, segun-do documentos officiaes que tivemos á vista, dos trabalhos iniciais para a fabrica de cimento na Parahyba.

Foi assim que a Companhia Portella veio explorar as jazidas de calca-reo parahybano, montando uma industria que está proporcionando ao Estado novas fontes de riqueza, ao mesmo tempo que libertará o Brasil de inver-são de capitais com a aquisição do cimento, fornecendo um producto igual ou melhor que o similis estrangeiro, a preço muito mais vantajoso.

INAUGURAÇÃO DA FABRICA

A Fabrica de Cimento Companhia Parahyba de Cimento Portland, ina-ugurada a 7 de setembro ultimo, é ho-je um grande melhoramento intro-duzido no Estado. São novas rendas que se abrem á riqueza publica e bra-ços que se movimentam num traba-lho lucrativo, abrindo vaga para que não fiquem homens sem encontrar

atividade. E' carga que se escoa pelo porto de Cabedello, atraindo nave-gação de todas as bandeiras e interes-sando companhias que até então não escalavam pelo ancoradouro parahy-bano.

ONDE FICA A FABRICA

A fabrica fica no chapadão da po-voação Indio Piragybe e comprehen-de a antiga propriedade engenho "Graca". Está optimamente instala-da, dispondo de serviço medico, phar-macia, laboratorio e transporte para o pessoal da administração e escrip-torio.

A ADMINISTRAÇÃO DA FABRICA
A administração da fabrica está confiada aos srs. Orlando Stiebler e A. C. Versiani, directores da com-panhia.

COMO SE FABRICA O CIMENTO

O cimento compõe-se de cal, argilla pura (barro) e gesso, nas proporções de 80 por cento, 18 por cento e 2 por cento. E' este o tipo Portland, do grande reputação commercial e indus-trial.

Em algumas partes, o calca-reo já é composto de substancias que prescin-dem da mistura, e dahi o chamado cimento natural. Em outras, como na Parahyba, é preciso estudar a com-posição e' adicionar-lhe argilla e gesso.

Como já foi dito, o calca-reo encon-tra-se em abundancia t de boa qua-lidade em extensa região do Estado e particularmente na propriedade ad-quirida para a fabrica. Também a ar-gilla (barro masapé ou barro de ola-ria) é extrahida das immediações. O gesso, que entra em pequena dosa-gem, é proveniente do Rio Grande do Norte.

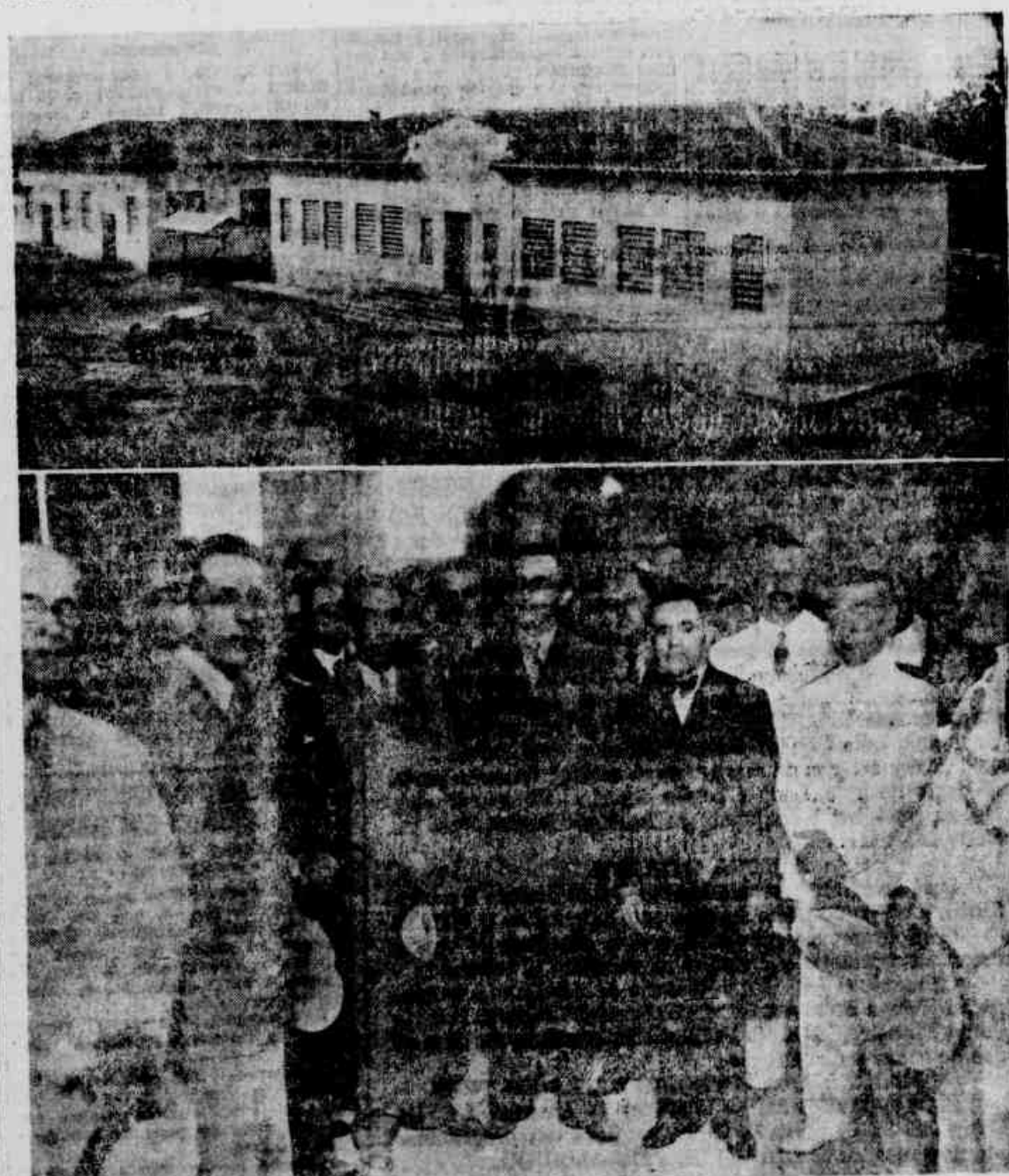
As rochas são atiradas numa especie de esteira, das que nas usinas levam a canna ás moendas, e vão occupar, cada uma separadamente, um silo, dos cinco que existem na fabrica e estão collocados em segundo plano. Dahi são doados e distribuidos para o for-no. Sob a acção do calor, formam uma especie de "coque". Passam para o telhador, depois para o pulveri-zador e são encaçoados em saccos de papel, que contem 50 kilos. A pro-dução diaria actual é de 4.000 saccos ou seja, 200.000 kilos, podendo ser elevada a 5.000 saccos, a saber 250 mil kilos.

FIRMA DISTRIBUIDORA DO PRO-DUCTO

Toda distribuição do cimento para-hybano será feita por intermédio da firma Distribuidora de Cimento Ltd., com sede no Recife. Agora mesmo, está a fabrica fazendo grandes embar-ques pelo porto de Cabedello.



Vista de uma secção interna da Fabrica



Ao alto, Laboratorio e officinas da Fabrica; em baixo, aspecto da inauguração da Fabrica, ven-do-se o sr. governador do Estado, dr. Argemiro de Figuerêdo, conde Dollabella Portella, dr. Istidro Gomes, secretario da Fazenda, autoridades federaes e estaduais, e outras pessoas aradas

O Rio Grande do Norte caminha para a sua pacificação política

transitam pelo Recife os senadores Joaquim Ignacio e Eloy de Souza — suas declarações á reportagem do DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Em viagem para o Rio, onde virá assumir sua cadeira de senador pelo Rio Grande do Norte, transitarão amanhã pelo Recife os senadores Joaquim Ignacio e Eloy de Souza, figuras prestigiadas do Partido Popular desse Estado.

A ambos a reportagem do DIÁRIO DE PERNAMBUCO prestou o devido cumprimento. Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Os senadores foram recebidos em suas residências e foram entrevistados.

Em entrevista ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o senador Joaquim Ignacio declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

O senador Eloy de Souza declarou que a situação política do Rio Grande do Norte é satisfatória.

Tendeu a agravar-se a questão da alta de salários proposta pelos ferroviários

A interferência do ministro do Trabalho veio dirimir as dificuldades existentes para um acordo

Como já é do conhecimento público, os ferroviários da Great Western movimentaram-se no sentido de melhoria de salário.

Vários memoriais foram enviados á superintendência daquela companhia, que terminou com o ultimatum enviado ontem ao sr. Arlindo Luz, no qual os ferroviários anunciavam a medida extrema da greve, caso não fosse solucionada favoravelmente a questão até as 10 horas de hoje.

NEUN-SE A FEDERAÇÃO DAS CLASSES TRABALHADORAS

Sob a presidência do sr. Alexandre Fonseca, reuniu-se ontem á noite a Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco.

A sessão compareceram os delegados dos Sindicatos dos Empregados em Indústria da Madeira, dos Sapateiros, Telegrafistas, Motoristas, Massas Alimentícias, Transportes Terrestres, Cães de Fôrça, Fios e Tecidos, Estiladores, Gráficos, Dançarinos, Cortejo e Tênis e Resistência, além de outros comissões.

Submettida a questão, ficou assentado que a Federação enviaria um memorial ao Sindicato dos Ferroviários, em João Pessoa, aconselhando-o á aceitação da fórmula apresentada pela Great Western.

DE VOLTA, A COMISSÃO

De volta á sede da Federação, o sr. Alexandre Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Fonseca a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Fonseca fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

CAMARA DOS DEPUTADOS

O sr. Lengruber Filho reafirma a solidariedade da coligação fluminense ao almirante Protopengos — em debate os acontecimentos de Cachoeira de Itapemirim

RIO, 6 (Meridional) — A sessão da Câmara, na ausência do sr. Antonio Carlos, foi presidida inicialmente pelo sr. Pereira de Lima, 1º sr. Capitão Junior, e depois pelo sr. Euvaldo Lodi, 2º vice-presidente.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Fabio Silva Santos, revolucionário de 1930.

Em seguida o sr. Domingos Veloso, requereu a inserção na ata de um artigo político publicado por um matutino carioca e relativo á defesa nacional.

Em comemoração ao 110.º aniversário do "DIÁRIO DE PERNAMBUCO"

O "RADIO CLUB DE PERNAMBUCO" TRANSMITIRÁ HOJE UM PROGRAMA DEDICADO AO DECANO DA IMPRENSA LATINO-AMERICANA

O Radio Club realiza hoje uma homenagem especial ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, pela passagem do seu 110.º aniversário.

Tomarão parte na irradiação os srs. Bandeira de Oliveira, Renato Silveira e Tolentino de Carvalho, os srs. Ernani Braga, Vicente Pittipaldi, Manoel Augusto, Danilo Ramires Azevedo, Alfredo Medeiros, Saulo Suassuna, João Suassuna, Lourenço Barbosa (Capiba) e Noel Nutels.

Vários artistas da nossa "broadcasting" tomarão parte na festa de hoje, Lady e Linda Ferreira, Vicente Cunha, Nelson Ferreira, o conjunto do Radio Orchestra, João da Beira Mar, etc.

A HORA INFANTIL

Será irradia também hoje uma interessante hora infantil, á cargo do nosso supplemento infantil — O GURY.

O programma organizado, com o concurso de varias creanças, promete ser muito interessante e animado.

Os meninos José Celso Ramos e Armandinho e as meninas Helena e Odete Silveira, Carminha Moura, Beatrizinha Pinheiro, Edwidge Pontes, etc., actuarão em numeros de canto e declamação.

UM PROGRAMA ESPECIAL DA RADIO TUPY

RIO, 6 (Meridional — Western) — Amanhã á Radio Tupy das 20.15 horas ás 20.30 irradia um programma em homenagem ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

Tomarão parte no mesmo á pianista Carolina Cardoso de Menezes, e á dupla Rincão e Sarita.

A SITUAÇÃO POLITICA

(Conclusão da 2.ª pagina)

reunio conjunta do Senado e da Câmara para tratar do regimento interno comum á ambas as casas.

Estudou-se principalmente os dispositivos referentes á elaboração dos codigos, á eleição do presidente da Republica e á marcha da materia regeitada em uma das sessões.

Será a primeira vez no periodo constitucional que o Congresso reunio conjuntamente o Senado e a Câmara.

O SR. JOÃO CARLOS ESTÁ REGRESSANDO COM A DECISÃO DO S. T. E.

RIO, 6 (Meridional) — O sr. João Carlos Machado, ouvido pelo sr. Carlos de Almeida, declarou que a decisão do S. T. E. em relação ao caso fluminense.

Ademais que a medida cria um ambiente de pacificação, pois o próprio almirante Protopengos, assim desce, não permitindo o seu nome no proximo pleito.

Declarou ainda: — "Não, politico cauchos do Partido Liberal, não temos missão alguma nesse caso."

Após isso, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

Alargou o sr. Machado a conveniência de ser feito o acordo pleiteado pela Companhia que, de certo modo, vinha beneficiar a classe.

Em seguida, o sr. Machado fez uma explanação deplorada sobre a última proposta encaminhada aos ferroviários pela diretoria da Great Western, no Rio.

NOVAMENTE EM FOCO UM INCIDENTE MILITAR

O CORONEL ALENCASTRO VAE OFFERECER JOIA-CRIME CONTRA OS GENERAIS JOÃO GOMES E GOES MONTEIRO E MINISTRO VICENTE RAO

RIO, 6 (Meridional) — Os acontecimentos em que estiveram envolvidos o general Guedes da Fontoura e o coronel Alvaro Alcino de Alencastro, demitidos dos comandos, respectivamente, do 1º e 2º B. J., voltam á foca com a atitude que acaba de assumir o coronel Alencastro.

Baseado no resultado do Conselho de Justificação á que se submeteu e em outras provas, o referido militar acaba de oferecer joia-crime contra os generais João Gomes e Goes Monteiro e ministro Vicente Rao.

Devido á sua atitude, o coronel Alvaro Alcino de Alencastro addir ao Estado Major da presidência da Republica.

O MINISTRO DA GUERRA CONFERENCIA SOBRE O CASO

RIO, 6 (Meridional) — O ministro da Guerra teve hoje demorada conferencia com os generais Pastorello Telles e Pastorello Pessoa.

parece que o assumpto tratado foi o caso do coronel Alvaro Alcino de Alencastro.

O GENERAL GOES DECLARA TER INTEIRA RESPONSABILIDADE

RIO, 6 (Meridional) — A proposta da demissão apresentada pelo coronel Alvaro de Alencastro contra o ministro Vicente Rao e os generais João Gomes e Goes Monteiro, este declarou hoje á imprensa que o caso inteira responsabilidade do assumpto.

Acrescentou que não sabe como o coronel Alencastro envolveu os nomes dos srs. Vicente Rao e general João Gomes que nada têm com o caso, á menos que a demissão repousa sobre novas fundações, o que ignora.

ADDIDO AO D. P. E. O CORONEL OTTO FIEO

RIO, 6 (Meridional) — Foi addido ao D. P. E. o coronel Otto Fieo, comandante do 27 B. C., com sede em Manaus.

EM GREVE OS BANCARIOS BAHIANOS

OS GREVISTAS QUEREM AUMENTO DE VENCIMENTOS

SAO SALVADOR, 6 (Meridional) — Os bancários do Estado declaram-se em greve. O movimento visa conseguir aumento de vencimentos.

OS BANCARIOS PAULISTAS EM GREVE TAMBEM

SAO SALVADOR, 6 (Meridional) — Declaram-se em greve todos os funcionários do Banco de São Paulo, além do aumento de salários, á presidência do Instituto dos Bancários para o sr. Juracy Veloso e á reintegração do bancário Alfredo Ulla, no cargo que occupava no Bank of London.

Os bancários grevistas se mantem em ordem, tendo o movimento caracter pacifico.

AFIO AO SYNDICATO DOS BANCARIOS BAHIANOS

RIO, 6 (Meridional) — A Federação dos Bancários, telegraphou hoje ao Sindicato dos Bancários da Bahia, apontando decididamente á luta em que estão os mesmos empenhados.

AFIO AO SYNDICATO DOS BANCARIOS BAHIANOS

RIO, 6 (Meridional) — A Federação dos Bancários, telegraphou hoje ao Sindicato dos Bancários da Bahia, apontando decididamente á luta em que estão os mesmos empenhados.

AFIO AO SYNDICATO DOS BANCARIOS BAHIANOS

RIO, 6 (Meridional) — A Federação dos Bancários, telegraphou hoje ao Sindicato dos Bancários da Bahia, apontando decididamente á luta em que estão os mesmos empenhados.

AFIO AO SYNDICATO DOS BANCARIOS BAHIANOS

RIO, 6 (Meridional) — A Federação dos Bancários, telegraphou hoje ao Sindicato dos Bancários da Bahia, apontando decididamente á luta em que estão os mesmos empenhados.

AFIO AO SYNDICATO DOS BANCARIOS BAHIANOS

RIO, 6 (Meridional) — A Federação dos Bancários, telegraphou hoje ao Sindicato dos Bancários da Bahia, apontando decididamente á luta em que estão os mesmos empenhados.



A CARICATURA ESTRANGEIRA

O SUICIDA: — Minha sogra vae ficar louca de raiva quando encontrar á cama toda manchada de sangue.

A COOPERAÇÃO ITALIANA NO PROGRESSO DE PERNAMBUCO

FABRICA BEIJA-FLOR
RUA PADRE MUNIZ, 127 A 147 — RECIFE

RENTA, PRIORI & IRMAO Telephone: 6025

PRIMEIRA SECÇÃO
Caramellos, Chocolates e Bombons

SEGUNDA SECÇÃO
Massas alimenticias e Farinha Flor de Milho

TERCEIRA SECÇÃO
Torrefação de Café

QUARTA SECÇÃO
Colorau, Moagem de Canella, Pimenta, Cuminho e Tempero Completo

QUINTA SECÇÃO
Fundaria, Lalaria em Geral, Colheres e Pratos em Flandres

SEXTA SECÇÃO
Nickelagem e Artefactos de Flandres Nickelados

SETIMA SECÇÃO
Lytographia, Typographia, Estamparia e Clichés

OITAVA SECÇÃO
Commercio de mercaderia de todos os seus productos: Assucar, Café, Farinha de Trigo, Cação, Essencia de Fructas, Canella em pau, Pimenta em grão, Folhas de flandres type 1c-108 libras, 20 x 28, type 2 x 180 libras, 20 x 28 e 5 x 216 libras, 20 x 28, Acido Tartarico em pó, Acido Citrico, Cremer de Tartaro, Papéis e Envelopes de todas as qualidades, Cartolinas de todos os tipos e Papel Celophane, branco e de cores

COMPLETA OFFICINA MECHANICA



FABRICA YOLANDA

Avenida José Rufino, 23 (Giquá) — Telefone 6229

FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA, ANIAGENS, SACCARIAS E BARBANTES

R. ADDOBBATI & Cia.

ESCRITORIO: RUA DO BOM JESUS, 227

Telefone, 9118 — Teleg. RUHTRA

Caixa postal 298

Codigos Usados: RIBEIRO, BORGES, MASCOTE, 1.^a e 2.^a Ed.
RECIFE — PERNAMBUCO

PISA: A TORRE INCLINADA



GUARANÁ

E AGUA TONICA?

DE FRATELLI VITA

VESTIR ELEGANTE E COM POUCO
DINHEIRO??

Procure:

FSCO. IMBELLONI

Importação de casemiras, brins de linho
S.120 Taylour, Blackstaff

Av. MANOEL BORBA, 88 — RECIFE

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMERIQUE DU SUD

CAPITAL Frs. 100.000.000
RESERVA Frs. 140.000.000

Sede Social: PARIS — 12, Rue Halevy

TRATA DE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Succursal em Pernambuco:

AV. RIO BRANCO, 104

CAIXA POSTAL, 136
TELEFONES:9102 — Geral
9171 — Cobrança
9036 — Cambio

VENEZA: O GRANDE CANAL



PERFUMES?

Os mais distintos e estonteantes perfumes que rivalizam e superam o simililar estrangeiro, podem ser fabricados em casa com alcool extratiro e as essencias vendidas por

N. FALCONI

Rua Pedro Afonso n. 143

FABRICA DE MOVEIS E APARELHOS METALICOS PARA MEDICOS, HOSPITAES E LABORATORIOS
(A MELHOR APARELHAGEM DO BRASIL)

TIGRE & CIA.

FABRICA E ESCRITORIO CENTRAL: AVENIDA CRUZ C. BUGA, 211 (S. AMARO) — FONE, 2361

Filial e secção medica: RUA DA AURORA, 119 — FONE, 2735

Gerente: G. CARRIAL

PIRELLI S/A

Condutores Electricos para todos os fins
Metaes Trefilados

Chumbo — Antimonio — Estanho — Zinco em lingotes

ITALIT

Tubos a pressão de cimento-asbesto para condução sob pressão de agua, petroleo, liquidos em geral, ar, gases, etc.; para fins industriais ou agricolas

Telhas de cimento-asbesto para cobertura de telhados de fabricas, casas, etc.

PALVARINI & Cia

Representantes

RUA DO IMPERADOR, 460 — RECIFE — TELEPHONE 6156

ROMA: O COLISEU

GALERIA ITALO-BRASILEIRA

BARBEARIA DE LUXO

JOSE ZIRPOLI

LUXUOSO GABINETE PARA SENHORAS
EXCELLENTE SECÇÃO DE MANICURE
Armarinho e perfumarias nacionaes e estrangeiras

ARTIGOS PARA HOMENS

RUA JOAO PESSOA, 359 — Phone 6460
Recife — Pernambuco

TINTURARIA E LAVANDARIA ITALIANA

ESTERELIZA-SE E PASSA-SE ROUPAS A VISTA DO FREGUEZ

Tinge-se de todas as cores qualquer tecido seja em obra ou em peças. Especialidades em vestidos de senhoras — Lavagem chimica de qualquer faio e vestimenta, ficando novo

Tira-se qualquer mancha sem alterar a cor da fazenda. Lavagem a secco pelo melhor processo da Europa — Lavam-se e tingem-se chapéus para homens. TRABALHO GARANTIDO

FRANCISCO PAPALEO

RUA PAULINO CAMARA, 80 (Antiga

Cambôa do Carmo) — PHONE, 6462

RECIFE

PERNAMBUCO

FLORENÇA:
O PALACIO VELHO

CASA ROMA

DE
SAVERIO VITAARTIGOS RELIGIOSOS EM GERAL
HARMONIUMS PARA IGREJA
CHAPÉOS ECLESIASTICOS, ROMANOS
DEVOCIONARIOS

Livros italianos: Direito, Medicina, Engenharia, Veterinaria e Revistas

End. telg. "SAVITA" — Telefone 2-7-2-5

RUA DA IMPERATRIZ N. 211

RECIFE

ALFAIATARIA AUX 100.000
PALETOTS

(Antiga Alvaro Arthur)

De JOSÉ LAPROVITERA

RUA DA IMPERATRIZ N. 188

Casa Fundada em 1891 a mais antiga do Recife

Artigos para homens, camisas, pijamas, perfumarias e artigos de couro
Sortimento completo em Casemiras, Brins, Pal-Beach, nacionaes e estrangeiros
IMPORTAÇÃO DIRECTAHANSEN, D'ANGELO & CIA.
EXPORTADORES DE PELLAS E COUROSEnd. Teleg. "HANSEN"
Caixa Postal, 351

BRASIL

RECIFE

S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo

FILIAL DE PERNAMBUCO

CAIXA POSTAL, 305—RUA VISCONDE DE ITAPARICA, 121 — Telegrammas: Matarazzo

CODIGOS: Borges — Mascotte

FILIAES:

Santos — Iguape — Antena — Paranaíba — Curitiba — Jaguaribá — Marcellino Ramos — Rio de Janeiro — Parahyba do Norte — Natal — Mossoró — Ceará — Maranhão

TELEPHONE -- 9132

Correspondentes Officiaes do Banco di Napoli para os Estados de São Paulo, Paraná e Pernambuco

CASA MATRIZ EM SAO PAULO

AGENTES GERAES DE:

Industrias Matarazzo do Paraná
Soc. Paulista de Navegação Matarazzo Ltda. — Fazenda Amalia — Armazens Geraes Matarazzo

Velas Guarany e Rio Branco

Preferidas pela sua superior qualidade e grande duração

• Farinha de trigo:

LILI E CLAUDIA

AS DE MAIOR RENDIMENTO

VERMOUTH

CINZANO

O REI DOS APPERITIVOS

PERFUMARIAS

Miami e Chimène

INCOMPARAVEIS!

OLEO SOL LEVANTE

Um producto purissimo e de optimo paladar
As cosinhas de todo o Brasil ja' elegeram-n'o o seu "leader"

Fabricantes de Louças

e Azuleijos

Azeite Gergeoliva

Um substituto Nacional para os azeites estrangeiros

Indispensavel ás cosinhas de bom tom

Soda Caustica

SCOT

K. I. D.

O TERROR DOS INSECTOS

O uso dos productos "MATARAZZO" constitue uma garantia de tranquillidade

The Great Western Of Brazil Railway Company Limited

Transporte de Algodão e Caroço de Algodão

A Great Western of Brazil Railway Company Limited, devidamente autorizada pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, está prompta a fazer ajustes para os transportes de algodão e caroço de algodão com os seus clientes que assim desejem, mediante condições especiais e REDUÇÃO DE FRETES, que facultam um transporte rapido e baratissimo. O algodão e caroço de algodão, despachado na Great Western, está devidamente segurado pela Companhia contra qualquer risco de incendio ou avaria, durante o periodo do seu transporte, representando isto por si só uma conveniencia que a competencia absolutamente não offerece.

Mappa demonstrativo do custo de transporte (inclusive todas as taxas) de algodão e caroço de algodão mediante ajustes entre algumas localidades

Estação Remetente	Estação Recebedora	Algodão não prensado Preço por kilo	Caroço de Algodão Preço por kilo
LIMOEIRO	RECIFE	22 reis	13 reis
NAZARETH	"	19 "	12 "
VICTORIA	"	17 "	9 "
GRAVATA	"	30 "	14 "
BEZERROS	"	37 "	17 "
CARUARU	"	56 "	20 "
RIO BRANCO	"	97 "	29 "
CANHOTINHO	"	75 "	31 "
GARANHUNS	"	87 "	29 "
CAMPINA GRANDE	J. PESSOA	46 "	17 "
GUARABIRA	"	33 "	15 "
ALAGOA GRANDE	"	33 "	15 "
CAIÇARA	"	43 "	19 "
UNIÃO	JARAGUA	46 "	14 "
VIÇOSA	"	50 "	15 "
PALMEIRA DOS INDIOS	"	68 "	20 "

O custo de transporte de algodão prensado ainda tem outro abatimento conforme a densidade.

Para melhores informações que se relacionem com estes ajustes, deverão os interessados se dirigir ao Escritorio Central do Tráfego, na Estação Central. — Recife — Telephone 6035.

PLANTEM ALGODÃO E FAÇAM O SEU TRANSPORTE SEGURADO PELA GREAT WESTERN

A ADMINISTRAÇÃO

MUTILADO

O HOMEM SALAZAR

LUIZ DELGADO

Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Anda em subscrição, pela França, uma série de volumes sobre a técnica e as realizações políticas dos homens de Estado de todos os tempos. Velhas figuras da civilização romana e figuras modernas como Catherin e Danton, são estudadas nessas páginas. Naturalmente, em faixas de carácter histórico, não apressa os políticos do mundo velho, mas depois da guerra de 1914, é fora de toda dúvida que, entre poucos homens vivos capazes de apresentar um relevo realmente universal e superior ao tempo, numa generalidade de natureza, estaria o homem salazarista que governa Portugal.

Muito embora a multiplicação de nomes e de celebridades, talvez se possa dizer que o parlamentarismo reduziu o número ou, então, alterou a significação do que fosse um estadista. No último século, a grande arte política, a maior coisa que a política podia conduzir um homem, era dominar o parlamento ou agir de forma que o parlamento se afastasse do seu caminho, deixando-o empreender as suas tarefas. O que mais feria as atenções era o jogo entre a acção e a retórica. A verdadeira actividade governativa passava encoberta, desdobrada sob um funiculado de discursos, conscientemente — e era o parlamento cúmplice — ou inconscientemente — e era o parlamento vendido à argúcia do ministro — impedindo a visibilidade do que estavam fazendo os governos.

É claro que, hoje, as circunstâncias mudaram. Ainda existem muitas revivências desse mundo que, quando julga parecido, ainda existe, mesmo, tão radicado no povo, o hábito desse espectáculo que os ditadores armam sempre as suas assembleias.

Mas, se não se compreende que, em países sem o animo ou a iniciativa de mandar embora os seus parlamentares, algumas pessoas que se julgam avançadas porque conhecem essas coisas, se atribuem o direito de afectar desdém ou superioridade em relação a elles, — o que se compreende muito bem — é que a ausência ou a transformação das assembleias deu à política um ar muito mais pessoal e mais vivo, dando aos estadistas o seu plano próprio de acção. Bons ou maus, ali estão elles, — Lenin, Mussolini, Dollfus, Salazar, effectivando a política como um officio em que cabem iniciativa espontânea e responsabilidade e que retorna assim o carácter de trabalho realmente humano.

Pura essa transformação universal, a contribuição portuguesa é das mais originaes e mais dignas de estudo.

Portugal andava meio esquecido do mundo. A própria experiência política que iniciou, não tinha certas condições que se poderiam dizer matérias e tangíveis para lograr interesse das outras nações. A Austria, por exemplo, também pequenina, ocupava, no entanto, uma situação geográfica e histórica que fazia della, sob o governo de Dollfus, um dos polos políticos da terra. A Rússia tinha sido, antes, uma enorme potência de riqueza e de homens que uma doutrina já divulgada e poderosa ergia em instrumento de acção. E quando esse instrumento mostrava suas possibilidades de conquista e de exco, coube à Itália indicar a marcha do retrocesso.

Nenhuma circumstancia equivalente se verificava na humilde ponta de Iberia. Havia apenas uma nação que, via mal, que se atropelava com isso e não sabia ao certo o que fazer. A revolução de maio de 1926 orientava-se apenas de um insuflado desejo de melhorar, que passou dois annos a viver e morrer em tentativas. E assim foi, até que, em 1928, o professor Oliveira Salazar accitou a incumbência de ser ministro das Finanças.

Muito provavelmente cercou-o a vulgar expectativa que cerca todo ministro novo. Moveram-se os círculos burocráticos que recebiam outro chefe, os jornais e o povo hesitaram entre esperar e descer; o resto do mun-

do, este nem prestou atenção a noticia. Ninguém desconfiou de que era realmente uma vida nova que começava para Portugal. Só o ministro confiava em si mesmo e, no mesmo grau ou em grau mais forte ainda, confiava em seu povo.

Mas, essa phase de administração e politica que se inaugurava sem aparato e sem brilho, por muito que represente para o país em que se processa e para o mundo, como estilo de governo, muito mais representa si próprios no que ella significa como obra moral e humana, como forma de homens se entenderem com homens para a realização de seus destinos.

Por causa do trabalho levado a effecto em Portugal em sete annos, toda gente queda em pouco indecisa deante do homem enigmático que o dirigiu e executou.

Os documentos que existem a respeito delle são poucos. Seus nacionaes e os estrangeiros que o tem visitado, não se deitaram muito falando de sua personalidade. Ha nelle qualquer coisa de extremamente profundo que fascina, sem dúvida, mas também alarma os reporters que vão ouvi-lo. As proprias longas entrevistas de Antonio Ferro quasi nada informam sobre o homem Salazar cujos movimentos interiores não se aborram.

A publicação dos seus discursos tem, portanto, um excepcional valor. Lendo-se esses escassissimos "pedaços de prosa" — pouco mais de vinte em seis annos, e alguns de cem palavras, — tem-se uma noção muito justa da evolução intima do governo português durante o periodo que é um dos mais altos da sua historia.

A esperança de melhores tempos só encontra rumo e força quando Salazar assume a direcção financeira e declara, depois, o seu pensamento politico. No entanto, o que elle trazia era a mais modesta possível de todas as plataformas. Este excepcional homem de Estado partia de um mesquinho ponto de partida: "uma politica de administração tão clara e tão simples como a pode fazer qualquer boa dona de casa, politica comestinha e modesta que consiste em gastar bem o que se possui e não se desperdar mais do que os proprios recursos".

Ora, não haverá ninguem, no mundo, capaz de imaginar Lenin ou Mussolini dizendo palavras destas a uma assembleia de comandantes de guardas militares. Mas quem não entende o mundo do espirito puro, feito só de convicção e verdade, poderoso através das palavras mais communes, não entenderá nunca a força politica de Salazar. E, em virtude delle, nada mais natural do que o desenvolvimento que essa administração de "qualquer boa dona de casa", foi tomando e já nesse mesmo discurso se annunciava: regularizar as finanças ou antes mesmo disso, como consequencia normal de proprio processo de regularização, a economia portuguesa teria de sofrer modificações e o governo não poderia estar desapparelhado de doutrina e de força afim de orientar-se. O problema financeiro alargava-se no economico, no politico, no social. E foi precisamente para estar à altura dessa ampliação que o ministro das finanças teve de secher de governo e quebrar o seu caracteristico silencio, falando algumas vezes e organizando, com a União Nacional e serviços proprios, uma obra de educação que capacitasse o povo a comprehender e executar as intensas reformas que a constituição syntetisou.

Viu-se então que a Nação estava dominada, na intelligencia e no sentimento, por esse homem que nunca

desceu a uma attitude theatral, que nunca procurou chegar ao povo pelos caminhos facéis que levam à popularidade. Pelos caminhos diffíceis da razão, chegara, no entanto, ao espirito da Raça e, em vez de ter aza de si o applauso de uma geração emocionada, despertava uma reacção consciente para a função de corresponder aos seus rythmos historicos mais fecundos e heroicos. Não nos enganemos: Portugal está offerecendo ao mundo o espectáculo de uma nacionalidade em que umas elites epicuristas e enamoradas das apparencias alheias, tinham cultivado o tedio, o aborrecimento, a descrença em si mesma e que um homem levantou dessa degradação interior. Indubitavelmente, não seria isso possível si se tivessemos os potenciais da fé desse povo. Mas poderiam ellas ser encaminhadas para desvios sebastianistas, para desordens sem rumo, para doutrinarismos cegos e nefastos. O milagre de Salazar foi evitar todos esses erros tão mais commodos do que a dura tarefa racional. Em vez de sacrificar o homem a modelos de cimento ou a figurinos philosophicos, conservou o povo, governantes e governados, movendo-se embora dentro da disciplina de um esforço colectivo, essa capacidade de acção espontanea e livre que só a verdade racionalmente percebida se sujeita e sem a qual o homem se rebaixa. E esse respeito pela dignidade humana que constitue a singularidade da experiencia politica portuguesa e faz com que a personalidade de estadista de Salazar diminua deante de sua figura de construtor da civilização, de mestre de elevação espirital.

Como está longe delle essa caricatura de ditador violento em que se comprazem politicos irritados ou apressados jornalistas. Nem ao menos elle se atribui o encargo de pensar e de impor aos outros os resultados do seu pensamento. Sua acção é a de um doutrinador apontando conclusões, levantando duvidas, convidando a pensar e agir. Em todos os momentos em que fala ou trabalha, é ás consciencias que se dirige.

"Tenho-me esforçado quanto posso por arrancar a vida nacional a preoccupações mesquinhas, a pequeninas cousas sem real valor, para dar-lhe horizontes largos, dignidade, elevação, nobreza. Tenho trabalhado por substituir a tristeza da decadencia, ao

espirito das lutas intestinas, ás guerras do alcorça e da mangonaria, o amor da terra e da gente, a alegria da vida, o ideal do progresso patrio, do brio portuguez, da grandesa da Nação".

Este tom de elevação e deferencia está em todas as palavras de Salazar e quem quer que esteja habituado a



Salazar

sentir as almas através das phrases, reconhece logo a absoluta lealdade delle. O que esse curioso ditador não tem, é confiança na força material e na dictadura. O Estado que elle criou, declara-se sempre limitado pela moral e pelo direito. Alem disso, encontra limitações praticas provenientes da lei, da mentalidade geral, da formação social do povo — e essas novas limitações o ditador declara que são "como defesas naturais da sociedade contra os possiveis desvarios da vontade humana" acastellada no poder.

E a profissão de fé da dictadura está noutro discurso proferido tempos antes: "Nenhum de nós affirmaria em Portugal a omnipotencia do Estado em face da massa humana, simples materia prima das grandes realiza-

ções politicas. Nenhum de nós se lembraria de considerá-lo a fonte da moral e da justiça, senão que ás suas decisões e normas se contraponham os dictames de uma justiça superior. Nenhum de nós usaria proclamar a força máe de todos os direitos sem respeito pela consciencia individual, pelas legittimas liberdades dos cidadãos, pelos fins que se impõem á pessoa humana".

Ahi está a doutrina que prega um despois... E ninguem que esteja um pouco informado da vida portuguesa encontrará na sua politica cousa alguma que, á luz de um critério sereno e superior, contrarie essa pregação.

É certo que o Estado tem de ser forte, com possibilidade de direcção firme, de deliberação rapida, de execução perfeita. Mas, esta força do Estado, bem diversa aliás de qualquer especie de violencia, pois fortaleza e violencia não se confundem, — é a propria segurança do individuo, a primeira condição para o Estado realizar os seus fins. É muito ingenuo querer pôr, terra e liberdade sem governo forte... Si é facto que os governos fortes podem negar e mesmo tomar tudo isso, também é facto que um governo fraco não pode distribuir nem assegurar a ninguém...

Jamais se vê nos discursos ou na obra politica do notavel ministro português qualquer cousa que seja, ou não diga uma offensa mas um desabonamento, um esquecimento do respeito que a essencia racional e livre do homem merece. Aquella onde de elegancia e poesia que, ás vezes, estremece, de passagem, em seus discursos, entre raciocínios e argumentos, — tem seus momentos de mais pura belleza espiritual justamente quando o orador invoca a razão, a consciencia, a vontade dos que o estão ouvindo.

Falando sobre os conceitos economicos da nova constituição portuguesa, salientando a necessidade de um Estado capaz de defender "os interesses superiores da Nação, a sua riqueza e o seu trabalho tanto dos excessos capitalistas como do bolchevismo destruidor", e frisando que Portugal estava empenhado nessa luta e era uma luta gravissima porque não se chocavam apenas classes ou interesses economicos mas conceitos diferentes de vida, ideias opostas de civilização, — termina: "Nada do que fica dito vos

disse para terdes medo mas para terdes razão e, com ella, a força sufficiente para todas as batalhas e para todas as victorias".

Quantas ampliações oratorias e quantos desdobramentos sentimentaes não se poderiam fazer, mesmo honestamente, partindo-se dahi! Mas a razão (e o phantasma de Kant impede que se fale na razão pura...) dispensa esses atavios e, eloquente por si mesma, convencedora por essencia, fala á capacidade de verdade que os homens trazem consigo.

O tom não muda, nem mesmo quando o ministro Salazar fala aos inimigos ou fala delle.

Realizando uma ideia a cujo serviço se consagrou e, por si mesma, não humilha nem degrada os homens, elle não pode enfraquecer deante de inimigos com armas na mão. Mas, combatendo um inimigo sempre é honra! mais do que o contral-o ou seduz-o. É verdade que, ás vezes, os inimigos não querem a honra e uma das maiores fraquezas do homem honesto é combater honestamente desonestos inimigos. Talvez, desse ponto de vista seja um erro a lealissima affirmacão: "Desconfiemos que esses homens possam levar vida livre de cidadãos pacíficos na terra portuguesa e trocar pelo trabalho útil a sua actividade subversiva. Mas ninguem poderia calar que isso se fizesse com risco para a nossa segurança que é a segurança, a tranquillidade, o trabalho, os bens dos cidadãos portugueses, o futuro dessa obra renovadora que em consciencia não podemos sacrificar nem á liberdade, nem aos interesses, nem á privia vida dos revolucionarios profissionais".

Afastem-se a parte de hypocrisia e cavilacão a que nos acostumou o culto mal comprehendido da soberania dos partidos; pense-se no ambiente de paixões activas que envolvia a vida portuguesa; considere-se a gravidade da renovação social processada no país — e difficilmente haverá quem veja nestas palavras outra cousa senão logica, franqueza e coragem de pensamento claro. Esse sacrificio de vida que se exigiria não dos que divergirem mas dos que intentarem destruir, não é demais na bocca de quem sabe que é verdadeira a reciproca e a sua existencia está menos segura ainda que a dos adversarios. Falando a Antonio Ferro, o ministro Salazar referiu-se a resistencias que encontrava e poderiam, talvez, vencer: "Se não quizerem, voltarei para Coimbra ou Santa Comba Dão. Ou não voltarei, si quizerem...". Rarissimamente algum terá falado com tanta delicadeza no sacrificio da propria vida. Si quizerem mata-lo, é claro que elle não voltará para a cidade em que nasceu ou para a aldeia onde nasceu... "Mas, enquanto estiver aqui, estou". Está, e fará a obra da restauração portuguesa, já agora feita.

A grandeza do espirito de Salazar está toda nessa clareza de sua posição e das responsabilidades de seus actos. Nada parece mais simples e, no entanto, neste triste mundo onde os homens não se realizam, preferindo realizar suas paixões e suas negações, preferindo realizar as fraquezas que não custam esforço — nada mais raro. Transpor, agora, essa realização moral do plano individual para o plano social, effectivar uma obra politica que se funda no apello ás consciencias e faz da elevação livre das consciencias um dos seus fins especiaes — é empreendimento que a humanidade poucas vezes tem visto.

Poder-se-ia falar longamente sobre

as concepções politicas e sociais que se expõem e defendem a cada pagina desse livro de discursos. Mas, a parte pessoal desses depoimentos interessa incomparavelmente mais. Como vão mais longe e mais fundo do que todas as obras politicas estas palavras que nenhum dado na vida e nenhuma attitudine na alma de Salazar enfraquecem: "A vida não é um brinquedo, mas a vida também de ser o fardo que muitos levam, curvados sob o peso com que não podem, escravizados a uma vida que não comprehendem. Ella, e ella deve ser apenas uma coisa seria: para tanto, tem que ter um conteúdo, ser realização tanto quanto possível perfeita, de um certo ideal. Neste sentido, cada vida deixa de ser tempo que passa, para ser obra que fica".

A acção dessa consciencia que fixa, pela palavra e pelo exemplo, esse rumo e não recede, e a atavios nem theatricalidade, move, apenas, seus recursos proprios de convencimento e persuasão e age sobretudo pela sua integração total em sua vocação e em seu papel, é um dos mais honrosos monumentos que se possam ver no mundo á essencia, á qualidade metaphisica do homem.

Parece-me que não comprehendem a Salazar os que o acham frio, alheio, distante. Na reserva desse homem solitario, arde um estranho amor, uma palpitação calorosa de afecto: elle ama nos outros homens aquella grandeza espirital que elles frequentemente aviltam e mais frequentemente ainda desconhecem.

Os jornalistas têm resolvido o problema falando em mysticismo. "Professor e dictador mystico" é como o chama, por exemplo, Frederico Lefevre, que traça delle, todavia, um suggestivo perfil: "Descubro nesse sorriso que só tem doçura e que, entretanto, nos examina e julga, uma flamma de resignação superior, de absoluto desinteresse que os conceitos em alguns grandes mysticos. O que

brilha nos olhos do presidente Salazar é a flamma do Santo Abandono. Elle se abandona á sua missão, missão que não escolheu, de que não tira proveito nem orgulho, de que não tira sequer alegria, talvez. Deve governar o seu país e cumpre esse dever com uma vontade inflexivel, uma lucidez que nada perturba, um dom de todo o seu ser, sem desgosto e sem reserva, sem a mais leve ostentação. E, ao mesmo tempo, nem a menor duvida sobre a sua attitud fundamental e sobre a sua tarefa: uma benefica facilidade, a divina liberdade de espirito daquelles que nada guardam para si mesmos, dos quizes nada mais se pode exigir e cujas forças estão livres, disponiveis e prontas para o emprego melhor. É uma attitud assim inteiramente asctica, lhe parece natural e inevitavel".

Do desinteresse pessoal e na firmacão de ideias de alguns outros estadistas, ha traços de semelhança. Os ideaes politicos de Lenin ou de Mussolini recriam ideias humanas, desejos de elevação do homem. Mas nos processos battias e na "massa" sovietica, ha mais amor a um certo vadio artificial a que os homens devem corresponder, do que aos homens. Uma uniformização que é uma deformação, prejudica aquella liberdade de horizontes, aquella indeterminação do destino interior que é a marca humana.

Isso não se encontra em Salazar, cuja politica é um incentivo a realizações livres, a adhesões a formas altas de vida. Procura os dicionarios e só uma palavra encontrareis que a explique: a caridade, no seu verdadeiro sentido de amor aos homens em attenção a seus fins especiaes de livre e incessante aperfeiçoamento, até a superação da natureza.

IMPRESSÕES DO BRASIL

DE VOLTA A PORTUGAL. O ARCHITECTO RAUL LINO REVELA A IMPRENSA DE SUA TERRA AS SENSACÕES ESTHETICAS PROVOCADAS PELA SUA RECENTE VISITA AO PAIZ MAIS NOVO DA AMERICA

LISBOA, outubro (Serviço especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Raul Lino, o notavel architecto português, acaba de regressar a Portugal de sua viagem ao Brasil.

Entrevistado pelo jornalista Forjaz Triunfal, Raul Lino concedeu ao semanario de letras "Bandarra" a divulgação de suas impressões de viagem.

"Raul Lino regressou agora do Brasil, duma viagem a que se poderia chamar Triunfal — se a palavra não estivesse já banalizada á força de repetida sem razão nem sentido. Desta vez, porém, pôde-se falar sem exagero de viagem triunfal. Porque triumpho foi, em verdade, a sua peregrinação por terras de Santa Cruz, triumpho para o nome internacional do grande artista, e triumpho para o nosso país que teve em Raul Lino um mensageiro de arte e de belleza.

Os maiores jornais do Brasil dedicaram-lhe columnas e columnas numa homenagem sincera e justa. Recebeo em toda a parte com provas de admiração e de

carinho que ultrapassaram os limites da cortesia diplomática ou da gentileza protocolar. O insigne architecto português teve a escutar a sua palavra sabedora os melhores nomes da aristocracia intellectual brasileira. O governo de Getúlio Vargas concedeu-lhe, mas melhor ainda o concederam, com a homenagem sincera duma entusiasmada multidão, os grandes centros artisticos do Brasil que soberanamente coroar de applausos a sua passagem pelo grande país sul-americano. Raul Lino regressou — e regressou com a consciencia do dever cumprido. Porque teve occasião de erguer bem alto o nome de Portugal e porque levou ao Brasil o entusiasmo precioso que o Brasil lhe pediu.

Por isso quando ha tres mezes já a bordo do navio que o levaria ao outro lado do Atlantico disse Raul Lino, sabia que a sua estada no Brasil redundaria forçosamente numa boa viagem para a arte portuguesa. E logo premeditava esta entrevista que tinha de ser, para além das declarações vulgares de quem regressa, um golpe de vista amplo e vasto sobre o panorama do Brasil — observado assim de longe, ao sol acolhedor de Portugal, no limiar da Patria que lhe deu a vida, a alma e — por muito que isso lhes pesa — a lingua.

A "CASA DO CYPRISTE", "AZAR", O BRASIL E A SUA ARCHITECTURA

A "Casa do Cypriste" em Sítira é das novidades que mais me tem impressionado de quantas conheço por esse país fora. É claro que sendo a residencia de Raul Lino, seu magnifico retiro de verão, delirado sobre a terra, não era de esperar outra coisa... Mas a verdade é que a "Casa do Cypriste" tem tão pessoal e marcada a maneira de ser do grande artista, depende-se tanto de cada sala, de cada recanto, em todos os pormenores, o gosto artistico do meu entrevistado que outro ambiente não seria mais favoravel para escutar a lição admiravel que de Raul Lino recebi. Logo á entrada, no pequeno claustro quasi conventual, invadimos uma sensação de repouso e de tranquillidade que fala ao espirito e nos transporta em meditação e extase. Depois, a casa do Artista está sobre uma antiga pedreira, recheada d'uro na montanha abrupta. Dum lado e doutro a terra envolve-nos, abraça-nos a sua vegetação luxuriante. Ao fundo quasi na linha do horizonte — o mar immenso. E a nossa péda estende-se ás arvoredas da pequena quinta com as suas alamedas de piataros, a clistera, o lago, e aqui e ali certo pormenor tocante de belleza: o pequenino cruzeiro sobre a escada tosca, uma inscripção com versos de Lopes Vieira, ou então, e guelmente bello, um cypriste que dá o nome á casa. Já outros vira já em baixo, junto ao lago tem esta phrase de S. Francisco de Assis: Passarinho meus irmãos deiteis-vos muito grotos e Deus.

Enquanto percorro com Raul Lino o jardim tranquillo, ouço-lhe impressões do Brasil, falamos dos assumptos mais variados — a questão da lingua, agora tão oportuna, a situação dos portuguezes ao Rio, a emigração. Raul Lino diz-me:

Os portuguezes tem um grande amigo na pessoa do Ministro das Relações Exteriores, o dr. José Carlos de Macedo Soares. De ha muito que este illustre homem publico — de quem guardo uma admiravel impressão — consagra ao nosso país um amor inultra derrotado. E sempre que vem á Europa não deixa de visitar a "pequena casa lusitana" onde o prendem laços affectivos solidos e a que o ligam grande amizade e carinho.

Subimos agora ao pequeno claustro da entrada — onde se erge, guelmente bello, um cypriste que dá o nome á casa. Já outros vira já em baixo, junto ao lago tem esta phrase de S. Francisco de Assis: Passarinho meus irmãos deiteis-vos muito grotos e Deus. E o grande Artista explica-me:

pouco, num vidral antigo a phrase do poeta persa, "que está de Xiraz. Relembrava-se muito durante a nossa entrevista.

Depois, falamos de Affonso Lopes Vieira, do seu exilio voluntario de S. Pedro de Alcantara, e de Raul Lino certas analogias entre esta Casa do Cypriste e a Casa de S. Pedro. O alpendre onde conversamos lembra-me a varanda do grande poeta. Simplesmente e o panorama é outro. Enquanto aqui a terra desce sobre nós, numa apotheca grandiosa, lá longe no extremo do Pinnal d'El-Rei, o mar quebra-se no seu rythmo sempre igual junto ao grande terrado onde Camões, symbolicamente, está coroado de espinhos — como se de espinhos fossem, afinal, as coras de louro dos genios.

(Continúa na 5.ª pagina)

The British Bank Of South America, Limited

Estabelecido em 1863 — Casa Matriz - Londres

Capital autorizado e subscripto £ 2,000.000
Capital realizado £ 1,000.000
Reserva £ 1,000.000

FILIAES:

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos e Porto Alegre

ABREM-SE CONTAS CORRENTES PARTICULARES ATE' RS. 50:000\$000, COM TALAO DE CHEQUES, JUROS 4 % AO ANNO

CONTAS CORRENTES LIMITADAS ATE' RS. 10:000\$000 RETIRADA LIVRE DE ESTAMPILHAS, JUROS 4 % AO ANNO

RECEBEM-SE DEPOSITOS A PRAZO, CUJOS TERMOS E CONDIÇÕES SE ESTABELECEM NA OCCASIAO

Effectuam-se todas as operações bancarias

Filial em Pernambuco:

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 136 -- RECIFE

ILEGÍVEL

Possue V. Exc. CAMA Patente Legitima?

Indague de seu medico as vantagens para a saude, dormindo numa Cama PATENTE LEGITIMA!

Tenciona V. Exc. mobiliar sua residencia?

Adquira os MOVEIS PATENTES, que reúnem ELEGANCIA, CONFORTO e ECONOMIA.

Faça-nos uma visita, ou escreva-nos que com immenso prazer prestaremos todos os informes pedidos.

FABRICA -- Rua Rodolpho Miranda, 2 -- S. PAULO

FILIAL - Rua da Imperatriz, 118-1.º - RECIFE

PHONE, 2492

Avisamos a nossa distincta clientela desta Capital e Interior que não temos outra loja que não sejam as Filiaes



SOUSA & IRMÃOS

Caruarú

PROPRIETARIOS DO CORTUME S. JOÃO

Pernambuco

Cortidores e Exportadores de Couros e Pelles

MATRIZ: Avenida São João, 226 - FILIAL: Rua Padre Muniz, 217
EM CARUARÚ RECIFE

AGENCIAS:

CARANHUNS - Avenida Sotero Ivo N.º 350

PESQUEIRA - Rua Barão de Vila Bella N.º 61

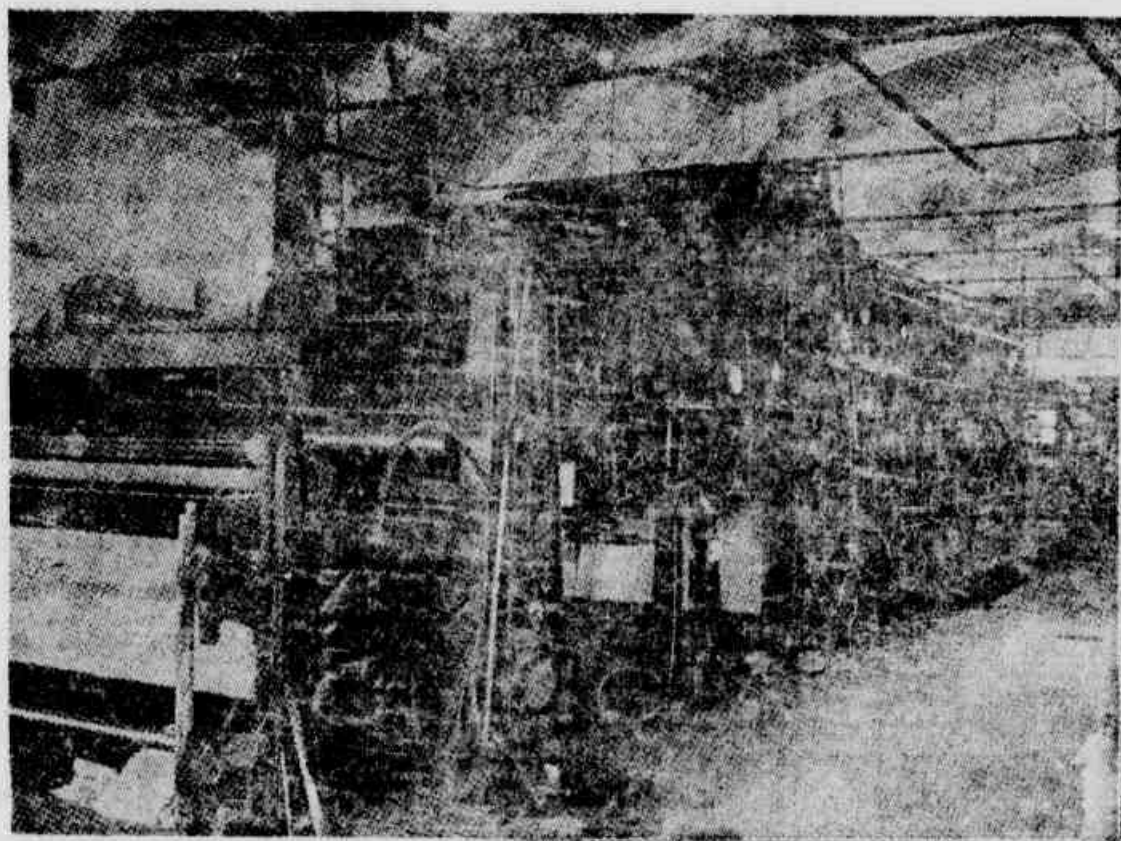
RIO BRANCO - Rua Augusto Cavalcanti, 201

BELLO JARDIM - Rua do Commercio N.º 218

Fabricantes das famadas alpercatas IRACEMA
TELEGRAMMA "SOUSA"

Cia. INDUSTRIAS BRASILEIRAS PORTELLA S. A.

Fabrica de papel Jaboatão



A maior machina fabricadora de Papel da America do Sul
Papel - o 4.º producto de exportação do Estado de Pernambuco

O "SANSÃO DO IMPÉRIO"

CAPÍTULO DE UM LIVRO DE OSWALDO ORICO

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Sansão do Império — foi assim que Joaquim Nabuco chamou a Gaspar Silveira Martins; a esse extraordinário tribuna das pampas, cujo cenário de nascimento o Brasil comemorou há poucos dias, com um ano de atraso segundo o provaram aqui no Rio de Janeiro a senhor Oricó, e em Porto Alegre o autor dos "Apontamentos genealógicos", sr. Mario Teixeira de Carvalho.

Com um ano de atraso, segundo a certidão de baptismo que publicamos agora — que importa — disse muito bem seu biographo, o laureado escriptor Oswaldo Oricó.

O principal é que o Brasil de norte a sul, soube prestar as devidas homenagens ao grande chefe liberal, a quem José do Patrocínio, num arroubo de eloquência, chamou o "Democritus das pampas".

Dentro de um mez, apparecerá lançado pela Livraria do Globo, de Porto Alegre, a vida completa de Silveira Martins, escripta pelo sr. Oswaldo Oricó.

Trata-se de um trabalho fahado em grandes proporções e em que o seu autor, através de quatrocentas paginas repletas de informações inéditas sobre a existência do tribuna e sobre a vida do Império, realizou uma obra definitiva no assumpto.

Dessa obra, offerecemos abaixo, aos nossos leitores, dois capítulos inéditos.

O NASCIMENTO

Representa uma revelação — quasi mesmo um inesperado — a data do nascimento de Gaspar Silveira Martins. Todos os biographos, apologetas, chronicistas, historiadores, enfim, todas as pessoas que se occuparam da figura e da obra do tribuna, marcaram unanimemente o dia 5 de agosto de 1835, como aquelle em que devia ter nascido Gaspar Silveira Martins.

Essa data, plenamente accerta, teria passado em julgado, se a curiosidade e o interesse de um distincto conferencista de Gaspar, o sr. Mario Teixeira de Carvalho, autor dos "Apontamentos genealógicos", não o tivessem levado, de busca em busca, até a pesquisa da verdade historica.

Citado nominalmente por mim e pelo brilhante deputado gaúcho, doutor Raul Bithencourt, aqui no Rio de Janeiro; e em Porto Alegre, pelo deputado Adolpho Penna, na Assembléa do Estado, o dr. Mario Teixeira de Carvalho acaba de extrair do seu archivo, uma rica e preciosa documentação a respeito, narrando como e por que meios se comprovava haver Gaspar Silveira Martins nascido a 5 de agosto de 1834, e não a 5 de agosto de 35, como geralmente se acreditava.

Tendo escripto os "Apontamentos genealógicos", trabalho inédito que se encontra no Museu Julio de Castilho, em Porto Alegre, onde varias vezes o consultei, graças á indicação do dr. Eduardo Duarte, dedicou-se o autor a proceder pesquisas entre as collecções do seu ramo materno common com o mesmo tronco Martins, quando no Archivo Publico do Estado realizava buscas referentes á descendência

de Carlos Silveira, D. Maria Joaquina das Dores, encontrrei — escreve elle — a grande surpresa. "No inventario de Carlos Silveira, pae de Gaspar, deparei na relação de herdeiros, dada a 9 de dezembro de 1875, com a seguinte informação: 5.ª — Gaspar Silveira Martins, casado, com 41 annos".

Ora, — observa então — se Gaspar

durando 56 de 1800, se chegará a esse resultado.

Apellando para o dr. Frederico J. de Aguiar, antigo deputado á Camara do Uruguay, obtive, por intermedio deste, o teor da certidão de baptismo da "Parochia de Nuestra Senora del Pilar y San Rafael de Cerro Largo", assim escripta:

"Parroquia de Nuestra Senora del

to, que ninguém poderá hesitar em julgar o idoneo. E' verdade que, sobre a palavra quatro da data do nascimento, ha uma ratura. Ia ser escripto cinco. Essa circumstancia seria, todavia, para accentuar a certeza de quem copiou o termo de baptismo. Não seria possível que Gaspar se houvesse baptizado a 5 de março de 35 e o nascimento se desse cinco mezes depois do facto, isto é, a 5 de agosto desse anno.

A ASCENDENCIA

Filho legitimo de Carlos Silveira de Moraes Ramos, nascido em 1790, na Freguezia de Encruzilhada e baptizado em Rio Pardo, e de sua esposa, d. Maria Joaquina das Dores Martins, conhecida na intimidade da familia por Maruca, nascida por sua vez em 9 de setembro de 1083, em Rio Pardo, no sitio que tem o nome de Capivary, Gaspar, teve por avós paternos, Joaquim Silveira de Souza e sua esposa d. Marianna Ignacia Ramos.

Pelo ramo materno é que a ascendencia do tribuna adquiriu um alto fulgor de riqueza e nobiliarchia. Descendia a mãe de Gaspar de João Antonio Martins, grande depositario, nascido a 19 de junho de 1767, em Ponte de Lima, no Minho, em Portugal, e de sua esposa, d. Maria Joaquina do Nascimento, que virá a luz em Rio Pardo, em 1772.

Segundo a escala genealogica que tenho em mãos e que me foi enviada pelo autor dos "Apontamentos", "por sua avó materna d. Maria Joaquina do Nascimento, que falleceu em Cerro Largo, em janeiro de 1840, era bisneto de Domingos de Bithencourt, natural e baptizado na Freguezia de Nossa Senhora dos Milagres da Ilha do Pico, nos Açores, e de sua esposa d. Ricarda Maria Pinto Bandeira, natural da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão, onde foi baptizada a 23 de setembro de 1755. O casamento de Domingos de Bithencourt com d. Ricarda Maria Pinto Bandeira, foi realizado na antiga Freguezia de Santo Angelo do Rio Pardo, no dia 28 de outubro de 1770.

A Domingos de Bithencourt, em 1795, o conde de Rezende concedeu uma sesmaria de duas e meia leguas de comprimento por uma e meia de largo, nos "campos ao pé do Camaguan, alem do Irapuá", sendo que lá era elle proprietario de "campos na fronteira de Rio Pardo, denominados "Serra Agudinho", havidos por compra no capitulo Alexandre de Souza, alferes Agostinho de Borja e Henrique Moreira.

Por Domingos de Bithencourt era terno de João de Bithencourt e de sua esposa d. Maria da Silveira, naturas da Ilha do Pico, bispo de Angra, nos Açores.

Por seu terceiro avô, João de Bithencourt, Gaspar procedia da real familia dos Bithencours, grandes fidalgos em Franca, reis das Canárias,

(Continua na 6.ª pagina)



Silveira Martins

em 1875 tinha 41 annos, é evidente que devia ter nascido em 1834 e não em 35, conforme se vulgarizara.

A duvida, espicando-lhe a curiosidade, leva-o a pensar, a principio, em um equivoço na redacção do documento. Depois veio a reflexão. Quem sabe se a historia é que não estava em erro.

Tempos depois, examinando o inventario e testamento de d. Maria Joaquina das Dores Martins, saltou-lhe ás vistas outra indicação não menos suggestiva e providenciadora.

— "Conselheiro Gaspar Silveira Martins, com 56 annos".

Era um reforço para persistir na duvida e procurar restabelecer a verdade. Por esse documento novamente se teria de concluir que Gaspar nascera, realmente, em 1834, pois, de-

Pilar y San Rafael de Cerro Largo, El infrascripto, Cura Teniente de la Parroquia de Nuestra Senora del Pilar y San Rafael de Cerro Largo, certifica, a los efectos de la Ley de 11 de febrero de 1919 (Pensiones a la Vejez) que en el Libro N.º II annexo de Bautismos, llevado por esta Parroquia, al Folio 33, se encuentra inscripta la partida de Gaspar (sexo masculino) — hijo de Carlos Silveira y de Maria Joaquina Martinez, nascido en el dia cinco de agosto de mil ochocientos treinta y cuatro y bautizado el dia cinco de marzo de mil ochocientos treinta y cinco.

Melo, 7 de junio de 1934. José Luis González Jago, Cura Teniente.

Tais são as circumstancias de autenticidade que revestem o documento.

Estas atitudes dolorosas...

GUARAINA
as evita!

Em tubos e em envelopes

Não deprime o coração

Não aumenta a acidez do estomago

LAB. RAUL LEITE-RIO

IMPRESSIONES DO BRASIL

(Continuação da 3.ª pagina)

A conversa generaliza-se. Raul Lino tem sempre nos labios uma phrase opportuna, um communitario feliz. O Brasil visto por elle surge-me como uma amplitude em relevo. E' outro Brasil que vai passar defronte de mim — não o Brasil-bilhete postal de turismo, com multidões de bandeirolas e galhardetas, terra do café e das modinhas brejeiras, mas uma patria que procura a golpes de audacia o seu caminho, que se debate na inquietude de quem só agora começa a encontrar-se, e que buscam entre mil duvidas e desatinos — o rumo, que o destino lhe impõe.

— Tenho a impressão, digo-lhe para começar, que o Brasil — campo vastissimo para todas as actividades — encontra-se ainda por assim dizer na infancia da Arte...

— Decerto. E isso explica-se com facilidade, sobretudo no que diz respeito á architectura. Compreende: os brasileiros são espiritos abertos para todas as actividades, como disse. Por isso deixam-se surpreender por todos os caminhos novos — sem terem escolhido ainda uma directriz fixa.

— Influencia?

— Notam-se tres influencias fundamentais: modernista, colonial — portuguez antigo — e norte-americana, esta ultima no sentido de imitar os architectos da California e do Novo Mexico que souberam explorar a terra com a tradição hespanhola daquellas paragens. Os brasileiros deixam-se levar muito por esta corrente. E imitam mais do que seguem o exemplo...

Estas são as tres influencias mais importantes. A primeira — modernismo — é internacional. Não tem feição especial no Brasil. Alem destas tres correntes principais, convem dizer-se em abono da verdade que os brasileiros imitam muito as casas basicas, mexicanas, italianas, sobretudo em S. Paulo. Ainda não encontraram o estilo brasileiro. Escusaram, como eu lhes disse numa das minhas conferencias, de ir buscar os motivos portuguezes. Inspiravam-se na floresta, na indole do pais. No final dessa conferencia, exortei os architectos brasileiros a inspirarem-se nas suas proprias fontes. E disse-lhes que o estilo architectonico devia ter uma grandeza que não era a de Roma nem tampouco nova-iorquina, mas antes uma nova grandeza muito brasileira inspirada no asombro da floresta; architectura monumental devendo ser uma architectura audaciosa como a foi a dos bandeirantes; os monumentos devem explicar os mysterios da Selva e nelle reboar o eco longinquo das cachoeiras que ainda estão por descobrir!

E na architectura menor? Decerto as casas de habitação hão de obedecer a outras directrizes mais simples, mais economicas...

— Na architectura menor deve sentir-se o termo fello brasileiro que soube cantar com infinita graça: "Sua casinha pequenina á sombra do coqueiro"...

— Devem estar-lhe gratos os architectos brasileiros. Porque a sua viagem a terras de Santa Cruz mais do que uma visita foi uma lição...

— Eu quiz apenas que não fosse inutil a minha ida lá. E a verdade é que logo não se vê ainda nem a architectura monumental nem a architectura menor, embora nesta seia facil porque existem as casas colonias do nosso tempo que são encantadoras. Mas por intelligencia quando querem fazer estilo colonial (que corresponde ao nosso "antiga-portuguez"), emora ambas as designações sejam falsas, vão-se inspirar... na Amadora. Tão atribul-se, sem duvida, á falta de orientação artistica, e ao deslumbramento das primeiras impressões.

FALTA DE ORIENTAÇÃO: ARCHITECTURA ASCETA. A DIFFERENÇA ENTRE O EUROPEU E O AMERICANO...

— Disse "falta de orientação artistica". E essa falta de orientação artistica não se devia mais ao estado de formação que ainda se encontram do que a um defecto racio? Tenho a impressão de que os brasileiros são pessoas excepcionalmente intelligentes.

— Tem razão. São sobretudo muito intelligentes. Tão ocação de conhecer espiritos de alta envergadura em todos os campos e em todas as actividades.

— E na sua especialidade? Conheceu

algum architecto capaz de emprender a obra que lhes foi ensinar e apontar?

— Conheci um bello espirito, um homem cheio de talento que fez já muitas obras de caracter tradicional e estava enveredando para esse caminho que reputo muito bom de seguir o exemplo dos architectos californianos; adaptar as tradições do Brasil — que são portuquezas — ás modernas condições de vida fazendo-lhes as necessarias transformações. Farei, porém, que, enjooado e desgostoso com a falta de gosto do grande publico passou recentemente a fazer coisas destituídas de estilo tradicional e que podiam ser chamadas modernistas pela sua ausência de expressões tradicionais ou academicas. Uma architectura accia que justifica, aliás, por conformidade com o predomínio do materialismo.

— Nisso está, então, em desacordo consigo...

— Sem duvida. Tivemos grandes discussões. E justifico-se assim, antigamente, na Ilha de Medin, por exemplo, o foco da vida era a cathedra e as casas todas eram felias no estilo das cathedraes, guardadas as devidas proporções. Hoje o que marca é o grande esforço para melhorar as condições de vida de todas as classes, criando instituições sanitarias, hygienicas, e estabelecendo também as industrias num pé mais justo sob o ponto de vista social. Dahi a natural influencia que se manifesta em toda a architectura. Influencia que exerce os grandes estabelecimentos de caracter mais ou menos social. Assim se justifica esse meu collega; eu acrescentarei que no século XVIII os grandes palacios principaes exerceram também a sua influencia na architectura geral. Não me conformo nem me convenceo de acerto desta civilização materialista. Sobretudo sou intimado da machina, convencido de que não é por meio da machina que se chegará ao ideal de justiça para a sociedade. Esse meu collega estava convencido que a produção mecanica das fabricas e da industria dum modo geral organizada em bases de justiça contribuiria para um nivelamento do bem-estar, para a sua generalização...

— As suas palavras certissima merecem o applauso de quantos se preoccupam com a defesa dos superiores interesses espirituais. Essa é, de resto, a missão do artista; mas pareceu-me ver, em certos pontos, que concordava com as

theorias actuaes do seu collega brasileiro. Ter-me-la enganado?

— Elle por um lado tem razão. Vê nestas obras de estilo tradicional meras preoccupações de dilettantismo...

— Mas nem sempre são!

— São a maior parte das vezes. Eu disse-lhe pouco antes de partir: "Afina! de contas não estamos de accordo por um motivo simples. Você é americano, eu sou europeu". E' preciso não esquecer que quando os brasileiros entram numa igreja romana, ou gothica, num palacio barroco, não sentem o que nós sentimos, esse prazer que nós está no sangue.

— E' o fundamental antagonismo entre nós e elles. Dahi tanta incompreensão que se poderia talvez ter evitado quando uns e outros nos lembramos do abismo enorme que nos separa...

— Eu imagino que os brasileiros devem ver as nossas coisas na Europa como eu vejo as da India. Acho-as curiosas, grandiosas, mas prefiro uma igreja gótica.

— Voltamos aos architectos brasileiros. Como se chama esse seu collega de que ha pouco falei com tanto interesse?

— Lucio Costa. Um nome que convém frisar.

— E mais artistas o impressionaram nessa sua viagem?

— Por toda parte encontrei architectos de grande valor. Estive em S. Paulo com um espirito muito interessante: o prof. Koellit. Admirei-o como expoente do espirito americano. Dei-me bem quizes as suas caracteristicas. E é curioso, espirito torturado de-me a entender que sentia a falta de tradição...

— E não está essa falta de tradição um dos motivos que mais poderosamente contribuem para a inquietação dos brasileiros? Alem disso, o Brasil é um pais vastissimo com correntes diversas, psychologias diferentes a debaterem-se...

— Tem razão. Diz Fedellino de Figueiredo que ha duas Hespanhas. Mas não ha dois Brasil; ha varios. O Brasil é um pais muito complexo e não podemos comprehender de repente o seu modo de ser. Alem disso é uma patria em formação. Até o proprio sentimento de nacionalidade começa só agora a deenhar-se. Disse-me Gilberto Amado: O Brasil não é uma nação. É um territorio vastissimo ao

(Conclui na 7.ª pagina)

RADIOS "PILOT"

Procurem ver e ouvir
os novos modelos-1936

RADIOS "PILOT"

A SUPER MARAVILHA DO MUNDO

DISTRIBUIDOR

JOSE' LÔBO

Rua Vigario Tenorio, 127

End. teleg. "LOBO"

PHONE 9418

Recife — Pernambuco

Machinas Agricolas

John Deere

MOLINE, ILL
U. S. A.Pecam prospectos, preços e
condições

Unicos representantes e depositarios

LISBÔA & Cia.

João Pessoa -- Parahyba
Barão da Passagem, 13

(Continuação da 5.ª página)

e cuja antiquíssima linhagem está bem estudada pelo padre Antonio Cordeiro.

Por sua terceira avó, d. Maria da Silveira, esposa de João Bêthencourt, acima, descendia do celebre fidalgo flamengo Wilhelm van der Haeghen, cujo solar era em Maestricht, em Flandres, um dos primeiros povoadores dos Açores, e que traduziu seu nome e apelido para o português, passando a designar Guilherme da Silveira, pois "Haeghen" quer dizer "silveira", "silveira". Pelo mesmo padre Antonio Cordeiro e por frei Caspar Fructuoso, esta descendência também já foi descrita, motivo por que deixo de o fazer aqui.

Demos até aqui a genealogia de Gaspar Silveira Martins por parte de seu bisavô Domingos de Bêthencourt. Passamos agora à descendência de sua bisavó, d. Ricarda Maria Pinto Bandeira, esposa de Domingos de Bêthencourt, acima. Por ella, Gaspar era terno de José Ramires Pinto Bandeira, natural de Laguna, no vizinho Estado de Santa Catharina, e de sua esposa d. Bernarda Gonçalves, natural de Curitiba.

Por José Ramires Pinto Bandeira era quarto neto de José Pinto Bandeira, natural de Valongo, bispo do Porto, Portugal, e de sua segunda esposa d. Innocência Ramires, natural de Paranaíba, no Estado do Paraná.

Por José Pinto Bandeira, tronco da família deste apelido, no Rio Grande do Sul, e avô do grande fronteiro gaucho Raphael Pinto Bandeira, era quinto neto de Salvador Pinto Bandeira, natural de Valongo, em Portugal, e pertencente às nobres famílias dos Pintos e dos Bandeiros, do Porto.

Por sua trisavó, d. Bernarda Gonçalves, era quarto neto de Antonio Alves Martins e de sua esposa d. Luíza Gonçalves de Aguiar. Esta é a nobre ascendência de Gaspar Silveira Martins, por parte de sua avó materna, d. Maria Joaquina do Nascimento.

Por parte de seu avô materno, o Grande Dignatário João Antonio Martins, era:

Bisneto de Thomaz José Martins, da nobre família dos Martins, do Minho, e de sua esposa d. Lourença Alves Pereira de Amorim, casados na Freguezia de Santa Maria da Cabração, em Portugal, a 7 de agosto de 1784.

Terno, por Thomaz José Martins, de Domingos Martins e de sua esposa d. Paschoa Affonso, sua parenta, e pertencente a nobre casa dos Affonsos, do Minho, e casados na Cabração, a 26 de novembro de 1735.

Quarto neto, por Domingos Mar-

tins, de outro Domingos Martins e de sua esposa e parenta d. Maria Affonso, casados na Freguezia de Cabração, a 19 de junho do anno de 1012.

Quinto neto, por este segundo Domingos Martins, de Paschoal Martins e de sua esposa d. Anna Affonso, casados em Cabração, a 20 de julho de 1840.

Sexto neto, por Paschoal Martins, de João Martins e de sua esposa d. Izabel Fernandes, casados a 19 de maio de 1613, na Freguezia de Cabração.

Setimo neto, por João Martins, de Martin Annes Martins, da linhagem dos Martins, e de sua esposa d. Margarida Annes, filha de Pedro Annes. Este casamento se realizou na Freguezia de Santa Maria da Cabração, no dia 4 de novembro de 1548.

Oitavo neto, por Martin Annes, de Martin Cuhelo Martins, natural da mesma Freguezia de Cabração e da mesma família. Quanto a nobre origem dos Martins, está explicada no capítulo relativo á heraldica.

Por sua trisavó d. Maria Affonso, esposa de Domingos Martins, acima, era:

Quarto neto de Pedro Affonso, da mesma família dos Affonsos, e de sua esposa d. Maria Pires, casados na Cabração, no dia 19 de agosto de 1636.

Quinto neto, por Pedro Affonso, de Domingos Affonso e de sua esposa d. Maria Alvares.

Por sua quarta avó, d. Maria Pires, da nobre linhagem dos Pires, esposa de Pedro Affonso, acima, era:

Quinto neto de Antonio Pires, morador na Escusa, e de sua esposa d. Margarida Fernandes, casados na Cabração, a 27 de junho de 1599.

Sexto neto, por Antonio Pires, de

Marcos Pires e de sua esposa d. Maria Esteves, naturaes de Santa Maria d'Arga.

Fernandes, era sexto neto de Gonçalo Fernandes e de sua esposa d. Maria Affonso.

Por sua terceira avó, d. Paschoa Affonso, também da mesma família dos Affonsos, esposa de Domingos Martins, era:

Quarto neto de Felipe Esteves Affonso e de sua esposa e parenta d. Maria Affonso, casados a 23 de julho de 1701, na Freguezia de Santa Maria da Cabração.

Quinto neto, por Felipe Esteves Affonso, de Estevão Affonso e de sua esposa d. Maria Affonso, sua parenta, e casados na mesma freguezia, a 15 de fevereiro de 1666.

Sexto neto, por Estevão Affonso, de Ignacio Affonso, da Vigo, e sua esposa d. Margarida Esteves, da Riqueira, casados a 26 de abril de 1843, na Cabração.

Setimo neto, por Ignacio Affonso, de Estevão Affonso e de sua esposa e parenta d. Izabel Martins, da nobre família Martins.

Por sua quarta avó, d. Maria Affonso, esposa de Felipe Esteves Affonso, era:

Quinto neto de Mathias Affonso e de sua esposa d. Domingas Vaz, da Valença, da família Vaz, cuja origem viremos no capítulo referente á heraldica, e casados a 4 de junho de 1873, na Freguezia da Cabração.

Sexto neto, por Mathias Affonso, de Martinho Affonso e de sua esposa e parenta d. Francisca Martins, casados a 15 de junho de 1632, na Cabração.

Setimo neto, por Martin Affonso, de Pedro Affonso e de sua esposa d. Domingas Pires, da família dos

Pires, cuja origem explicaremos no capítulo relativo á heraldica.

Por sua quinta avó, d. Domingas Vaz, esposa de Mathias Affonso, era:

Sexto neto de João Vaz e de sua esposa d. Antonia Francisca Alvares, casados na Cabração, a 7 de janeiro de 1648.

Setimo neto, por João Vaz, de Gaspar Vaz e de sua esposa d. Izabel Alvares.

Por sua sexta avó, d. Antonia Francisca Alvares, era:

Setimo neto de Francisco Alvares e de sua esposa d. Margarida Francisca Alvares.

Por sua bisavó, d. Lourença Alvares Pereira de Amorim, da nobre família dos Amorins, era:

Terno de Lourenço Pereira de Amorim e de sua esposa d. Maria Alvares.

Quarto neto, por Lourenço Pereira de Amorim, de João Pereira de Amorim e de sua esposa d. Antonia Pitua. No capítulo relativo á heraldica, veremos a origem dos Pitas.

Por sua trisavó, d. Maria Alvares, nascida na Portella, a 19 de janeiro de 1703, e esposa de Lourenço Manoel Pereira de Amorim, era:

Quarto neto de Pedro Alvares e de sua esposa d. Lourença Rodrigues.

Quinto neto, por Pedro Alvares, de João Alvares e de sua esposa d. Izabel Gonçalves, casados na Cabração, a 7 de abril de 1660.

Sexto neto, por João Alvares, de Antonio Alvares e de sua esposa e parenta d. Maria Alvares.

Por sua quarta avó, d. Lourença Rodrigues, esposa de Pedro Alvares, acima, era:

Sexto neto, por Francisco Rodrigues, de outro Francisco Rodrigues e

de sua esposa d. Paschoa Martins, da mesma família dos Martins, antes referida.

Por sua quinta avó, d. Magdalena Affonso, era:

Sexto neto de Domingos Affonso, da mesma família dos Affonsos, e de sua esposa d. Magdalena Rodrigues.

O tronco da família Martins, no Rio Grande do Sul, é o de um poderoso conquistador de latifundios, João Antonio Martins, "nobre e ilustre varão mineiro".

Homem intelligentissimo e de grande cultura para a época em que viveu, Grande Dignatário da Imperial Ordem do Cruzeiro, Comendador da Ordem da Rosa, Official da Ordem de São Bento e Avia, Capitão do 39.º Regimento de Milicias (Cavallaria) de Sero Largo, por occasião da Campanha de 1827, heroe da Batalha de Passos Rosários, onde combateram sob o commando de Isas Cairim — o avô materno de Gaspar, na expressão do laborioso pesquisador que nos proporcionou estas notas, foi possuidor da maior fortuna até hoje accumulada no Rio Grande do Sul, e suas estancias de criação se estendiam ininterruptamente desde o Candiota, que é um braço do rio Jaguarão, até o "Rincão do Pe-

reira", em pleno coração do Uruguay, pelos actuaes municípios de Piratiny até Bagé, abrangendo a phantastica area de mais de cem leguas quadradas de campo. Suas eram as fazendas do "Candiota", "Assagá", "Rio Negro", "Penarol", "Estancia Nova", "Boa Vista", "Carpintaria", "Massangano" e "Rincão do Pereira", sendo que somente esta ultima estancia media quasi trinta e cinco leguas quadradas.

Não são poucos os gentileshomens que dividiam com seus braços e punhos de rendas a tradição da família Martins, em cujos ascendentes se pode inscrever até um heroe do porte de d. Affonso Henriques.

Até um condestavel com suas faanhas e suas legendas a Rolando scintilla nas origens aristocraticas da família!

Esse João Antonio Martins, que serve de estirpe á geração no Brasil, notabilizou-se em seu tempo pela grande riqueza que accumulou em terras e haveres. Chegou a possuir de seu, 110 leguas quadradas — quasi o territorio de um paiz — e o seu desejo, segundo reminiscencias que chegaram até nós, era o de ir a Montevideo através dos proprios campos.

— "Se Deus me der vida bastante, e com a sua ajuda, ainda hei de ir do "Candiota" a Montevideo por dentro de minhas terras".

(Continúa na 7.ª página)

PARAHYBA - HOTEL

Casa de 1.ª ordem
João Pessoa — Estado da Parahyba

Edificio novo. Situado no ponto mais central. Agua corrente em todos os aposentos

ELEVADOR
Vantagens para os srs. viajantes

RESTAURANT A LA CARTE E MENU FIXO
COSINHA REGIONAL - NACIONAL
E INTERNACIONAL

FABRICA BEIJA-FLOR

PRIMEIRA SECÇÃO
CARAMELLOS, CHOCOLATES E BOMBONS
SEGUNDA SECÇÃO
MASSAS ALIMENTÍCIAS E FARINHA FLOR DE MILHO
TERCEIRA SECÇÃO
TORREFAÇÃO DE CAFÉ
QUARTA SECÇÃO
COLORAU, MOAGEM DE CANELLA, PIMENTA, CUMINHO E TEMPERO COMPLETO
QUINTA SECÇÃO
FUNILARIA, LATARIA EM GERAL, COLHERES E PRATOS EM FLANDRES
SEXTA SECÇÃO
NIKLAGE E ARTEFACTOS DE FLANDRES NIKELADOS
SETIMA SECÇÃO
LYTOGRAPHIA, TYPOGRAPHIA, ESTAMPARIA E CLICHÉS

RENDA, PRIORI & IRMÃO

RUA PADRE MUNIZ, 127 e 137
TELEGRAMMA: RENDA
TELEPHONE: 6025 — RECIFE

OITAVA SECÇÃO
Comercio de mercadoria de todos os seus productos. Assucar, Café, Farinha de Trigo, Cacão, Essencias de Fructas, Canela em pau, Pimenta em grão, Folhas de Flandres tipo 1c-108 libras, 20 x 28, tipo 3 x 180 libras, 20 x 28 e 5 x 216 libras, 20 x 28. Acido Tartarico em pó, Acido Citrico, Cremor de Tartaro, Papéis e Envelopes de todas as qualidades, Cartolinas de todos os tipos e Papel Celophane, branco e de cores

Fernandes & Cia.

Importadores e Exportadores
FARINHA DE TRIGO E ASSUCAR

End. telegraphico: AGUIOLRO
Praça 15 de Novembro, Ns. 103 - 113
Telephone 277
PARAHYBA DO NORTE-BRASIL

ARMAZEM CAXIAS

Duque de Caxias n. 256

End. Telegraphico
"AÇORES"

Armazem LIVRAMENTO

Rua do Livramento n. 54
PHONE 6135

ALVES DE BRITO & CIA.

Fazendas e miudezas em grosso

MATRIZ

RUA DO LIVRAMENTO N.ºs 28, 36, 40, e 38 -- PHONE 6779

RECIFE

FILIAES:

Parahyba do Norte

João Pessoa

Campina Grande

Rua Maciel Pinheiro, 110

Rua João Pessoa

NATAL

RUA CHILE, 171

RIO DE JANEIRO

Rua Visconde Inhauna, 66

(Conclusão da 6.ª página)

Ou então estouta, que nos foi narrada pelo mesmo curioso pesquisador, a quem se deve a reconstituição da genealogia gaucha:

— "Caso quanto chegue, campo a perder da vista".

"Possuidor de tão grandes domínios, escreve o sr. Mario Teixeira de Carvalho, era natural que empregasse seus filhos e genros na gerência das fazendas, como pessoas de sua confiança e inteira confiança. Assim, em uma delas, na "Fazenda do Asseguá", situada em território uruguaio, estabeleceu-se Carlos Silveira de Moraes Ramos, genro do riquíssimo estancieiro. E foi nesta estancia que nasceu Gaspar Silveira Martins, o oitavo filho, em ordem cronológica, do casal Carlos Silveira e Maria Joaquina das Dores Martins.

O que afirmamos acima, com clareza, se depreheende do testamento de d. Maria Joaquina das Dores Martins, escrito nesta capital, quando ainda se encontrava a nascer, em 25 de fevereiro de 1882. Neste documento, ella declara que "todos meus filhos, presentes na "Fazenda do Asseguá", do Estado Oriental, sendo baptizados, em uma mesma fazenda e na Igreja Matriz de Serro Largo".

O HERCO

Foi assim. Foi num ambiente já eletrizado que nasceu Gaspar Silveira Martins, 5 de agosto de 1884, antecipando-se de alguns meses à revolução de 20 de setembro de 35, que convulsionaria as armas toda a província de seu herco. Filho do estancieiro Carlos Silveira e de d. Maria das Dores Martins, nasceu os primeiros anos de sua vida na estancia dos pais, situada na serra de Aeguiá, município de Itaboraí. Os dez annos de sua infancia são contemporâneos de devotido herco. A criança cresce ouvindo a voz do velho reboar veloz colinas de sua terra natal. Não seria necessário embalar-lhe a imaginação com as histórias de Carlos Mascote ou com as aventuras de Bolando. Ali mesmo, a poucos metros da estancia em que vivia, desenvolvam-se episódios

capazes de marear o brilho dos fascículos históricos da meia idade. Era a sua gente, eram os bravos de sua terra, que pelejavam com o mesmo "elan" ou cavalheirismo de "Roncesvalles", escrevendo páginas que hoje pareceriam simples rascunhos de algum Ariosto mystico e exaltado.

Debatem os philosophos os males accentos carinhosos, que interrogavam do meio e sobre o factor pessoal nos acontecimentos históricos. Por mais que a doutrina de um Kevserling veja no homem a chave da historia, e "verdadeira causa dos acontecimentos", é impossível deixar de attender as insinuações e aos effeitos do meio, que orientam ou regulam os nossos sentimentos.

Gaspar Silveira Martins, contemporâneo da luta farroupilha, cujos episódios de sua infancia se desdobram em sua vida, trouxe para a vida o signo "revolucionário". A revolução foi o seu mundo. O "leão" da cavalleria foi o seu modelo. O "leão" da cavalleria foi o seu modelo.

AS MIM E UMA NOITES DE PIRATINY

O "leão" caiu sobre o campo acotado pelas rajadas dum vento frio de agosto. Porcos matavam a beira do fogo, no galpão, cantando, e ouvindo narrativas de amor e de perigo, de cargas e entreveros, rondas agrestes de cascos, que boiavam com a sensibilidade daquela gente rústica. De outro lado da cortina ficava a casa patinada da estancia, com seu alpendre hospitaleiro, plantada num valle tranquillo da serra do Aeguiá. Dentro, um rumor de vozes; uma fala infantil cheia de acentos carinhosos, que interrogavam com ansiedade:

— E decaia? E decaia?

— "Fido podendo mais supprtar a tyrannia que lhe era infligida o Rio Grande só nemora em revoltar-se. Ir para a luta. Marchar para a conquista da liberdade. Dependia só

dum braço que atesse a fogueira. E esse appareceu. Era o braço da provincia contra o Imperio. Appareceu e...

A voz pausada e sibilante do narrador, estendendo-se pela "amma de pequeno Gaspar" o entusiasmo que a presença de Bento Gonçalves destrucava em sua gauchada. Pintava-o a peregrinação pelas estancias, destemido, bravo, como um novo Coriolano atirando forças para as suas legiões e adeptos para a sua causa.

Quando elle apparecia com o seu perfil lustrante de "condottieri", todos se acceavam para velo e escu-

Impressões do Brasil

(Conclusão da 5.ª página)

longo de cuja costa uma população anda a encher o terreno.

INTELLECTUAES BRASILEIROS — TRISTÃO DE ATHAYDE

— Tive occasião de conhecer muitos intellectuaes brasileiros.

— Encantou-me extraordinariamente Azevedo Amaral. Uma verdadeira agulha, vindo as coisas de muito alto, insistindo embora numa opinião pessimista. Disseram: no Brasil ha um conflicto de cultura: o europeu, o africano e o americano (indios da America). E está convencido que o espirito africano está tomando a predominância — citando-me a confirmacão esta sua asserção uma longa serie de exemplos. Assim, segundo elle, no exercicio da justiça os codigos são europeus mas na applicação das leis ha manifestacão da influencia do espirito africano; com rigor na condemnacão dos accusados em crimes que nós europeus não reputamos de graves e por outro lado oham com sympathia coisas que difficilmente desculpamos. E — caso curioso — no Brasil, os heroes populares são sempre meritosos — tem sangue africano.

Volto a insistir na impressáo que deixaram a Raul Lino os intellectuaes brasileiros com quem tiveo conhecimento.

— Os architectos que citei não fazem parte dos corpos dirigentes de nenhuma das associações que me convidaram. Por isso o fiz de resto. Quero falar ainda nos

professores Alexandre de Albuquerque, architecto em S. Paulo, e de Bento Horacio, de Belo Horizonte, de quem me deixaram a melhor das impressões.

— E Tristão de Athayde? Tive occasião de conversar com este grande pensador brasileiro. A minha impressáo admira-o muito e os portuguezes não vem em Tristão de Athayde um dos mais notaveis escriptores e ensaistas da lingua portugueza.

— Conheci Tristão de Athayde. Detrou-me esplendida e inolvidavel impressáo. Uma pessoa excepcional, duma actividade extraordinaria. Está metido na vida industrial e no mesmo tempo escreve criticas literarias interessantissimas; sociologia distincta, propagandista da Igreja Catholica — ainda em tempo para fazer conferencias por toda a parte em propria defesa da moral christã. É um admiravel conversador. Falei-lhe com natural enthusiasmo de Azevedo Amaral e de Tristão de Athayde. Recordo com saudade a escriptura de Tristão de Athayde e de Azevedo Amaral e de Tristão de Athayde. Recordo com saudade a escriptura de Tristão de Athayde e de Azevedo Amaral e de Tristão de Athayde.

— Calculo bem como terá sido para si uma fonte de bellezas e de encanto a viagem a terra brasileira. E ella honrou-lhe a nós, portuguezes, na sua pessoa, embaixador da architectura portugueza contemporanea.

— Tive, na verdade, uma generosa atmo-sphera de comprehensáo e de fraternidade, sentimento que alguns amigos me quizeram dedicar, foi-me dada a liberdade de movimento de que existe certo ajustamento entre o meu feto pessoal e as actividades que mal ou bem tenho exercido. Para tão grata sensacão contemto muito a maneira larga, franca, descomprometida, dos cultos espiritos com quem tive a felicidade de estar em contacto e que prodigalizaram sem nenhum hesitar as suas lizes e opinões.

— "QUESTÃO DA LINGUA". PRESTÍGIO DE PORTUGAL. O MYSTERIO DO BRASIL DESCONHECIDO. FINAL

Já é hora do almoço — e percorro agora com Raul Lino e sua esposa — D. Alina Lina, gentilissimo espirito de senhora — as salas magnificas da "Casa do Cypriste", suculinas pequenas encadas com seus degraus e curvadas em marmores de Sintra ou Estremoz, de cores variadas. A entrevista é agora amena troca de impressões a que se junta sempre um commentario opportuno da esposa do artista. Pergunto a Raul Lino:

— A questão da lingua? Que lhe parece a pittoresca proposta dos 158 deputados? Decerto que ouviu, no Rio de Janeiro, falar muito neste assumpto.

O meu entrevistado sorri significativamente e responde:

— Não tanto como pode suppor. Acredite que a questão da lingua como lhe chama, foi apenas obra dum partido — um partido de 158 deputados. As pessoas cultas com quem falava riam-se e achavam infantil a ideia.

— Portugal tem ainda um grande prestigio no Brasil, não é assim?

— O Portugal culto encontra muitos admiradores nas camadas intellectuaes brasileiras. Salazar é admirado fervorosamente em todo o Brasil, por toda a parte o seu nome é respeitado e a sua obra invejada. Decerto Portugal intellectual e politico tem, neste momento, um grande prestigio no Brasil politico e intellectual.

— Fico então a Raul Lino uma opinião sobre o Brasil que servisse para fecho desta entrevista. Então, o meu interlocutor, meditando bem as palavras, olhos fixos no panorama lindissimo da Serra, diz-me:

— Da minha passagem de escassos tres meses pelo Brasil as impressões que guardo são por força de simples excursionista. Pensando agora nesse enorme paiz que tanto me captivou, ocorre-me certa impressáo que retinha ha mais de trinta annos desde que joradei a cavallo pelo interior de Marrocos, muito antes de ali haver começado a penetração franceza.

Para attender a cidade de Mequinez tivemos de contornar uma montanha alta, escarpada, cujo cimo estava completamente occultado pelas grossas nuvens. O que caracterizava a montanha ou as serras é o contorno das alturas, o arremate da massa informe, o perfil que determina a sua phisyonomia. E na paisagem desconhecida, aquellas abas imponentes alcantiladas, quasi a prumo, não revelando o mysterio dos cumes, por isso mesmo mais captivavam a nossa curiosidade.

Assim me parece que no continente sul-americano que pela primeira vez desvasei, a imponente mole da serra brasileira (digo brasileira e não brasileira para evitar o significativo politico vulgar) empolga-nos pelo mysterio que envolve a sua terminação, o seu arremate futuro.

— No entanto, o Brasil é uma nação em plena mocidade, pujante de vida e de seiva.

— Já disse precisamente isso. Se a America do Norte nos subjugou pela sua estuante mocidade também no Brasil a sentimos: mas o que mais nos seduz neste paiz é o mysterio do seu destino, cuja grandeza adivinhamos mas de que não podemos criar ainda a imagem definitiva. Não creio que o viajante europeu que percorre os Estados Unidos se preocupe muito com o porvir daquella terra. No Brasil pelo contrario nós temos a obsessáo do futuro da atrahente nacionalidade moça em formação — "terra do Sol oitante" — como lhe chamam o malogrado Manoel de Souza Pinto.

Raul Lino falou. Escutei religiosamente as suas palavras que me devenderam um Brasil novo, differente do Brasil que nos habituamos a ver. Andou por terras de Santa Cruz o grande artista portuguez. As suas impressões aqui ficam nestas noturnas, com a possível fidelidade — pintadas de emoções sentidas, e traços fortes de psychologo e mestre.

Na sua peregrinação pelas principais cidades brasileiras — que visitou convidado de pelos melhores nomes da arte do grande paiz sul americano — Raul Lino foi mais uma vez aquelle portuguez de rara e estranha sensibilidade que tem sabido criar um estilo e uma personalidade que ficarão intimamente ligados á arte portugueza do nosso tempo. Viu o Brasil não como turista apressado e fugitivo mas como professor, mestre que levou a toda a parte a sua palavra e o seu saber. Por isso o Brasil o escutei com attenção — e segurei os seus ensinamentos de que tanto carecia.

Os resultados desta viagem de Raul Lino ao Brasil ainda não estão completamente revelados ao nosso publico de ordinario alheio ás questões de arte. Mais

quasi religioso, uma admiracão quasi mystica. Até os pingos — no testemunho exaggerado, mas expressivo dos chronicistas da epoca — resflegavam menos para que a sua voz fosse ouvida melhor. Era essa figura, cujo nome andava enfiado de bocca em bocca, na campanha, eudensado pela musa p-pular:

O herco Bento Gonçalves foi a nossa salvacão.

O pequeno Gaspar deliciava-se em ouvir aquellas narrativas, reproduzindo nas conversas domesticas de toda a noite os episodios e acontecimentos que se cruzavam pelos recantos da

privincia. Sua infancia banhou-se no clarão das epopeas nativas. Nada de historias de bicho e de fadas, de lobisomens e de fogo-fatuo. Sua Scheherazada não foi aquella tia mestica que conta para as crianças gauchas a historia do picheim e do gambá, o gemido dos camo-tins, o monstro que via de olhos fechados e de olhos abertos dormia; o caso da pilreza moura, o tiquinho de vela que se accendia no eriolito do Pastorejo, a gibola que correu tanto cicho de gado que virou bol-tata. Sua Scheherazada não lhe embolou a imaginacão com as rupeas de principes; nem com o dragão das sete cabeças; nem com o palacio encantado das serenas... Marcial, herolico, ella vestia uma tunica vermelha e cantava-lhe os arrojos, os sacrificios, as investidas, os embalos, o longo duello sustentado pela sua gente naquella alvorada tragica que lá durava alto annos, justamente o tempo que elle tinha de fuade.

A semelhança de Osorio, cuja infancia fora também embalsamada pelo rythmo dos duellos e das cargas, e que se criara na estancia de N. S. da Conceição do Arrojo, ouvindo o ruido dos golpes de albarda e dos assaltos a lança com que o pae lhe descrevia os combates na invasão do Uruguay, Silveira Martins teve os primeiros annos de vida povoados de episodios guerreiros, marchas e cavalgatas que só uma fada astuta ousaria imaginar. Sua memoria adestrava-se em reter as quadras e trovos que ouvia, repetidas pelos peões ou trazidas por valente que ali faziam nouseado. Cresceu nesse ambiente de exaltacão, modelando a plasticidade do temperamento exaltado naquellas marchas que corriam por toda a provin-

cia. Eram-lhe familiares muitas dessas produções. E varias vezes teria palilhado os ultimos nativos, cantando, com entoes de uma alma adivinha, aquellas marchas de Sebastião Xavier do Amaral Meira, e mais popular dos poetas-soldados da Revolução de 35 e que passou a ser "uma especie de tanto domesticito com que os ronos de casa acompanhavam seus labores".

ESTRIBILHO

Viva a columna dos livros
Viva o povo magrande,
Que os olhos de tudo o mundo
Vencerá o fluminese

Para fazer um instante
Tremar o Brasil inteiro,
A frente de mil heros,
Temos um Lino guerreiro

David, guerreiro valente,
Se ja não sustenta a espada,
Atropela, corta e mata
A nojeira galileia.

Um João Antonio famoso
Qual guia de Deus Mavorte,
Arenosa, entre os captivos,
O terror, o surto a morte.

Inda na terra floresce
O saume de um Amaral;
Ha de ser, como esse sangue,
A liberdade immortal.

Se heros valentes como esses
Em prol da Patria morrerem
Da terra contra os lyranos
Veremos outros nascerem.

Decorando e declamando estes versos, que um monestrel ferraro escrevera no anacronico theatro das encarações, soltanto os quatro ventos da provincia, mal poderia o menino silveira que um dia esse mesmo monestrel lhe rendesse também as homenagens.

(Conclusão da 6.ª página)

Dias, Galvão & Cia.

VENDEM:

Automoveis - "OLDSMOBILE"

Caminhões - "G. M. C."

Bicycletas

Motorcyclatas

Radios

ELECTRICIDADE EM GERAL

Rua Maciel Pinheiro, 118

João Pessoa

Parahyba

VIANNA & Cia.

ENGENHEIROS

ESCRITORIO TECNICO — PROPRIETARIO DA USINA ALGODOEIRA

SANTA RITA

Em Alagôa de Baixo — PERNAMBUCO

e em Alagôa do Monteiro — PARAHYBA

REPRESENTANTES DA "CEN-TENNIAL COTTON GIN COMPANY"

Fabricantes de installações completas para descaroçamento do algodão

FORNECEDORES DA USINA ALGODOEIRA

De Gloria de Goytá de propriedade do Governo do Estado

Fabricantes da prensa "CIMA" para algodão

DESCAROÇAMENTO MODERNO DE ALGODAO E PRENSAGEM HY-

DRAULICA DE FARDOS PARA EXPORTAÇÃO

Endereço Telegraphico: C.I.M.A

CODIGOS: ABC 5.ª ed. 5 LETTRAS e MASCOTTE 2.ª ed

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 85-2.º ANDAR-SALA, 3

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

DEMOSTHENES BARBOSA & CIA.

EXPORTADORES DE ALGODAO E OUTROS GENEROS DO PAIZ

Codigos: MASCOTTE

— 1.ª Ed. —

UNIAO, RIBEIRO E PARTICULAR

MATRIZ

Rua Marquez do Herval, 91

End. Teleg. "NIDAS"

PRENSA HYDRAULICA

CAMPINA GRANDE

— PARAHYBA — BRASIL —

FILIAL:

Rua do Bom Jesus, 227-1.º

End. Teleg. "NIDAS"

Caixa Postal, 83

RECIFE

— PERNAMBUCO — BRASIL —

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO

N. LEAL DO COUTTO

Rua Candelaria N.º 74-Sob.

— TEL. 3-1288 —

Loteria Federal do Brasil

Unica garantida pelo Governo Federal

Planos de 200
a 2000 contos1000 Contos em 9 d Novembro
e 2000 em 21 de DezembroUs bilhetes encontrar-se-ão á venda
na tradicional "CASA DA FORTUNA"
A mascotte dos Pernambucanos á
rua Joaquim Tavora 99

do Agente F. T. CUNHA

ARVORES FORRAGEIRAS DO CEARÁ

Engenheiro Agrônomo AGUINALDO JOSE DE SOUZA
Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO

SURUCUCU — (Euphorbia corollata) Também chamada de jacaré, manjolo, manjolo, camocelero, serro, jacaré, jacaré, jacaré. Árvore de regular desenvolvimento, caule tozudo, de casca escura e lisa. A casca é toda serrilhada de espinhos redondos, grossos e duros dispostos em séries. Folhas pequenas com muitos folíolos. Flores verde-amarelas em espigas. O fruto é uma vagem chata e comprida com 6 carcos. Muito comum, vegetando de preferência na parte sul do Estado. Rama regular.

Na família das Urticaceas sobressaem: **OTTICICA** — (Sesuvium portulacastrum) — Árvore de porte elevado, com ramos quasi horizontais e que cobrem com sua sombra vasta superfície. Das amênduas extrai-se um óleo muito fino e de cheiro agradável. Os frutos são muito apreciados pelos animais. Boa rama forrageira. Encontrada em quasi todo o interior do Estado, predominando nas margens dos rios e riachos.

UMARISSEIRA — (Geoffroya surbeba) — Poraculha sericea Tul. P. guianensis Aubl. — Árvore de regular tamanho dando frutos de polpa oleosa. Vem-se no sertão.

Utilizada forrageira nos fornece a família das Boraginaceas:

PAU BRANCO — (Cordia alliodora) Fr. All. — Auxemma glauca Fr. All. — O dr. Loefgren dá como pertencente à família das Boraginaceas. Esta espécie ocorre no Estado do Ceará.

Árvore de porte regular, grande mesmo, que fornece boa madeira e cerne duro e escuro. A casca é um pouco suberosa. As folhas são alternas nas extremidades dos ramos, de forma elíptica, com o comprimento de 20-30 cms., serrilhadas do meio para o ápice. As flores de cor branca, dispostas em racemos corimbiformes, tomentosas e com pedicelo pequeno; a corolla é gamopetalá e tem 5 cotas.

O fruto é uma drupa, glabra, tendo uma noz elíptica, de superfície aspera. Também conhecida por Louro branco. Freire Allemão foi o primeiro a achá-lo no Ceará. Comum em todo o Ceará. Precisa rama forrageira.



Gado a sombra de uma Imburana (Sertão de Cratêus, Ceará)

Relação nutritiva Wolff	1:4,3
Constituição da matéria húmida:	
Água	10,900
Substâncias azotadas (proteína bruta)	15,275
Substâncias gordurosas (extracto etheral)	2,670
Cellulose isenta de pentose	21,100
Hydratos de carbono (extractivo não azotado)	37,815
Saes minerais fixos (cinzas)	12,240
Bruto %	
Substâncias gordurosas (extracto etheral)	3,000
Substâncias azotadas (proteína bruta)	17,150
Cellulose isenta de pentose	22,601
Hydratos de carbono (extractivo não azotado)	42,432
Saes minerais fixos (cinzas)	13,737
100,000	
Anhydrido phosphórico (P2O5)	0,200
Oxido de cálcio (Cal-CaO)	2,745
Nitrogeno total (Azoto)	35,07
Unidades nutritivas (Kellner)	55,3
Valor nutritivo em amido (Kellner)	55,3
Valor nutritivo em calorías (Wolff)	229,3

(Wolff) ... 204, Relação nutritiva (Wolff) ... 1:4,3. As folhas do pau branco podem ser consideradas como forragem concentrada, podendo, com o Sabiá e o Juazeiro, rivalizar com as melhores leguminosas forrageiras. Bastante elevada é a quantidade de substâncias azotadas, 17,15% da matéria seca.

Outra preciosa árvore de rama forrageira de 1.ª ordem e pertencente à família das Rhamnaceas, é o: **JUAZEIRO** — (Ziziphus jussieui Mart.) — Também conhecido por Joá, enjoi, joazeiro, juá de espinho e juá fructa. Árvore alta, começando a galhar por vezes desde o solo, ramos pendentes, muito subdivididos, ás vezes pubescentes. O caule é tortuoso e coberto de fortes espinhos até ás suas extremidades. As folhas são pecioladas, fortes elípticas, coriáceas, lustrosas, serradas na base, tri ou quin quernovas, e com nervuras inferiormente pubescentes; esta pubescência se estende até os ramúsculos. As flores são pequenas, de cor amarello-verde, em pequenos fascículos surgindo das axillas das folhas.

O fruto é uma drupa globosa, achatada ou quasi esphérica, de cor amarelada com semente dura, subdividindo-se em 2 carcos envoltos em polpa mucilaginosa, branca e doce. Os frutos são comidos não só pelo homem e pelos herbívoros, como também pelos caninos domésticos e selvagens, constituindo também um valioso auxiliar do criador. Pela semelhança aparente que tem com o Yúri (Solanum Balbini), o vulgo lhe dá também esse nome.

No Pará, chamam Joá, Juá, Jurubá ou Jurubá ao Solanum aculeatum L. O Juá leve ou peroba-cavalle é o Solanum aculeatum Jacq.

O Juazeiro é a árvore dos sertões carapenteiros e carpenteiros, e também muito usada nas mais fortes e importantes seções, pois suas raízes, desmoldadas em longas, penetram muito profundamente até ás camadas inferiores do subolo em busca de humidade. Devido a esta preciosa particularidade que lhe é permitida vegetar em todos os terrenos do sertão, tanto nos solos férteis, profundos, frescos e frouxos das coras e margens de rios e riachos, como nas lombadas eluvias e taboleiros rasos e secos com picarra quasi aflorando. É natural que nos terrenos férteis seu crescimento é relativamente rápido, ao passo que nas caatingas e nos taboleiros é mais moroso, pois o meio lhe é mais hostil.

Costumam os sertanejos abater a rama do Juazeiro, de manhã cedo, pois, quando é administrada quente, produz meteorismo. Por ocasião das grandes secas, o gado tropeço e faminto, accorre ao estímulo sem do feno batendo nos galhos. Esta apreciadíssima árvore de rama forrageira deveria ter seu cultivo intensificado por todo o "hinterland" cearense. Sua composição, segundo análise procedida no Museu Nacional, é a seguinte:

Constituição da matéria seca %:	
Substâncias gordurosas (ext. etheral)	2,110
Substâncias azotadas (proteína bruta)	18,100
Cellulose, isenta de pentose	28,900
Hydratos de carbono (extractivo não azotado)	41,731
Saes minerais fixos (cinzas)	9,154
100,000	
Anhydrido phosphórico (P2O5)	0,203
Oxido de cálcio (Cal-CaO)	2,650
Nitrogeno total (Azoto)	2,894
Elementos nutritivos digestíveis %:	
Matérias orgánicas, totales	58,1
Substâncias azotadas	10,2
Substâncias gordurosas	1,06
Extractivo não azotado	29,8
Cellulose	16,2
Unidades nutritivas (Kellner)	56,1
Valor nutritivo em amido (Kellner)	57,7
Valor nutritivo em calorías (Wolff)	231,2
Relação nutritiva (Wolff)	1:4,71
Matéria húmida:	
Água	11,240
Substâncias gordurosas	1,330
Substâncias azotadas (proteína bruta)	16,650
Cellulose, isenta de pentose	25,630
Hydratos de carbono (extractivo não azotado)	37,103
Saes minerais fixos (cinzas)	8,170
100,000	
Acido phosphórico (P2O5)	0,183
Oxido de cálcio (Cal-CaO)	2,330
Nitrogeno total (Azoto)	2,567
Unidades nutritivas (Kellner)	51,54
Valor nutritivo em amido (Kellner)	51,2
Valor nutritivo em calorías (Wolff)	205,1
Relação nutritiva (Wolff)	1:4,71

As folhas do Juazeiro ou Juá constituem, portanto, uma excelente forragem pela elevada percentagem de substâncias azotadas. O Juazeiro quando novo é devorado pelos caprinos e ovinos, prejudicando assim sua propagação natural. **SAPUCAIA** — (Lecythis, Pisonia Cambess, L. ollaria Piss.) — Árvore grande, de folhas alternas, pecioladas, ovais, obtusas, crenadas e glabras. Flores de cor branco-rosada em racemos de 5-10 flores, com 6 pétalas e 6 sépalas e muitos estames sobre-lunga. O fruto é grande, lenhoso, oblongo, cindido quasi na abertura, com operculo grande e muitas sementes comíveis crues ou assadas e denominadas castanhas de sapucaia. Sapucaia em língua tupy significa — galinha. É o canari-macaco ou marmela de singe da Guana Francoza e o Kake-ralli ou monkey-pot, na G. Inglesa. Fornece rama regular, sendo também estimados seus frutos pelos animais.

Outras ramos preciosas, das quaes o mor parte pertencem à família das leguminosas, arvores e arbustos como varios euphorbiaceas, sterculiaceas, myrtaceas, boraginaceas e outras, existem no Estado do Ceará e podem, perfeitamente, ser aproveitadas na alimentação do gado. Pelo seu alto valor nutritivo e por

(Conclui na 9.ª pagina)

Consignações e Conta Propria

Telegrama - "AROEIRA"

— TELEFONE - 9462 —

ALVES, CABRAL & C.ª

v. Marquez de Olinda, 77

Agentes dos productos da General Motores do Brazil, Automoveis Pontiac e Caminhões Bed-ford Representantes dos productos: Raybestos - Manhattan Incorporated. E das tintas Duco marca The Chi - Namel Company. E Pneumaticos.

RECIFE : : : PERNAMBUCO

CLASSES AUXILIARES

Vicente BAPTISTA
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

N.º 28. — Todas as vezes que se lêem na discussão do arduo problema da protecção e assistência aos menores anormais, são unânimes em recomendar a educação especializada o mais cedo possível. E não só por ter a experiência pedagógica demonstrado que o aproveitamento cresce em ordem inversa à idade, como também por ser necessário o amparo precoce do anormal, tendo em vista prevenir praticas anti-sociaes.

É sabido que o pequeno psychopata, por seus defeitos neuropsychicos, vive, por assim dizer, no limiar do crime. Os menores motivos, mesmo independentemente de ambientes deletérios, são bastantes para lançá-lo à margem da sociedade.

Essas, entre outras razões, indicam claramente que a assistência do anormal deve ser precedida de duas demas condições. Compreende-se que ponto de vista assim radical soffra reservas dos estudiosos dos problemas da infancia. Muitos vêm em tal projecto ameaça de excessos superfluos, desarrastados, mormente em época critica como a actual.

Se tanto resta para fazer em relação ao anormal primário, como desviar verbas "colossaes" para simples complementos escolares?

Deveria saber, porém, o quanto comoo a justiça na manutenção das cadeas e da monumental penitenciaria para, em seguida, avaliar se não haveria vantagens economicas e ver-se-á como se poderia propiamente diminuir a população dos presídios.

A neuro-psychiatria, avalia, a priori, em mais de 50% os crimes evitáveis pela educação correctiva. Quer isso dizer que tem por tão alta cifra o numero de anormais neuropsychicos insistentemente socorridos da sociedade que não soube, ou não quis, torná-los aptos.

Considera-se, pois, o prejuizo que a propria sociedade soffre perdendo elementos plenamente aproveitáveis por educação especializada, e o onus que representa para o Estado a manutenção dos carcerees? É essa a unica resposta ao que invoca a "questão economica" na plena extensão de assistência ao anormal.

Não só entre leigos mas também no meio profissional a designação "anormal" é bastante elástica. A sociedade, contudo, interessa preponderantemente o anormal escolar, seja falso ou verdadeiro. São aquellos cujas anomalias mal transporem na vida ordinaria e que só se manifestam na escola; esses, quando se transmitem gradam nutria a si proprios e a outros à comunidade.

Os menores com graves deficit das faculdades psychicas excepcionalmente chegam à escola, bellas a sociedade nada tem a temer; suas evidentes anomalias os condemnar a reclusão nos hospitais ou no lar. Na rua, são evitados e tem companhias mal chegam a delinquencia. Cuidemos, pois, da educação do menor anormal que logra ingresso nas instituições de ensino. E como é na escola que são descobertos, convém o ataque ao problema por ahí se iniciar. Grande parte dessas greinhas são as falsas anomalias, portadores de leves defeitos psychicos, em geral latentes, que se evidenciam com a intercorrença de causas externas. Nas classes communs o anormal sente-se logo deli-

cado e percebe sua inferioridade ante os condiscipulos. Resgo em seguida, pela turbulencia e dahi a pratica de actos condemnaveis, ou é dominado pelo "complexo de inferioridade", tornando-se um vencido na vida.

Em ambos os casos, elemento lamentavelmente sacrificado pelo ensino de rotina.

As "classes auxiliares", departamentos escolares universalmente conhecidos, representam porta de salvacao aos pequenos naufragos da instrução primaria. Nellas o methodo educativo visa contornar os defeitos psychicos, criando, no ambito intellectual, as compensações possiveis.

A pedagogia especializada trata, pois, de tornar mais aptos os processos mentaes desses meninos, mais commodo e facil o acto de aprender e o modo de applicar, no momento opportuno, o aprendido nas variadas contingencias praticas da vida. Vê-se bem que para isso é indispensavel material didactico apropriado, methodos especiaes de ensino, organização escolar distincta, em summa, tudo que é necessario ao anor-

mal individualizado, ás diversas formas de gravaes deficiencias psychicas.

Interessado que sou do assumpto, traço agora a publicidade um schema projecto de "classes auxiliares" que talvez sirva de base a mais amplas correções. Não é original e foi delineado de accordo com outros similares das republicas americanas.

Dessa modo: 1.ª — A Directoria Geral do Ensino creará, na capital do Estado, classes auxiliares, annexas aos grupos escolares; 2.ª) Nessas classes far-se-á ensino especializado aos meninos que accusam deficiencias na aprendizagem.

Parágrafo unico — Serão matriculados apenas os meninos que residam nas vizinhanças do grupo. 3.ª) — A selecção do anormal será preliminarmente feita pelo professor e medico-escolar e sua classificação definitiva no departamento de psychopathologia infantil, a ser creado na Assessoria Geral a Psychiatria. 4.ª) O ensino será provisoriamente confiado a professores "auto-dictados", em relação aos anormais e, de-

(Conclui na 9.ª pagina)

M. CAVALCANTI MOURA

Ferragens em geral e artigos de papelaria

Encarrega-se de fornecimentos ás Repartições: Federaes, Estaduaes e Municipaes

ENDS: Rua dr. Barata, 207
Telegr. "MOURA" CODIGOS: Mascotte
Caixa-postal, 17 Ribeiro
Borges

NATAL - Rio Grande do Norte - BRASIL

CAFE' MONTANHA

"EXTRA FINO"

O melhor,

o mais puro e o mais saboroso

DANIEL RODRIGUES & CIA.

Filial: Rua João do Rego n. 235

RECIFE Telephone, 6118

ILEGÍVEL

Carvalho & Cia.

Comissões, Representações e Conta Propria

Rua do Sol, 391

FONE: 6130

End. telegr. ALMAR Cod. RIBEIRO
PERNAMBUCO

DISTRIBUIDORES:

AMORIM COSTA & CIA., — Produtos marca LEAO

BOXWELL & Cia. — Oleo de caroço de algodão

Vendedores com Stock permanente de cimento

White & Bros e Corôa, estanho, azulêjos, breu G.

lavatorios, bacias sanitarias, enxadas, telhas de

zinco, varões de ferro, canos galvanizados, estôpa

para limpêsa, carvão de pedra inaleiz Cardiff e

Coke, etc. etc.



COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1864

DEVILAMENTE AUTORIZADA A FUNCIONAR NO BRASIL EM SEGUROS CONTRA

FOGO

CAPITAL E RESERVAS

Em 31 de Dezembro de 1934

£ 83.644.856

Agentes em Recife

Alberto Fonseca & Cia. Ltda.

Avenida Marquez de Olinda, 122 - Tel. 9305

Caixa Postal 34 — EST. DE PERNAMBUCO

Arvores Forrageiras do Ceará

(Conclusão da 2ª página)



Joazeiro

se conservarem verdes durante os mais fortes estios, o Juazeiro, as canafistulas, dentre outras, por si só poderiam resolver o magno problema.

Conforme acabamos de ver, são muito ricas em princípios nutritivos, principalmente em elementos azotados, as folhas dessas plantas, possuindo também tanto em proporção variável, o qual, em dose conveniente, é um tônico de primeira ordem, o que parece contribuir para o sustento das forças dos animais nas épocas colmíticas, permitindo a estas verdadeiras munições ambulantes as longas viagens a procura de alimentos e águas. Tais recursos forrageiros, infelizmente, porém, ainda continuam sob os cuidados exclusivos da natureza prodiga e bemfeitora; pouco auxílio lhe tem prestado o homem. Urge o cultivo destas árvores de rama em larga escala por todo o território cearense, pois não nos faltam elementos com que atenuar ou combater os efeitos desastrosos das secas; faltam-nos exclusivamente saber aproveitá-los.

Uma prática phytotechnica introduzida em Cuba, Japão e África, pouco conhecida entre nós e que julgo digna de atenção é o "cultivo herbáceo das plantas arbóreas". Tal prática poderia ser tentada com as "árvores de rama", notadamente a canafistula e seria nova fonte forrageira para a alimentação do gado durante as secas.

Consiste esta prática em obrigar, com artificios culturais, uma planta arbórea (lenhosa) a fornecer cortes herbáceos, rente ao solo, como qualquer planta herbácea. É usada na Ásia com o Morus Alba e o Morus multicaulis, principalmente com esta última, a qual, semeada ou plantada de

reusa, pois não nos faltam elementos com que atenuar ou combater os efeitos desastrosos das secas; faltam-nos exclusivamente saber aproveitá-los.

Uma prática phytotechnica introduzida em Cuba, Japão e África, pouco conhecida entre nós e que julgo digna de atenção é o "cultivo herbáceo das plantas arbóreas". Tal prática poderia ser tentada com as "árvores de rama", notadamente a canafistula e seria nova fonte forrageira para a alimentação do gado durante as secas.

Consiste esta prática em obrigar, com artificios culturais, uma planta arbórea (lenhosa) a fornecer cortes herbáceos, rente ao solo, como qualquer planta herbácea. É usada na Ásia com o Morus Alba e o Morus multicaulis, principalmente com esta última, a qual, semeada ou plantada de

reusa, pois não nos faltam elementos com que atenuar ou combater os efeitos desastrosos das secas; faltam-nos exclusivamente saber aproveitá-los.

Uma prática phytotechnica introduzida em Cuba, Japão e África, pouco conhecida entre nós e que julgo digna de atenção é o "cultivo herbáceo das plantas arbóreas". Tal prática poderia ser tentada com as "árvores de rama", notadamente a canafistula e seria nova fonte forrageira para a alimentação do gado durante as secas.

Consiste esta prática em obrigar, com artificios culturais, uma planta arbórea (lenhosa) a fornecer cortes herbáceos, rente ao solo, como qualquer planta herbácea. É usada na Ásia com o Morus Alba e o Morus multicaulis, principalmente com esta última, a qual, semeada ou plantada de

reusa, pois não nos faltam elementos com que atenuar ou combater os efeitos desastrosos das secas; faltam-nos exclusivamente saber aproveitá-los.

Uma prática phytotechnica introduzida em Cuba, Japão e África, pouco conhecida entre nós e que julgo digna de atenção é o "cultivo herbáceo das plantas arbóreas". Tal prática poderia ser tentada com as "árvores de rama", notadamente a canafistula e seria nova fonte forrageira para a alimentação do gado durante as secas.

Consiste esta prática em obrigar, com artificios culturais, uma planta arbórea (lenhosa) a fornecer cortes herbáceos, rente ao solo, como qualquer planta herbácea. É usada na Ásia com o Morus Alba e o Morus multicaulis, principalmente com esta última, a qual, semeada ou plantada de

reusa, pois não nos faltam elementos com que atenuar ou combater os efeitos desastrosos das secas; faltam-nos exclusivamente saber aproveitá-los.

Uma prática phytotechnica introduzida em Cuba, Japão e África, pouco conhecida entre nós e que julgo digna de atenção é o "cultivo herbáceo das plantas arbóreas". Tal prática poderia ser tentada com as "árvores de rama", notadamente a canafistula e seria nova fonte forrageira para a alimentação do gado durante as secas.

Consiste esta prática em obrigar, com artificios culturais, uma planta arbórea (lenhosa) a fornecer cortes herbáceos, rente ao solo, como qualquer planta herbácea. É usada na Ásia com o Morus Alba e o Morus multicaulis, principalmente com esta última, a qual, semeada ou plantada de

reusa, pois não nos faltam elementos com que atenuar ou combater os efeitos desastrosos das secas; faltam-nos exclusivamente saber aproveitá-los.

Uma prática phytotechnica introduzida em Cuba, Japão e África, pouco conhecida entre nós e que julgo digna de atenção é o "cultivo herbáceo das plantas arbóreas". Tal prática poderia ser tentada com as "árvores de rama", notadamente a canafistula e seria nova fonte forrageira para a alimentação do gado durante as secas.

Consiste esta prática em obrigar, com artificios culturais, uma planta arbórea (lenhosa) a fornecer cortes herbáceos, rente ao solo, como qualquer planta herbácea. É usada na Ásia com o Morus Alba e o Morus multicaulis, principalmente com esta última, a qual, semeada ou plantada de

reusa, pois não nos faltam elementos com que atenuar ou combater os efeitos desastrosos das secas; faltam-nos exclusivamente saber aproveitá-los.

Uma prática phytotechnica introduzida em Cuba, Japão e África, pouco conhecida entre nós e que julgo digna de atenção é o "cultivo herbáceo das plantas arbóreas". Tal prática poderia ser tentada com as "árvores de rama", notadamente a canafistula e seria nova fonte forrageira para a alimentação do gado durante as secas.

Consiste esta prática em obrigar, com artificios culturais, uma planta arbórea (lenhosa) a fornecer cortes herbáceos, rente ao solo, como qualquer planta herbácea. É usada na Ásia com o Morus Alba e o Morus multicaulis, principalmente com esta última, a qual, semeada ou plantada de

reusa, pois não nos faltam elementos com que atenuar ou combater os efeitos desastrosos das secas; faltam-nos exclusivamente saber aproveitá-los.

O "Sansão do Imperio"

(Conclusão da 2ª página)

gens de sua musa, tecendo-lhe um rimário cívico inspirado na mesma fé e no mesmo amor ao Rio Grande de Bento Gonçalves e dos farroupilhas.

Coincidência realmente interessante: anos depois, essa criança, que embaiara a infância na solfa dos cantos guerreiros de Piratini, era nada menos que o conselheiro Gaspar Silveira Martins, idolo de sua terra e florão do parlamento. Viajando pela província de seu berço ele iria bater em Capivary, poucos dias antes de lhe chegar a notícia de haver sido escolhido e nomeado senador por S. M. I. Ah! veria então levantar-se diante de sua presença e oferecer-lhe os versos que se seguem um poeta da pleiade de 33, o mesmo Sebastião Xavier do Amaral Sarmiento Motta, aquele que compusera a "Marcha Patriótica", tantas vezes ouvida e repetida na sua meninice:

"Quem para um governo livre
Quilz o povo preparar?
Gaspar.

Quem de S. Pedro do Sul
Faz a província primeira?
Silveira.

Quem é nella recebido
Com applausos e festins?
Martins.

Por ter conduzido a pátria
Aos mais gloriosos fins,
Honra a pátria do seu heroe
Gaspar Silveira Martins.

escusos muito junto (0,50 x 0,50) e submetidas a continuas cortes (2 ou mais por ano) rente ao solo, acaba por transformar-se em um verdadeiro prado, sendo até possível o uso de máquinas, tal qual se pratica com a alfafa. Este sistema, aplicado; amareira, produz folhas maiores e melhores para a alimentação do bicho da seda, especialmente no verão, e permite as crias polivoltinas tão em uso no Japão.

A amoreira cultivada deste modo produz uma excelente forragem para o gado.

Em Cuba foi empregado este sistema na Cassia siamea Lunk, Cassia florida Vahl, conhecida na Índia por Wa, em Hawai por Kassod-tree, em Cuba por Cassia del Siam, afim de obter adubo verde, conseguindo 70.100 kilos por Ha.

Afirma o dr. Calvino, que a Albizzia Lebeck Bent, submetida ao cultivo herbáceo com frequentes cortes rente ao solo, não teve período algum de descanso nem nunca perdeu as folhas, mesmo durante a estação mais seca, que ocorre em Cuba nos meses de março e abril. Quando se desenvolve no estado natural, em Cuba, durante a estação seca perde completamente as folhas.

Julgo possível tal prática com a nossa canafistula, pois toda a planta arborea, especialmente as leguminosas de folhagem abundante, pode ser submetida ao cultivo herbáceo. Aos governos e particulares interessados cumpre experimental-

A PENA DE MORTE

Waldemiro ANDRADE

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Tem o Estado o direito de matar? Não sei porque essa interrogação não encontra parecer favorável entre os criminalistas, em geral. Médicos, advogados, militares, professores de direito, principalmente os brasileiros, não dão seu integral apoio à pena de morte entre nós. E a prova de que o brasileiro tem pavor da cadeia eléctrica ou da forca, é a razão porque não consta da nossa nova constituição essa penalidade, embora mesmo encontrasse adeptos de indiscutível intelligencia quando elaboraram o ante-projecto da nossa carta magna.

Foi discutida há dias em sessão pública, na Academia de Commercio, entre um membro da magistratura e um conhecido criminalista o direito de matar. Não assisti a conferência, mas sei que houve grande assistência e entusiasmo nos debates. Desde os crimes praticados no Mangue, Favela, à injusta imposta ao padreinho de Veneza, foram citados como defenda do seu thema. De facto, quando a justiça erra, condemnando um inocente, depara-se o aspecto mais doloroso de adopção da medida. Mas a justiça erra! Não se pode admitir que a justiça sem que tenha provas cabaes, claras, incontestáveis leve á morte uma creatura. A lei que institue a pena de morte não exige que seu termino definitivamente um processo, sem constatar a innocencia ou a culpa do réo, seja este condemnado ou absolvido. Ha crimes que pela habilidade de sua premeditação traz em difficuldades quasi invencíveis a justiça, afim de que seja descoberto o verdadeiro culpado. Neste caso o processo poderia ser retardado, até que apparecessem provas inoffensáveis a favor ou contra o supposto réo.

A rigor, é a benevolencia da nossa propria justiça que induz o individuo ao crime. Confiante na sua absolvição o criminoso age com a esperanza da impunidade. Haia vista os crimes hediondos praticados nas capitães, e principalmente no interior dos sertões. Quantos delinquentes vivem á solta, gozando da liberdade, depois de cumprirem apenas alguns meses de prisão por crimes horroresos. Enquanto na detenção aguardam o julgamento seus advogados procuram provas que os absolvam, embora não as existam. As atenuantes comuns, corriqueiras mesmo, são a pri-

vação de sentidos, a embriaguez ou a defesa da honra. Que esta ultima atenuante absolva o réo, quando provada a sua intenção de defesa, é digna de applauso a acção dos jurados que fizeram retornar á liberdade uma creatura que foi arrancada da sociedade por ter cumprido um dever: não deixar manchar o seu nome ou de sua familia. Mas dirimir o réo de um crime perverso, é quasi certo, certissimo, que outras victimas serão abatidas logo que haja oportunidade para o criminoso por em provas o seu instinto sanguinario. Matar sem motivos justificáveis, é matar por perversidade, e o perverso mata por ostentação ou por prazer; ser assassino duas, quatro, dez vezes, é ter gloria nos meios da malandragem. Quanto criminosos esperam o seu julgamento, e quando este é pronunciado já o réo cumpriu ou já ultrapassou a sua pena e a justiça ainda lhe fica devendo algum tempo de liberdade. Interessante é que quasi todos os réos são absolvidos pela atenuante de se encontrar alcoolizado ou perturbado dos sentidos. E o interessante é que o criminoso em libação nunca erra o alvo... e ás vezes ainda foge ao flagrante.

Não desejo criticar aqui os sentimentos dos jurados que tenham absolvido réos innocentes ou culpados, nem tão pouco censurar os dignos constructores da nova Constituição Brasileira, por não terem reformado a nossa lei criminal. Não quero louvar os carceres, mas se entre nós houvesse a pena de morte teriamos um numero reduzido de criminosos, uma vez que morrer é contenda de vezes peor do que matar.

A CABEÇA DE TURCO
Um dos mais velhos albergues de Londres, denominado A Cabeça de Turco, que existia há mais de quatro seculos, na grande rua de Wapping Street, vai acabar.

O governo communal decidiu cassar a licença para seu funcionamento.

A Cabeça de Turco, que tinha uma sala sobre a Tamisa, estava situado ao lado de uma pequena praia onde eram encostados os barcos e era preciso passar pelo albergue afim de conduzi-los ao suppleto. O patrão era obrigado por lei a fornecer um gole de brandy aos embebedados.

É um pouco da historia da velha Londres que vai desaparecer.

Fumem so deliciosos cigarros

ORION
SMART
-DA-Fabrica Popular
Ferreria Amorin & Cia.
João Pessoa - Paraíba

A. F. MOTTA

Commissões

Representações

e Conta Propria

Avonida Marquez de Olinda, 85-1º.

SALA 3

Endereço teleg. 9084

Teleg. "MADEIRA"

CLASSES AUXILIARES

(Conclusão da 2ª página)

ativamente, aos diplomados na especialidade, nos cursos a serem creados no Instituto de Educação. 5.º) As classes comportarão a titulação de experiência, cerca de 50 alumnos, distribuidos em series segundo a aptidão. Parágrafo unico — a composição dos termos, numero, qualidade, idade, etc., é da competencia do docente, submetido a aprovação das autoridades do ensino. 6.º) A medida do contorno das dificuldades iniciais, da adaptação do alumno ao ensino commum, haverá transferencia para os annos correspondentes ao ensino normal. Parágrafo unico: — a apreciação do professor será controlada pelo departamento de psychopathologia infantil da Assistência Geral a Psychopathas. 7.º) Os programmaes do ensino primario deverão ser preferidos á medida do possível e após adaptação. 8.º) O psychiatria escolar ficará encarregado da vigilância do estado mental e phisico dos alumnos das classes auxiliares, cumprindo relatar a observação á Directoria Geral do Ensino, para as respectivas providencias. 9.º) As classes auxiliares terão um inspector especializado. 10.º) Tudo que não estiver previsto no decreto da criação das classes auxiliares, será resolvido pelo director do ensino, ouvido os interessados, de modo a resultar um curso dinamico e flexivel e não estatico e rigid.

A criação de classes auxiliares é o primeiro passo a se dar ao enfrentar o problema dos anormais, realizado isso está aberto o caminho a empreendimentos mais vastos, que os da articulação harmoniosa dos diversos serviços a menores anormais: do Estado — secção de menores anormais; da Assistência Geral a Psychopathas; Informateiros; — da Directoria de Residência Abrigos; — da Junta de Menores, para em seguida iniciar, em bases concretas, o estudo de um "departamento da menores anormais" em cuja cupula, diga-se desde já, devem ficar os serviços de "patronagem" para o anormal egresso que institutos espedicizados sem o que resultará num trabalho de dispendiosos esforços do governo.

Placido Faria & Cia.

END. TELEGRAPHIC:
"PLACIDO"CODIGOS:
A. B. C. 5.ª ED. e RIBEIROGRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS E CUTE-
LARIAS EM GROSSO E A RETALHOESPECIALISTAS EM TODOS OS RAMOS DO SEU
— COMMERCIO —

PREÇOS SEM COMPETENCIA

RUA DUQUE DE CAXIAS NS. 276 a 280

Depositos: R. Dr. Feitosa Ns. 153, 243 e 257

Telephone 6212
RECIFE — PERNAMBUCO

Ho uma onilina DU PONT para cada applicação textil



FUNDADA EM 1802

E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY, INC.

Wilmington, Delaware, U. S. A.

ANILINAS PARA QUALQUER USO

PRODUCTOS INTERMEDIARIOS

PRODUCTOS CHIMICOS

ARSENATO DE CHUMBO PARA LAVOURA

ACCELERADORES E CORANTES PARA BORRACHA

RAYON CUT

UNICOS DISTRIBUIDORES PARA
O BRASIL

J. PINI & CIA.

SOCIEDADE IMPORTADORA E COM-
— MERCIAL —S. PAULO
Rua Silveira Martins, 46
Tel. 2-0254RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Aires, 17
Tel. 23-5195RECIFE
Rua Bom Jesus, 197
Tel. 9096.

Exportadora Assucareira Ltda.

Rua Visc. de Itaparica, 143

1.º ANDAR

PERNAMBUCO

ILEGÍVEL

Digam conmigo!



PILAR
e o melnor biscoito

PNEUS, CAMARAS E
ACCESSÓRIOS EM GERAL
PARA AUTOMÓVEL
ÓLEO E GRAXA

BATERIAS
E SEUS
PERTENCES

F. L. SOARES

Praça Barão de Lucena, 81

TELEPHONE 6472

RECIFE - PERNAMBUCO

Bicycletas e MOTOR-CYLOS

N. S. U.

Fabricação Allemã

Ceramica São João da Varzea

De *R. L. de Almeida Brennand & Irmão*

A MAIOR FABRICA EXISTENTE NO NORTE DO BRASIL

ESCRITORIO: Rua Visconde Itaparica, 234 - 1.

UNICOS FABRICANTES DE:

TELHAS FRANCEZAS:

RESISTENTES E UNIFORMES EM COR E FEITIO.

TIJOLOS FURADOS:

OS MAIS LEVES E RESISTENTES POSSIVEIS

TIJOLOS REFRACTARIOS:

EM TODOS OS TYPOS E FEITIOS, PARA USINAS DE ASSUCAR, FORNOS DE FUNDIÇÃO, GAZOGENIOS, CALDEIRAS, ETC.. MEDIANTE PLANTAS OU MODELOS.

COM SEUS PRODUCTOS GARANTIDOS EM 10 ANNOS DE VENDAS, NESTE ESTADO E ESTADOS LIMITOPHES.

TEL. 9344

CXA. POSTAL 231

RECIFE

PERNAMBUCO

MEUS LIVROS

Lucilo VAREJAO

(Para o DIAZIO DE PERNAMBUCO)

Manhã já clara, reabro minha sala após uma noite mal dormida e re-vejo, com emoção, meus livros estirados.

Toda a energia que um fígado mais cuidadoso e mais duto da preocupação doméstica me andaram tirando em seis longas horas de semi-vigília, reencontro alegremente, à vista desses velhos e eloquentes amigos que me olham, cintilando, das suas estantes, com a melhor das suas graças matutinas.

Rememoro as palavras de Paul-Louis Courier: — les livres font ma joie et presque ma seule société. E sinto a volutuosidade sincera de uma ingenuidade e consoladora confissão.

Meus livros! Com que justas razões me representariam eles se podessem conversar comigo, fora das limitações espaciais que lhes traçaram os seus autores!

De quantos prazeres, de quantos conselhos sábios, de quantos consolos lhes sou devedor e, no entanto, quantas vezes os he deixado por outras coisas emperradas, em que se compraz esta minha vacillação doentia!

Quanta vez os tenho abandonado por horas e horas, a correr atrás duma velha peça de louça que outra coisa não me tem dado, na verdade, senão a satisfação perigosa dos olhos!

Quanta vez os tenho esquecido, puta seja no encalço de outras sensações, algumas mais tenues ainda, pela sua natureza e de outras ainda que, embora mais perduráveis, me trazem afinal as mais atrozes desilusões.

E ao tornar dessa corrida doida lá os reencontro, esses velhos e sempre novos camaradas, convidando-me a longos olcos na sua indulgente sociedade.

Lá os encontro, como se me olhassem de dentro dos annos em que dormem, sabendo despertar-me, à sua simples visão, tão complexos e novos apazamentos!

Se os meios em que me movo cedo me dão a indiferença ou a fadiga, é com elles que venho cobrar animos novos para a volta inevitável aos meus caminhos.

Das restrições que me impõe o pequeno dinheiro adquirido, elles me compensam com o máximo de amor. Com elles viajo para onde quero e só então tenho, desde que passou minha meninice, a illusão da liberdade absoluta.

Pelo seu braço prestante deixo de ter fimto e miserável e percorro os annos a pé firme — estando hoje com Shakespeare, amanhã numa farsa de Heliogabalo e logo depois, no velho e tranquillo Egypto ou na nova e inquieta China.

Por elles, sem a maçada das espadas sem fim, visito santos e reis, homens de acção e homens de pensamento, homens que a morte levou e homens que vão ainda pela vida como se fossem mortos.

Meus livros! Do que são capazes esses magníficos companheiros que os mais tenta-

dores interesse actuaes seriam incapazes de contornar.

Sua palavra é uma só e desagradada a quem desagradar, grite quem quiser, subverta-se até o mundo, que eles continuarão a afirmar o que dizem com a mesma repousada honestidade.

Se a sua palavra, todavia, não consegue vencer meu tedio e sou forçado a deixá-los, nem por isso se zangam e reclamam.

Restituí-os ao seu lugar e de lá continuo a espreitar-me com o seu doce olhar de indulgência.

No primeiro instante em que os meus nervos se exaltaram, seja por uma conta a pagar, seja pelo rádio insupportável do vizinho, poderei de certo procurar-os porque me estenderão ainda uma vez o peito affectuoso.

Que ser humano, por mais perfeito, nos faria isso? Nenhum.

Diz-se que o cão é o mais fiel amigo do homem.

Essa ideia trepou-se na cabeça de toda a gente e lá ficou. Ella, porém, é relativa. O cão é fiel, sim senhor, mas pode lá um dia morder a mão que o afaga.

O livro, porém, mesmo perverso, tem a sua virtude: da-nos, quando nada, a profundidade exacta da maldade humana.

Um amigo experimentado recomendou-me até a leitura dos chamados livros perigosos, como treio mais seguro de conhecer a vida.

Um escriptor, subordinado às convenções sociais, com a sua noção falsa das cousas e dos homens, cria peiores males à humanidade que o mais inquietante fabricante de monstros.

Pois se a vida não é bem, como este descreve para aterrorizar, muito mais longe está do que diz aquella, para enganar.

De qualquer maneira, o livro é sempre a advertência apreciável — seja elle pávido, sceptico, credulo ou mesmo insincero.

Eis pois as razões por que, nesta manhã em que desperto aborrecido e triste, revejo com prazer os meus livros queridos.

Aqui estão elles ás centenas, meio em desordem, mas tão seguros do seu predomínio que até parecem sorrir.

Lá fora a manhã é boa e azul e há tantas cousas perturbadoras e subtile que só o dinheiro pode dar.

Mas, desde que o dinheiro falta e talvez — quem sabe — por isso mesmo, volto-me ainda uma vez para esses castos e desinteressados amigos e com elles saio ainda uma vez em busca de velhas e adormecidas sensações.

O valor do seu annuncio depende de quantos o lêm. Anuncie no DIAZIO.

Salto é inexequivel

(Continuação da 1.ª pagina)

em que o trecho electrificado, que transporta milhões de toneladas de carvão das minas de New-River e Pocahontas, usa da energia electrica obtida em usina propria, que é accionada pelo vapor, produzido por combustivel quasi gratuito. A Chicago Milwaukee — onde o trecho electrificado é o mais extenso dos que existem, compra a energia electrica a uma empresa particula. Na Suíça e na Italia, procede-se do mesmo modo. No Brasil os únicos casos de electrificação ferroviária já em funcionamento são a Paulista e um trecho de terra da Oeste de Minas. Aquella usa energia adquirida da S. Paulo Light and Power; esta, por uma série de circunstancias de caracter extremamente especial, resolveu fazer installações proprias. Trata-se de um trecho de estrada de pequeno trafego, com fortes e longas rampas, e que não tem a menor analogia quer com as linhas da Central, quer com as da Paulista.

"Apesar dos raros casos em que a electrificação tem utilizado a energia propria, não se pode dizer que tal solução deva ser condemnada. Ao contrario, ella pode ser adoptada, e com vantagem, se não for possível conseguir a das empresas particulares idoneas em condições satisfactorias".

A QUESA DO SALTO

Será este o caso da Central do Brasil? Convirá a essa estrada utilizar-se da queda do Salto para o primeiro estagio de sua electrificação até a Barra?

A estas perguntas que lhe formulamos, assim respondeu o illustre engenheiro: — "Pessoalmente, não procedi a qualquer estudo sobre essa importante questão. Acompanhei, entretanto (com o interesse que mereço de qualquer engenheiro, tudo que se refere à grande via-ferrea, em que trabalhei durante alguns annos, na minha mocidade), as discussões recentes, no Club de Engenharia, e as conferencias em que os srs. professores Luiz Cantanhede, Xavier Kulnig e o sr. Major Ary Lobo se occupavam longa e exhaustivamente do problema, para chegarem, todos de accordo, ás conclusões seguintes:

1.ª — A central que se projecta instalar no Salto, mesmo com o auxilio de uma usina Diesel de 11 000 kw, localizada em Engenho de Dentro, será, em poucos annos, insufficiente para attender ás pontas de carga da electrificação suburbana e do trecho, de maior trafego, de Belém a Barra.

2.ª — Na melhor hypothese, a energia produzida pela usina do Salto e pela Diesel, em conjunto, e mesmo sem incluir a verba de custeio (combustivel, pessoal, etc.) da Diesel, custará no mínimo 120 réis por kilowatt-hora.

"Para chegar a esse resultado, aquelles illustres engenheiros avaliaram em 118.417 contos o capital a ser empregado para a usina do Salto, e suas linhas de transmissão, para a Diesel (orçada em 20.000 contos), e para as desapropriações, estradas, etc. Além dessas despesas, e para attender a serviços não contemplados (eventuais e outros) admitiram um acrescimo de 10 % sobre as orçadas, ou sejam 10.765 contos.

"Suppondo de 6 % o juro do capital investido; de 3.5 % a taxa de depreciação annual, e de 370 contos a verba attribuida à conservação, custeio e seguros de toda a installação (conforme propõem os engenheiros da Central) a despesa annual correspondente atingiria a um total de 12.080 contos, que para um consumo de energia de 100 milhões de kilowatt-hora, daria, para custo dessa unidade, 120 réis.

3.ª — Ora, como, segundo o estudo do engenheiro Barata (ao qual se refere em sua conferencia o professor Cantanhede) a Light se propoz fornecer a energia necessaria a um preço medio de 80 réis kw., para o factor de carga previsto pela comissão julgadora, mantendo esse preço a seguinte comparação de despesas annuaes, correspondentes a energia, no caso de um consumo de 100 milhões de kilowatt-hora:

Com usinas proprias	12.080 contos
Com a Light	8.000 "

Economia annual, no caso da energia da Light, ... 4.080 contos correspondente ao juro de 6 % de um capital de 80.000 contos, com que se poderia beneficiar qualquer das outras verbas da electrificação.

"Parece que só esta comparação seria sufficiente para afastar a ideia de uma central propria, cujo custo nunca seria inferior a 100.000 contos".

APENAS ESBOÇADO

O sr. Monlevade está convencido de que a central electrica de Salto não foi estudada, mas sim apenas esboçada os seus estudos. Depois de uma pausa, na nossa palestra, propoz elle, cotejando o preço do fornecimento de força, proposto pela Light com as despesas para construção da usina propria:

"Alas, a usina propria, que se pensa em instalar no Salto não importará em despesa muito superior? Teria ella sido estudada de modo completo e detalhado, de maneira a permitir um orçamento rigoroso? Parece que não. Pelo menos, não o foi pelo Consorcio Italiano, que se propoz construir a Usina.

Com effeito, diz o memorial da sua proposta: "como já se mencionou anteriormente, delegamos um dos nossos engenheiros para recolher dados exactos (sic) que pudessem servir de base aos nossos calculos. Este engenheiro não pôde prestar algumas informações de ordem geral; e visto a distancia que nos separa, e o tempo perdido para correspondencia, foi-nos impossivel elaborar desde já um projecto amplo e defi-

nitivo para o dique e as obras accessorias.

"Portanto, por esse motivo, encarregamos um estabelecimento brasileiro de completar o projecto para o financiamento respectivo, e do modo a nos permittir elaborar um projecto completo de accordo com os cadernos de encargo. Parece, entretanto, certo que o Parahyba, "no ponto chamado Paredão, poderá assegurar, na estagem maxima, a potencia de 40.000 KWA necessaria para as pontas de carga do horario numero 1".

"Como se vê, quando muito se pode admitir que o estudo da usina do Salto, no que se refere ao aproveitamento e captação da energia hydraulica, se acha apenas esboçada. E' o que o sr. professor Dulcilio Pereira, cujo fim principal foi indagar do governo, de uma série de questões, que lhe pareceram obscuras, e que o Club de Engenharia de sejava ver esclarecidas e, entre ellas, a que acabamos de citar.

Ainda sobre esta questão, o major Ary Lobo transcreve uma carta do eminente engenheiro Billings, que trata exhaustivamente da usina do Salto, da captação da sua energia hydraulica, das obras necessarias para protecção da barragem contra as enchentes e das turbinas contra as areias, pedras, e outros corpos trazidos pelas enchentes".

DADOS INCOMPLETOS

Não concordamos o sr. Monlevade com uma central electrica, completada por installações Diesel nem com a impressão dos dados de que dispõe o governo federal para sobre elle a edição de uma despesa de mais de 100 mil contos. Insistindo na opinião do sr. Billings, sobre a Diesel, affirmamos elle:

"Aquelle notavel e competente engenheiro mostra-se bem pouco sympathico ao aproveitamento das quedas do Salto, e não esconde as suas impressões quanto ao que se poderia castar para conseguir-o. Onde, porém, elle se pronuncia de modo absolutamente desfavoravel, é no que diz respeito à ideia de completar as pontas de carga da usina do Salto, por meio de uma installação Diesel, como se projecta na Central: o sr. Billings não hesita em qualificar energeticamente de absurda.

Tudo o que se acaba de transcrever, em relação ao que pode custar a captação da energia hydraulica do Salto parece mostrar que a porcentagem de 10 0/0 admittida para aquelles trabalhos pelos srs. professores Cantanhede e Kulnig será, provavelmente, bem superior, e, como consequencia, os 120 réis em que se orçou o custo do kilowatt-hora, poderão ser insufficientes.

"Nestas condições, seria inadmissivel que o corpo tecnico da Central, composto, como é, de engenheiros criteriosos e competentes, pudes-

(Conclua na 2.ª pagina)

"Memorias de um senhor de engenho"

(Continuação da 1.ª pagina)

senhores de engenho mais finos, educados pelos tíos padres ou nos collegios do Recife e ás vezes até na Europa, que Julio Bello, sem ser doutor ou bacharel, representa hoje admiravelmente, com suas boas leituras de classicos e de autores modernos, a sua sensibilidade, o seu gosto de receber bem os hospedes. A culpa da decadencia no standard intellectual e nas boas maneiras dos senhores de açúcar não se pode dizer que seja dos mineiros — alguns delles descendentes da melhor gentry rural: é do systema.

No estudo que escrevi sobre o Barão de Goyanna e a sua época genealogica, João Alfredo deixou-nos uma serie de reminiscencias, que ás vezes coincidem com as de Julio Bello. Vê-se através dos dois chronistas que no Pernambuco no século XIX, houve pontos de contacto numerosos entre o genero de vida dos senhores do extremo Norte — a zona de Goyanna que nos deu Dom Vital — e o genero de vida dos senhores do extremo Sul — a zona de Serinhaem e Rio Formoso, que produziu o Marquês de Olinda. Entre a zona dos Cavalcanti de Itapirema, dos Pinheiro de Itapessoca, dos Vieira de Calugy, dos Bento Rabello, de Mearré, dos Manoel Paulino, de Pau Amarello, dos Silva Freire, de Vunda e Salgado e a região dos Lins, de Una, dos Fontes, dos Peres, dos Wanderley, dos Hollanda Cavalcanti (de Guindahy) dos Ferrão Cartão Branco, (de Morim).

Para effeitos de comparação, falta quem nos traga reminiscencias da zona de Escada ou da de Ipojuca, em Pernambuco; da de Reconaco, na Bahia; das regiões asucaradeiras de Alagoas, Sergipe e Maranhão. Porque o Barão de Suassuna não nos dá, sobre Escada, um livro de recordações no genero do de Julio Bello ou das notas de João Alfredo? Ou Luiz Cadro — que nasceu e creou-se no Cabo — alguma coisa sobre o Cabo ou a Ipojuca do Santo Christo que correspondam, como fixação de traços regionaes a obra extraordinaria de José Lins do Rego, aqui considerada no seu puro aspecto objectivo? Aliás Cicero Dias — que na pintura já nos deu interpretações tão profundas da paisagem rural de Pernambuco — banguês, casas-grandes, usinas — tem quasi prompto uma especie de romance introspectivo, com recordações interessantissimas sobre a vida de engenho na zona de Escada. Sobre alguns de seus aspectos mais intimos. E é preciso não esquecer aqui outros depoimentos, onde se esboçam traços ou as physionomias de algumas regiões asucaradeiras mais caracteristicas: O Mulato, de Aluisio de Azevedo, Bagacela, de José Americo, São Bernardo, de Graciliano Ramos, O Alambique, de Clovis Amorim, Senhores de Engenho, de Mario Sette. Além de trechos e de livros de viajantes como Koster, Masfield, Tol-

lenare e de paginas de memorias como as de Joaquim Nabuco, Graça Aranha, Humberto de Campos, Sylvio Romero. Mas não quero tentar uma bibliographia do assumpto. Apenas suggerir a necessidade de melhor fixação através de romances memorias, pesquisas dos caracteristicos das varias regiões do açúcar, com suas grandes familias dominadoras ou decadentes.

Ainda que Julio Bello fale nas "tendencias migratorias" — dos Wanderleys, — figuras lousas que passaram tantas vezes pelas suas paginas — attribuido-lhes grande mobilidade, o certo é que essa grande familia de engenho, hoje, em decadencia, ao contrario dos Albuquerque e dos Cavalcanti — no século XVIII já não espalhados — quasi se concentrou entre os canaviaes de Serinhaem e Rio Formoso, conservando pela endogamia, a principio nos sobrados e casas-grandes daquela região, ultimamente até em casabes de tipica, e tipo luto e de elhos azues dos avós hollandezes. Refito-me, é claro, nos Wanderleys legitimos. Desse ainda se encontram alguns da velha zona rural do sul que parecem ter chegado ha poucos annos do Norte da Europa; e não ha tres seculos.

Dos Wanderleys antigos, quasi todos, com uma excepção ou outra, homens gordos e commoditas, gastando muito de sua rede ou de seu cavallo, era o velho Nô, de Palmareis, irmão de minha avô Maria Raymunda. Typo do Wanderley já decadente, que não sei se Julio conheceu direito. Pois esse velho Nô, apaixonado de mulatas e de cachaca, conservava-se de botas de montar a cavallo mesmo dentro de casa e nã da cintura para cima. Ao contrario de senhores mais recentes, alguns enriquecidos no commercio de escravos depois da fiscalização inglesa, que até fava de casa e a cavallo andavam de tannicos.

Quando Julio Bello conheceu muito bem, foi o Coronel Pedro da Rocha Wanderley ou Pedro de Bom Tom. Tanto nos seus bons tempos de senhor de engenho rico, como na sua velhice de pedreiro. Um Wanderley bem caracteristico, esse Pedro de Bom Tom. O autor das Memorias, recorda a figura do velho, ironico como elle só, que depois de ter sido dono de três engenhos morreu pobre e dizendo com o sarcasmo do sempre "agora é moda ser meu inimigo". Pedro de Bom Tom era dos que guardavam bem nitidos os traços nordicos — alto, cabellô e barba ruivos, olhos azues — conservados tambem pelo irmão, ainda vivo, do tio Nô: o velho Neco da Rocha Wanderley.

Si ha estudo que hoje me fante sobre todos os outros é a pesquisa anthropologica desses antigos senhores de Serinhaem e Rio Formoso — dos restos da grande familia de homens chamados Gaspar e João Matticello, — em honra a Gaspar Wanderley e João Mauricio de Nassau —

(Conclua na 2.ª pagina)

O NORDESTE POSSUE PRODUCTOS ORIGINAES

Na sua industria pharmaceutica destaca-se a AGUA RABELLO, que já conquistou os mercados de todo o paiz.



Industria parahybana que honra o Nordéste é a AGUA RABELLO um producto com finalidades therapeuticas perfeitamente definidas.

Como antiphlogestico, cicatrizante, hemostatico e antiseptico, é a AGUA RABELLO, nas estações balnearias um verdadeiro balsamo que mitiga os effeitos da canicula.

Usar a AGUA RABELLO é uma necessidade que se impõe áquelles que desejam manter uma cutis sadia.

Um trio que honra a industria

Pernambucana

Regionaes

Mistura 2
FORTE

DA **LAFAYETTE**

Recife — **MOREIRA & Cia.** — Pernambuco

BANCO REGIONAL DE PERNAMBUCO

Séde - Rua do Imperador n. 382 - Telephone n. 6656

INAUGURADO A 4 DE JULHO DE 1931

ADMINISTRAÇÃO:

BARÃO DE SUASSUNA

Presidente

Dr. Pedro H. de Mello Cahú

Vice-Presidente

HECLIANO PIRES

Gerente

GODOFREDO FREIRE

Secretario

ADJUNCTOS:

Genuino Almeida -- Aducto de Andrade
José Costa Rego Junior.

Capital realizado . . . Rs. 1.000:000\$000

Fundo de Reserva. . . Rs. 80:000\$000

Dividendos distribuidos Rs. 167:272\$200

TAXAS PARA DEPOSITOS:

Em c/c de movimento . . 3 % ao anno

Em c/c limitada (limite de
50:000\$) 5 % ao anno

Em c/c de deposito econo-
mico limite de 10:000\$) 6 % ao anno

Em dep. a prazo fixo:
de 3 mezes. 6 % ao anno
de 6 mezes. 7 % ao anno
de 12 mezes 8 % ao anno

O Banco tem correspondentes em todos os Estados

"VILLA RICA"

Leontina Licínio CARDOSO

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Guardamos no fundo da memória certos momentos preciosos de nossa vida, para relembra-los e revivê-los com o encantamento que encontramos nas horas do passado. Foram desses os momentos que passamos, ha alguns annos, em Ouro Preto, em excursão á velha e artistica cidade de Minas, ergulho das montanhas, relicario de nossas tradições historicas, cenário de uma phase de nossa vida politica e patrimonial dos nossos mais notaveis monumentos de arte. Ficou-nos uma impressão inesquecivel daquella manhã cinzenta e fria, em que uma chuva fina e continua dava á originalissima Villa Rica aquelle aspecto de cidade morta, mergulhada em recordações gratas e profundas, fechada ás impressões da vida moderna, convidando á evocação, á meditação, á prece.

Contemplando o aspecto interessantissimo daquella cidade, com suas construções em estilo colonial a desafiar o tempo, e seus templos de altas torres, erigidos no alto das colinas, lançando o olhar para aquelle lado da casa que se estende ao longo das ruas em ladeiras, com os telhados tombados, como se fossem grandes passaros de asas caídas; admirando aquella cidade de feição unica e inimitavel, temos a impressão de um minuto de imobilidade na vida, de um minuto de recolhimento e evocação de tudo o que ali fala de nosso passado historico, do qual são verdadeiras expressões os monumentos e os templos.

Foi esse dia inesquecivel de Ouro Preto que revivemos, voltando á interessantissima cidade mineira, levado pela penna brilhante de historiadore e de artista — de Alcibíades Delamare. No livro desse escriptor, que tão bem sabe dizer de nossas gentes e de nossas coisas, encontramos de novo á entrada da igreja de Nossa Senhora do Rosario, em sua majestade do seu estilo românico construída em alvenaria de lixolamy, igreja como "não ha outra no Brasil que supere e exceda em originalidade e encanto"; voltamos á igreja de S. Francisco de Assis, obra prima do genio do Aleijadinho, "manifestação mais perfeita do poder creador do mestre sortanejo"; entramos na igreja do Carmo, templo onde se reuniu outrora a gente fidalga ouropretana; na matriz de Antonio Dias, onde se encontra o túmulo do Aleijadinho; na matriz de Ouro Preto, inteiramente revestida de ouro de puro quilate, para afirmar-lhes os lavores em seus menores ornamentos. Diz-nos o autor de "Villa Rica" tudo o que encerra de precioso esses templos sumptuosos, desde a origem de suas construções na fidelidade do facto historico até á obra gigantesca de Francisco Antonio Lisboa e de Mestre Alhayde, artistas geniais, que nos legaram a pujança de seu pensamento em escultura e pintura, como expressões avançadas da época em que surgiram verdadeiras expressões da alma do povo no que temos de melhor — a grandeza do homem na sinceridade da crença.

Foi esse passado de tradições preciosas, foi esse passado de civismo heroico e de fé ardente que revivemos, contemplando o Ouro Preto no aspecto originalissimo de suas construções, suas pontes e chafarizes, suas casas evocativas dos amores de Thomaz Antonio Gonzaga e Marília do Dirceu e mergulhamos nos tempos dos sentimentos românticos e exaltados, para conhecermos em suas expressões mais intimas as características de um povo do qual tantos exemplos dignificantes nos vieram dos que souberam lutar e morrer pela defesa dos seus ideais.

Ouro Preto, com seus thesouros artisticos preciosamente guardados e defendidos, nos consola de tantas de nossas tradições que vão sendo destruidas por falta de amor pelas coisas do passado, que são os marcos da nossa historia.

Desse livro, que nos veio como um documento historico pela fidelidade dos factos narrados para celebrar e enaltecer aos olhos dos brasileiros desculdados e indifferentes á originalissima cidade ouropretana, poderão aproveitar as lições que, sem nenhum carinho pelo nosso patrimonio artistico, o vício substituído por monumentos inexpressivos, manifestação do pensamento de outros povos, que nada dizem de nós, esquecidos dos thesouros de belleza que poderemos encontrar para a nossa arquitectura na historia da propria terra protegida nos edificios pelo pensamento brasileiro.

Ler "Villa Rica" é reviver com fidelidade a historia da "Terra dos Inconfidentes" através de seus heróicos, seus martyres, seus artistas; é admirar um patrimonio de arte capaz de seduzir seus mais exigentes cultores; é encontrar uma "joia" emagastada no solo mineiro, uma joia de valor raro, solicitando a curiosidade dos que sabem encontrar o significado das coisas e decifrar a alma dos povos.

Por isso, ao vermos passar diante dos nossos olhos o drama da Inconfidência na grandiosa mural do seu martyre, seguindo o Tiradentes na descrição de Alcibíades Delamare, naquella manhã em que foi executado, no campo da Lamedeira, lamentando sinceramente que já tenha sido substituído por uma construção moderna, aquella igreja velha, levantada pelos nossos escravos em seus dias de lazer, a igreja de Nossa Senhora da Lampadaria, onde contem a historia do Tiradentes, interrompendo o trajeto que o levava á fôrça, para fazer sua oração de união com Christo, com Quem aprendeu a morrer serena e santamente, pelo triumpho do seu ideal de Reformador.

Façamos nossas, portanto algumas palavras da bellissima pagina com que o illustre escriptor conde de Afonso Ceiso enalteceu o livro de Alcibíades Delamare:

"Regra-se Ouro Preto! Resurta Ouro Preto! Renasça Ouro Preto! Reviva Ouro Preto!"

RETROSPECTO E CRITICA SOBRE A ACTUAL ORGANIZAÇÃO AGRICOLA NOS ESTADOS DA PARAÍHYBA, PERNAMBUCO E ALAGOAS

É interessante observar o surto inesperado de desenvolvimento da agricultura nos Estados nordestinos. Até ha bem pouco tempo, o norte tinha a sua agricultura incipiente e empirica, sendo a produção agricola deficitaria e subordinada apenas ás condições physico-chimicas e climatologicas dos solos, a nenhum auxilio recebendo do agricultor.

Ultimamente quasi todos os Estados têm tratado de racionalizar a sua agricultura sob as condições mais diversas. Lamentavelmente começa a dominar a idea de autarchia economica e muitos delles pensam na sua emancipação livrando-se da interdependência com os demais. Claro e evidente é o erro de uma tal politica, condemnada, a priori, pelas próprias zonas de produção pelo habitat característico a cada cultura.

Pernambuco, como se vê em anexo, procura dar a sua agricultura uma organização mais scientifica que pratica, inadequada sob todos os pontos de vista, principalmente dada a situação economica angustiosa do Estado e também pela deficiência de elementos técnicos capazes de levar a cabo um plano, mais de exteriorização e publicidade improductiva, que de pratica e resultados apreciáveis. Esta a nossa opinião firmada sobre o que ali se esboça. Temos a impressão de que será um edificio cuja cupula está sendo construída sem o alicerce sufficiente, e ruirá a cada momento, fragorosamente.

Impossibilitado, pela natureza da propria organização, procura o governo do Estado avocar ao mesmo os serviços federaes propriamente agricolas do Ministerio da Agricultura, e como argumento unico e maximo, diz que tem sido elles empyricos até hoje. A afirmativa pecca pela base e não pôde caracterizar a falencia do Ministerio que, apesar dos pezares, tem realizado qualquer coisa de util em prol da agricultura brasileira. Pernambuco mesmo teve por duas vezes e por solicitação dos seus governos inclusive o actual, durante o regimen discrecionalista, estabelecimentos do Ministerio á sua disposição e jurisdicção, com pessoal e verbas, e o resultado foi a devolução dos mesmos, precarissimos em condições materiais e nulos de qualquer resultado agricola. Não podemos nos furtar a uma franqueza rude, mas, durante todo o tempo que elles estiveram centralizados, as suas verbas serviram muitas vezes para fins diversos dos que se destinavam. Demais, o Brasil não possui mentalidade tecnica nem social para que se reconhecesse e possa produzir um regimen de descentralização, mormente em se tratando da agricultura ainda incipiente, incomprehendida pelas populações rurais. Apas São Paulo tem evoluído, agracavelmente falando, e de uma maneira assombrosa e estuante. Mas, sem maiores comentarios, São Paulo é São Paulo, e o

trabalho realizado vem de cerca de 30 annos de progressividade lenta e racional, amparado por uma Escola Agricola modelar.

Nenhum outro Estado do Brasil pôde posuir e nauter uma organização agricola semelhante á daquella Estado, já pelas suas condições economicas, já pelas pecuarias e até mesmo as de conforto que possam oferecer as regiões agricolas aos elementos técnicos de valor que, regra geral, são exigentes e bem pagos.

PERNAMBUCO

Pernambuco, pelo seu governo, impressionou-se com a organização agricola paulista, invejando-a com razão, e pensa realizá-la identica e ex-abruptamente. Não vai aqui o espirito de critica, mas tão somente a nossa apreciação simplista, tecnica, nós que temos o conhecimento perfeito da actualidade agricola e economica brasileira geral, e local, nos seus 21 pedaços territoriaes, e mais o traquejo das reformas e das organizações. E se formos mais adiante, estamos aptos a argumentar e discutir a actual reforma da Secretaria de Agricultura do Estado leader, que, lamentavelmente, é deficitaria. No Brasil domina, publicamente falando, o espirito personalista, da validade pessoal tão prejudicial quanto irrefreada, que traz, para tais organizações, lacunas imperdoáveis.

A descentralização dos serviços agrícolas substituiria a maior aberração administrativa do Paiz, levando-o a um verdadeiro caos agricola, diminuindo a curva de frequencia da produção agricola enquanto a do indice aquilativo subiria vertiginosamente. Mais com essa propalada descentralização, o Ministerio, para cause, teria de se ater a uma função meramente burocratica, inócua, improductiva; seria uma excessencia abominavel e ridicula na administração do Paiz.

Paizes melhor organizados, mais disciplinados, em condições economicas invejáveis, não usam nem permittem a descentralização de seus serviços agricolas. Tal descentralização só pôde ser feita com resultados quando, pelo capital particular (casos de classe, syndicatos, cooperativas, etc), que mantem serviços proprios e destinados ao desenvolvimento das suas explorações pertencentes. E muitas vezes, são elles que aconselham aos governos ditar medidas de alto alcance social e agricola. Citemos Java e Hawaii.

A nossa discussão aqui é feita ligeiramente e sobre um prisma todo elle de caracter geral.

O mal do Ministerio da Agricultura está inicialmente na sua dotação orçamentaria míngua, miseravel, de 2 1/2% do orçamento total da União. E é este o Ministerio, quer queiram ou não os nossos congressistas, bastão da economia brasileira, o Ministerio de um paiz, cujo chavão, colo-

rosamente verdadeiro, é o de ser eminentemente agricola.

Do nosso ver a organização agricola dos Estados deve ser aquella de fomento e expansão da produção, essa, unicamente essa, sob uma modalidade pratica e capaz de ser mantida normalmente pelas condições economicas peculiares a cada um. Do que a agricultura desses Estados necessita, não é de sciencia e theoria, é da pratica applicada.

As condições brasileiras do braço operario, caro e negligente, por hereditidade e pelas enfermidades (impudismo, ankylostomias, syphilis, etc.), são desfavoráveis. Resta produzir bem e barato, o que só se consegue produzindo muito menor area. A agricultura domestica dos Estados, tem sua base na applicação racional das machinas agricolas baratas e de facil manejo e no plantio de boas sementes. O resto virá depois.

PARAÍHYBA E ALAGOAS

O exemplo que nos dão os Estados da Paraíba e de Alagoas e daquelles que nos encabeçam as medidas. Aquelles Estados, pela seus actuaes dirigentes, estão na linha certa, na perspectiva que futuramente dará a cada um uma situação economica invogavel dentro os demais, salvo solução de continuidade no que se vem realizando.

A Paraíba é dos Estados brasileiros o que está destruindo condições excepcionaes, na sua expansão agricola e nos metodos em execução. O que está praticando o governo do pequeno Estado é a propagação da agricultura, no sentido pratico da palavra, é o fomento da machina, da boa semente e do cooperativismo.

Observemos rapidamente o que vai acontecendo na Paraíba: em 1933 não havia um arado sequer na cultura particular, e no corrente anno já se vem machinas por toda a parte e o Estado auxiliado pela Prefeitura adquire 1 000 contos de machinaria barata e de facil applicação, para distribuição aos sertanejos agricolas. No mesmo anno, havia 2 estufas para secagem de fumo; em 1934, 40, este anno 100 e no proximo anno estão estimadas em 150. Em 1934 a produção de batatinha foi de 700 toneladas e a deste anno está orçada em 1 000 sendo que até agora foram colhidas e exportadas cerca de 1 000 toneladas. A cultura da canna está sendo feita mecanicamente e com grandes resultados com as novas variedades.

Agora mesmo o Estado adquiriu 100 toneladas de sementes de P. O. J. 2873 e P. O. J. 2714 em Pernambuco, a 100 000 a tonelada para distribuição aos agricoltos menos providos de recursos. A cultura da mamona está se difundindo rapidamente e a fructificação vai se intensificando, galhardamente, tanto

(Conclui na 7.ª pagina)

Um trecho de novella

(Conclusão da 1.ª pagina)

mo num circulo de charmas? Dos vossos pensamentos carissimos.

E também ó vós, sábios e philosophos, qu' tanto dissertastes a sós no silencio do vosso gabinete, sobre o bem e o mal da vida, sobre as leis da materia e as leis do espirito, enfim, homens da Idéa, que tanto vos enrugou nessa hora, que tanto vos enrugou a testa, e vos crispou as mãos como alipós? Pois eu digo: é a imagem alucinante dos vossos pensamentos chimericos; é o supplicio do vosso orgulho.

Jesus disse: aquelle que quiser salvar a sua vida perle-a. Ide, pois, homens de pouca fé, e deixei arder a vossa carne, os germes obscuros da vossa corrupção na sagrada chama do amor de Deus; abandonae quanto antes o subterraneo escuro e sem ar dos vossos pensamentos humanos, e vinde para o alto da montanha, vinde ver a luz, e ouvir a voz do Senhor. Vamos, que vos retem é timida e fraca creatura? É a vossa luxuria ou a vossa vaidade? Não: é a vossa cupidéz, ó velho abutre da vida. Fomem abutres. Coragem, e esquecei-vos a vós mesmos! Se não vos renunciéis logo a vós mesmos, talvez amanhã já seja tarde, muito tarde! E, homem, tremel dessa palavra: é tarde, é muito tarde! Filho do peccado, ajoelhae, não o corpo somente, ajoelhae também a alma, e roae ao Senhor pelas vossas culpas. Amen!

O Frei Eduardo (era o seu novo nome) descançado, e parecendo se illuminar todo de uma luz interior e viva, quando falava, era bem a imagem do homem em quem a chama da fé tivesse queimado á carne todos os seus germes de corrupção; do homem que "subiu a montanha para ver a luz e ouvir a voz do Senhor".

Não sei como, vim de joelhos quando elle acabou de falar.

Tudo o mundo de joelhos. Que estranho encontro! Veio-me a idéa de ir procural-o na sacristia. Mas outra idéa correu logo atraz desta me detendo. Como elle me receberia? Não teria eu para elle como um phantasma desses bons de enxotar com um signal da cruz? Depois eu teria que supportar a lamina cortante e fria daquelle olhar... De maneira que me veio quasi uma sensação de alívio quando vi-o deixando a sacristia, e atravessando para a clausura, absorto e vago como uma sombra.

Fora, na rua, ainda fui pensando no sermão do franciscano. De certo elle tinha razão: o pensamento por si só asphyxia-nos. A religião é uma forma de amor, e ama-se é com o coração e não com a intelligencia... Mas a intelligencia pode guiar o coração. Argumento thomista. Seja como for é tão bom crer, não pensar e crer...

"Terribillam meditant!" ouvi de repente, e de voz muito conhecida. De Jorge.

Eu estou esperando um bonde, elle me disse, um bonde que me leve

á rua da Concordia, á casa de meu pae. É boa oportunidade, porque iremos juntos.

— Mas eu não o conheço...

— Não tem nada: eu lhe apresento. Ali vem o bonde.

Não havia lugar mais para uma hesitação. Tomamos o bonde e logo contei a Jorge o meu extraordinario encontro com o vade, anti-o condiscipulo, e como elle me pareceu de uma outra reencarnação, muito diferente.

— Quasi sempre são os melhores frades, disse Jorge, os que entram para a igreja movidos pelo arrependimento de grandes faltas, os que se escandalizam consigo mesmos a um ponto que ou renascer para outra vida, ou se suicidam... Infelizmente é que muitos tomam o habito, mas não renascer. O habito não faz o monge. Eu regra são os que nunca se escandalizaram consigo mesmos, e não sabem dos peccados veniaes. Do fogo de monturo Mas deve ser horrivel a vida ecclesiastica assim — a frio, como um dever escolar.

— É especie de sacrificio sem a alegria do sacrificio...

— Não, respondeu Jorge. Elles não sacrificam nada. O sacrificio pede um estado innocente de espirito. Um desinteresse de viver como o das crianças. Emfim, uma coisa que não se arrepende, e mal sente-se. E eu noto infelizmente que muitos delles sentem com uma immensidade muito pouco christã o sacrificio de vida ecclesiastica, e servem a Deus de má vontade, como o netão que não é bastante generoso para elles... Mas vamos rezar o numero. E 122 a casa. 110. E' no outro poste que devemos saltar. Aquil.

A depressão orçamentaria mundial

(Conclusão da 1.ª pagina)

milhões de castanhas e 110.000.000 de toneladas de canna. Não se desperdiça coisa alguma. O tronco fornece madeira para construção. As hastas dos cachos, depois de apodrecidos, são empregadas como excelente adubo. As folhas são usadas na fabricação de chapéus, esteiras e redes para pesca. O grande valor da árvore consiste na fruta, pois o endocarpio e as castanhas, uma vez applicadas industrialmente, marcam o eventualito o inicio de grande exploração. Muito breve, quando as vastissimas plantações de borracha do "Fordland" no valle do Amazonas começarem a suprir os metrados do mundo de borracha a preço baixo, completando a gloria deste grande "self made" americano Henry Ford, creio que muitas pessoas volverão a attenção para o Brasil, para ali empregarem seus capitães, certos de que, além de consultores seus proprios interesses, irão cooperar no desenvolvimento de muitos recursos para o progresso do Brasil e resolver o problema de empregar no commercio produtos improductivos, o que tem sido um dos difficis dos problemas para estabelecer o credito.

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

Hotel PADARIA Mercadoria Confeitaria MASSAS ALIMENTÍCIAS

MOINHO RECIFE GRANDES MOINHOS DO BRASIL

farinhas de trigo de maior rendimento

Olinda Especial

Olinda Pilar Recife

do Moinho Recife

ATLIER MOISA

MUTILADO

ESTABELEECIDA EM

♦♦♦♦♦ **1881** ♦♦♦♦♦

TELEGRAMMAS:

SALSA

CODIGOS USADOS:

OS MAIS

IMPOR-

TANTES

JOSE FERNANDES SALSA & CIA.

**GRANDES COMPRADO-
RES E BENEFICIADORES DE**

ALGODÃO

**ESTIVA, FERRAGENS E
FARINHA DE TRIGO**

COMMISSÕES - AGENCIAS

LIMOEIRO DO NORTE

PERNAMBUCO

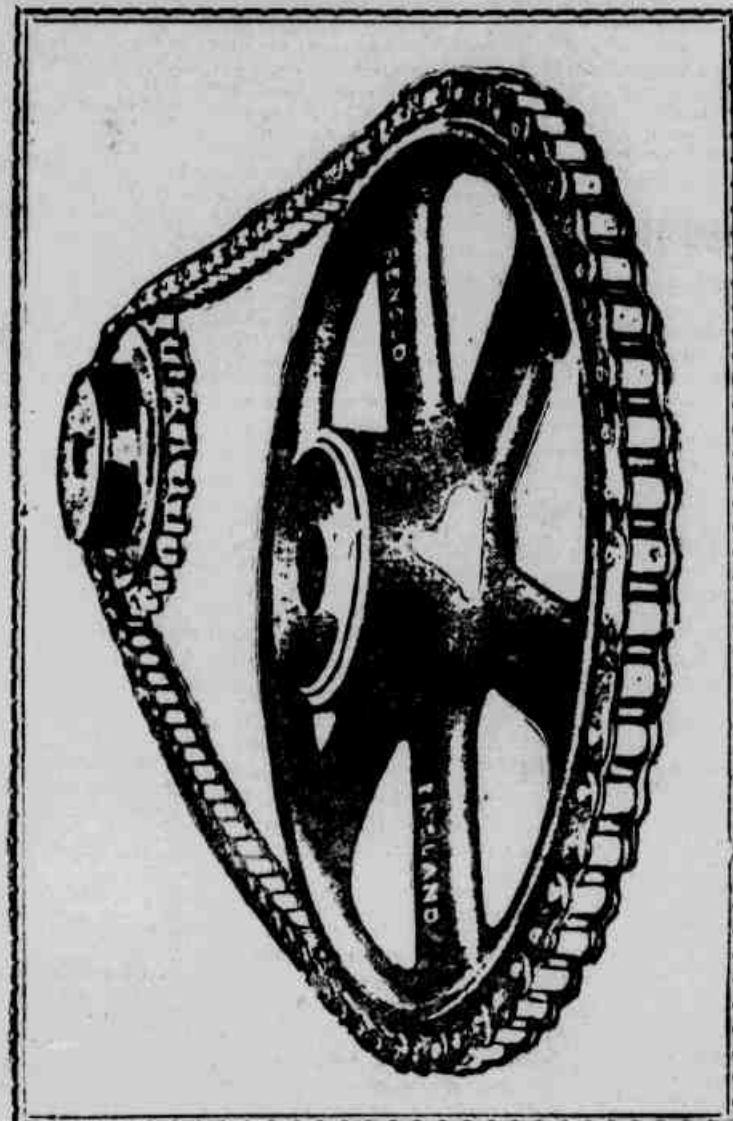
MUTILADO

CORRENTES RENOLD

The Renold and Coventry Chain Company Ltd.
 Manchester — England

Flexível como correia, positivo como engrenagem
 O mais eficiente tipo de transmissão

- 1) Eficiência mecânica de 98 1/2 %
- 2) Ausência de resvalamento.
- 3) Eliminação de interrupções.
- 4) Economia de espaço (1/4 do normalmente necessário em outros sistemas)
- 5) Trabalho silencioso.
- 6) Custo inicial módico.
- 7) Manutenção nula.



Agentes para o Brasil

S. A. WHITE MARTINS

Convencer

Comparando



Envie-nos os característicos de sua transmissão

1.º Motor | Potência
 Rotacão

2.º Rotacão do eixo da
 machina

3.º Distancia entre centros

4.º Diametro dos eixos

Orçamentos sem compromisso

RECIFE

RUA DO BOM JESUS, 220

São Paulo

Rua Florencio de Abreu, 106

Rio de Janeiro

Rua São Pedro, 67

Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria, 347

UMA PAGINA DA HISTORIA BRASILEIRA

José Maria BELLO

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

RIO, 29 — A comemoração do centenario das farrapilhas despertou entre os estudiosos da historia brasileira longas discussões sobre o caracter daquelle movimento insurreccional. Por muitos annos passou em julgado que ella fora essencialmente separatista. A Republica de Piauína traduzia-se em clara tentativa de secessão. Naturalmente, o pensamento corrente durante o Imperio não podia ser diverso; a ella republicana dos farrapos implicava para a mentalidade então dominante o crime da desagregação nacional. Sonhar, lutar pelos ideaes republicanos ou federalistas, estes mesmos dentro da monarchia, significava imperdoavel inopatriotismo. Os historioadores modernos apreciam os factos sob differente prisma. A guerra dos farrapos foi, sobretudo, a revolta contra a extrema e aspirante centralização politica e administrativa

Salto é inexequível

(Conclusão da 3.ª pagina)

se fundar o problema tão serio da electrificação da Central em dados ainda incompletos, adoptando, sem um estudo exhaustivo, a solução de uma usina propria, no Salto, auxiliada, quanto ás pontas de carga, por uma Diesel, tanto mais que esse conjunto seria apenas sufficiente (segundo affirmam os ars. professores Cantanhede e Kulig, e o sr. major Ary Lobo) para um espaço de tempo relativamente curto.

A vista destas incertezas, não parece indicada, de modo positivo, a conveniencia de confiar a uma empresa idonea o fornecimento da energia electrica de que precisa a Central? Não seria de bom conselho deixar de gastar 100 mil centos, senão mais, em uma obra cujo merito principal — ao lado de tantos inconvenientes — consistiria em uma autonomia de curta duração, senão illusoria? Não é, evidentemente, mais acertado destinar aquella quantia a melhorar as linhas de maior trafego (como estão fazendo a S. Paulo Railway e a Paulista) com o fim de augmentar, com segurança, a velocidade dos trens, tanto de passageiros como de cargas, na propo qe se considera hoje indispensavel em qualquer estrada bem organizada? O material rodante não precisará também ser melhorado e remodelado? Muito melhor do que o velho engenheiro que dita estes commentarios, os technicos da Central conhecem a sua procedencia.

O SALTO É INEXEQUÍVEL

O que concluímos da palestra com o dr. Monlevade, foi que as quedas do Salto, ou quaesquer outras ao longo do valle do Parahyba não se prestam ás exigencias da Central.

— Desde que essa estrada se resolve a fazer uma instalação de usina propria — rematou a. a. — é evidente que isto só seria aconselhavel se fosse encontrada, em condições accitáveis de captação, uma força hydraulica de muito maior potencia, que permitisse ampliar até a Capital Paulista a sua electrificação, e que tivesse ainda sobras para as exigencias futuras. Infelizmente, não nos consta que seja possível encontrar em qualquer das quedas ou corredeiras do Parahyba, ao longo do ramal de S. Paulo. Não obstante, a electrificação completa das linhas que unem as duas grandes metropoles brasileiras tem de ser feita, e talvez mais

do Imperio, prolonga de algum modo o movimento do protesto, concretizado na revolução republicana de 1917. Não me attribuo nenhuma autoridade em materia de historia nacional (igualmente convem frisar, em qualquer outro sector de erudição ou de cultura), não discuto aqui os varios julgamentos sobre o pensamento orientador dos revolucionarios paulistas de 1935. Acerto sem maior analise a versão dos interpretes mais idoneos da nossa historia; os farrapos não desajaram separar a sua provincia fronteira do resto do Brasil. As ameaças de secessão limitavam-se a um recurso de tática politica. Das minhas leituras e meditações sobre a evolução politica do Brasil, venho me convencendo cada vez mais que o segundo reinado foi puro artificio em nossa vida. Pelo curso natural das coisas deveriamos ter passado do governo da Regencia para a Republica Federativa. A reacção conservadora de 1890, que fez triumphar a maioridade de Pedro II foi o maior dos nossos erros historicos. Determinou o panico pelas consequências immediatas do Acto Adicional, primeira victoria do espirito federalista das provincias, fomentou o Imperio centralizador era capaz de evitar no momento a anarquia e a mutilação do país em varias repubblicas. Hoje, com a perspectiva historica de um seculoguentismo se seria assim mesmo. A unidade nacional não se partilha em 1835, como não se partiu em 1889; teria resultado, tal vem fazendo, até hoje, as multiplicas convulsões intimas. Clementinismos e factores moraes independentes do regimen da governação.

Habíamos-nos a endeusar de olhos fechados a obra da monarchia; salvaguardou a unidade patria e nos permitiu 60 annos de ordem e moralidade publicas. Quanto ao primeiro aspecto, ficamos no terreno hypothetico; para affirmar que somente o Imperio impediria a desagregação nacional, precisamos de uma capacidade republicana que a tivesse sacrificado. Como isto não se verificou cada um optou como bem entendeu pelas suas sympathias e induções pessoais. Quanto a ordem e moralidade, que são levadas a indiscutivel saído do reinado de Pedro II talvez não tivessem sido tão perfeitas. Resta saber ainda se compensariam o deficit do entorpecimento geral da nação por todo tempo que vem de 1890 a 1889. No fundo, creio bem que a vida brasileira no segundo reinado não passou de longa e cuidadosa mascarada constitucional. Enganávamos as nossas energias civicas nas lutas dos partidos rotativos, ao arbitrio da Coroa, e nos vãos debates parlamentares. Uma planta europea de estufa que tentavamos enraizar em nosso clima, a custa de todos os sacrificios. Por isto mesmo, ella não offereceu resistencia ás primeiras lufadas mais fortes da abolição e da propaganda republicana. Mas não quero estender-me no desenvolvimento de semelhante theese. Limito-me a algumas reflexões sobre uma pagina interessantissima da nossa historia, despertada pelos fetejos comemorativos dos farrapilhas.

cedo do que se pensa, e os recursos de energia, para conseguila, só poderão ser obtidos, em condições de economia e segurança, pela conjugação das duas Lights, a paulista e a fluminense.

EXPORTADORES DE ALGODÃO

SUB-AGENTES DA CIA. ALLIANÇA DA BANIA

Telegrammas: RIQUE

Codigos:

Mascote 1.ª e 2.ª

Samuel, União,

Ribeiro e Particulares



Ararúio Rique & Cia.
Praça João Pessoa,
78 e 104
Campina Grande
PARAHYBA DO NORTE

DEMOCRACIA

Plinio Corrêa de OLIVEIRA

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

S. PAULO, 22 — A Revolução Francesa proclamou a igualdade, a liberdade e a fraternidade, como lema da humanidade que ella pretendia emancipar. Por esta razão, o seculo XIX, fôo espirito da Revolução, se esforçou constantemente pela victoria da democracia completa, do liberalismo integral e do pacifismo universal, que foram as suas tres grandes illusões.

Acontece, porém, que o liberalismo e o pacifismo já receberam da realidade a completa repulsa. E nosso seculo, digamos herdeiro do "estupido seculo XIX", que, no fundo, ainda está inteiramente embebido da mentalidade revolucionaria de 1789, se agarra á democracia como ao ultimo destroço que lhe sobra, de suas malditas illusões.

Assim, mesmo nas correntes chamadas da "direita", encontramos frequentemente o empenho de salvar do desabamento contemporaneo a democracia, dissociando-a definitivamente do liberalismo, para amparal-a em "Estados fortes" de todos os fetiches, em que não raramente coexistem tendencias ultra-reaccionarias, com pruridos marxistas.

Uma das accusações mais justas e mais fortes que tem sido levantadas

contra os regimenes democraticos surgida no seculo XIX, é que elles falseiam, pelo seu systema representativo, a expressão da opinião publica, entregando a direção dos negocios de Estado, não aos melhores e mais capazes politicos da Nação, mas a camatillas politicas habiliadas em conservar as retorias da alchimia eleitoral, obtendo, por meio da imprensa e do suborno, os resultados que quizerem.

Quem quer que procure, ainda que muito superficialmente, observar a vida politica da Europa ou da America, verá, com a mais completa e perfeitamente procedente, para remediar o mal sem abolir a democracia, não ha, pois, senão dois caminhos: ou reformar o actual regimen representativo de sorte a tornar mais completa a intervenção popular na vida politica, ou a consequente restrição da influencia das pequenas oligarchias republicanas, ou abolir o regimen representativo actualmente em vigor, rumando decididamente para o Estado forte de base democratica.

O Brasil, em 1935, prefere o primeiro caminho. Mas ha quem affirme que não se restringe por meio das instituições vigentes, não foi possível reerguer a politica nacional do baixissimo nivel em que jaz ha decennios.

Enquanto eu, pessoalmente, me vejo obrigado, em virtude de minha actuação na Arção Catholica, a uma attitude de reserva (reserva, aliás, muito cheia de interesse e curiosidade por todos os problemas nacionaes), acompanhando attentamente, com o olhar, as attitudens que os de minha geração vão tomando em face da questão.

Alguns romperam decididamente com a democracia, collocando-se em face da Revolução Francesa e de seus maleficios dentro do lema que algum propoz para uso de São Paulo: "não esquecer, não transigir, não perdoar". Outros se encaminham para o Estado forte, de tipo democratico, cheios de esperanças.

Eu acabo de receber, agora uma thesa de concurso, em que meu antigo collega de bancos academicos, Oswaldo Aranha Bandeira de Mello, se pronuncia nitidamente pela democracia do tipo actual, procurando salvá-la por meio do "Referendum", das oligarchias que a assassinam.

Sem partilhar de suas idéas, gostei da sua coragem. Foi peremptorio e franco ao enunciar sua opinião, e trouxe ao abono do "Referendum" uma argumentação methodica e erudita que bem justifica o excellentissimo conceito em que tenho seu valor intellectual. Desde a Faculdade de Direito que me persuadi de que elle seria uma das figuras destacadas, do nosso geração. E vejo que minhas previsões não fallaram.

O seu grande argumento contra os que desesperam da liberal-democracia é que esta é a oligarchia parlamentar que, matando a democracia, cumpre instituir o "Referendum", em virtude do qual a suprema autoridade reside, em ultima instancia, no povo, que terá meios de se manifestar sem ambages, a despeito da compressão das camatillas politicas.

Alguem poderá objectar que a pratica integral da democracia por este processo nos conduziria ás portas da revolução social, uma vez que o povo outra coisa não quer, senão aproveitar os recursos legaes e illegaes, para destruir de uma vez a sociedade burguesa. E Oswaldo Bandeira de Mello retructa com uma observação aguda e periplocas: o povo não é o grande e perpetuo agitador que se supõe. As camatillas que tem falado em nome delle, é que não são responsáveis por toda a desorganização contemporanea. O povo é sempre conservador. De-se-lhe o direito de interferir directamente na fatura das leis, por meio do "Referendum", e promptamente se verá que sua actuação será prudente e moderada. E, em abono desta opinião, cito numerosos juristas que são contrarios ao "Referendum", por verem nelle

O valor do seu annuncio depende de quantos o lêm. Anuncie no DIÁRIO.

DESEQUILIBRIO

Jonathas SERRANO

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

RIO, 24 — Compreendo o pessimismo de alguns espiritos, ao observarem o estado actual do mundo. Acrescento, porém, immediatamente: comprehendendo não é concordar. Entendo-o, ou, pelo menos, supponho explicito, na complexidade das suas multiplicas causas. E por isso mesmo que tenho a convicção mediada e serena do erro de origem de varias dessas causas, não chego ás conclusões desanimadas e desalentadoras desses observadores superficiaes.

Assim, por exemplo, deante do conflicto italo-abissinio, ha quem sorria, ou até escorrega da efficiencia da obra pacificadora da Justiça Internacional. Descrem da Paz. Descrem do Progreso. O homem, para elles, é, afinal, sempre o mesmo, na sua ferocidade innata do troglodyto de Cro-Magnon aos millionarios dos arranha-céus de Manhattan.

Certo seria pueril oppor a esse pessimismo carraucado o sorriso e o ingenuo optimismo de alguns pacifistas á caça de assumptos para artigos ou conferencias e distancias da realidade contemporanea como dos astelles de Jupiter. E evidente que as guerras não findaram nem se alterou essencialmente a natureza humana. Seria, aliás, razoavel imaginá-lo? Mas é evidente, para quem elia sem paixão, que as relações internacionais tem hoje aspecto muito diverso do outono.

O optimismo, (que eu chamaria philosophico, se o adjectivo não inspirasse a suspicita de pedantismo ou falta de espirito pratico) — o optimismo a que me refiro, este não é ingenuo nem egoista. Não desconhece a miséria do mundo, a fraqueza dos homens, a existencia do mal, correlario da propria prerrogativa humana da liberdade. E, porém, tem o optimismo salutar e fecundo, resultante de uma visão serena do passado e do presente, de uma synthese historica e sociologica em que entram todos os elementos observaveis, positivos e negativos, sem illusões nem insincerancias. Melhor fora até não chamar de optimismo essa attitudem imparcial deante da realidade. Os rotulos enganam, quasi sempre. O que importa é o conteúdo.

Objectivismo, realismo, serenidade, critica, ou o que melhor nome tenha — eis a posição desejavel para o observador não se deixar illudir por certas apparencias.

E todavia, como se olvidam rapidamente as lições mais dolorosas! A Grande Guerra acabou ter ensinado a Humanidade, e sobretudo a Europa, qual o preço por que se pagaram certos crimes. Diz-se, em 1918, que o mundo não se olvidaria mais da necessidade de fazer, quando possível, novas confederações. Ainda que vencedores, ficaram os "crimes" em tão lamentavel situação a classica citação de Pyrrho.

E o espirito superior, que era sem duvida Wilson, desde janeiro de 1917 dizia, no Senado americano: "Fazam que a paz futura seja duravel, é mister que a granidade pelas forças superiores organizadas, da humanidade."

Essas forças superiores é que os governos esquecem, ás vezes, ou confundem, de proposito ou ingenuamente (?) com as curruetas dos "crimes" de guerra, ou com as bombas das suas vias. A Alemanha, assim, procedeu em 1914. Sabese muito bem o que lhe custou.

Nem importa que haja, ás vezes, um apparente desmentido momentaneo a essa sanção immanente. Certo ou talvez, cheya Waterloo, apesar de Austritz. E da arrogancia sapientica, em rigor, tedia substituído. Só ficou a obra constructiva e fundada no direito e na paz: o Código, a Legião de Honra, a reorganização administrativa.

"Quando o historioe seral inutile aux nobres hommes, il faudrait la faire lire aux peuples." Isto escreveu, em 1821, a primeira de Baudouin, no seu "Discours sobre a Historia Universal".

Dirigiu-se a "Monsieur le Dauphin". Poderia, hoje ainda, a sua observação ser lembrada, com vantagem, a certos chefes poderosos, embriagados pela propria força. "Il n'y a pas de meilleur moyen de leur decouvrir se que peuvent les passions et les interets, les temps et les conjonctures, les bon et les mauvais conseils".

Na hora em que vociferam as paixões, não é quasi possível escutar, nem sequer ouvir, o que diz serenamente a Razão. A lição da experiencia será ainda mais

As grandes possibilidades de Itaparica

(Conclusão da 7.ª pagina)

area superior a 15.000 hectares, comprehendida entre as povoações de Jatobá e Belem na margem pernambucana do rio S. Francisco. Não examinamos ainda a margem bahiana, na qual, porém, as condições são analogas.

E nessa mesma reunião, dizia ainda a proposito das suas observações feitas nos Estados Unidos:

"Confrontando-se as terras que ali são aproveitadas com a irrigação, e os métodos para isto empregados, é facil concluir pela superioridade das condições das terras marginaes do S. Francisco".

Estudadas as possibilidades de realização das obras e previstos os seus grandes effectos na vida economica da região, e o modo como vão elle influir na economia dos Estados vizinhos, a S. Francisco organizou um plano completo da obras a executar e o submetteu á apreciação do governo federal, por intermedio dos ministerios da Viação e Agricultura, os quaes, depois de cuidadoso estudo dos seus technicos, acabam de encaminhal-o á apreciação do poder Legislativo, na Camara dos deputados, tendo o sr. ministro da Viação encardido um despacho que bem denota a sua compreensão do problema e a assegura o empenho do governo em lhe dar execução.

O conjunto das obras desse plano attinge a uma estimativa orçamentaria de quinze mil contos.

E' de vez que essa importancia é quasi quatro vezes menor do que a orçada para execução das obras de aquide de Obo.

E ninguém podería affirmar em boa consciencia, que o acude de Obo, concluido, tenha a utilidade para o Ceará, que terá para Pernambuco a realização do projecto organizado pela Cia. São Francisco. E como obra de repercussão na vida economica do País, incontestavelmente o aproveitamento de terrenos marginaes ao S. Francisco, sobreleva profundamente na de qualquer barragem em projecto ou em realização no País.

E annos e mais annos a vassal e o S. Francisco continua a correr inutilmente para o Atlantico e improductiva continua a região que curta.

Já é tempo de que esse assumpto seja tomado muito a serio por todos os bons pernambucanos.

Só o aproveitamento dos terrenos marginaes ao S. Francisco, dará a Pernambuco margem ao augmento em grande do seu padrão de vida economica.

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

WILLIAMS & CIA.

Rua Barão do Triumpho, 178

Agentes das linhas de vapores:

LAMPOR & HOLT LINE—para Estados Unidos e Inglaterra

JOHNSON LINE—para Grecia

WESTFAL-LARSEN LINE—para California e portos do Pacific

FORENEDE DAMPSKIBS { Para Dinamarca

SELSKAB, DET

RECIFE - PERNAMBUCO

Faça uma experiencia com

o novo CHEVROLET

e depois adquira o seu carro.

Agentes exclusivos em Recife

MEDEIROS & MAIA

Rua Mariz e Barros, 328

Telef. 9411

(canto da Avenida Rio Branco)

Recife

Pernambuco

Alberto Torres

(Copyright dos "Diarios A ssociados" nos Estados)

tracção e exploração das nossas terras e do nosso trabalho reverta todo para o estrangeiro".

argumentos admiráveis, as tais discursos da inferioridade da nossa raça. Mostrou que as raças não são nem mais nem menos *physiques*, que elas determinam os caracteres "morais" da raça que produzem a ordem social, mas o Estado social que produz a raça", escreveu E. Demoullins. O cruzamento de raças por vezes enriquece os tipos primitivos, facto já apontado em relação aos nossos mestiços, cuja capacidade genética é menor do que a dos tipos que o produzem. Entende Alberto Torres que não encontramos ali, nem em outros fenómenos superficiais, a origem dos nossos males, mas na "desorganização política", que "destrói uma nação mais do que as

Não há dúvida que nos vemos diante de maior pesadur político do Brasil. Nem Tobías, com sua nebulosa filosofia germanica, nem Syllio Romero, e transformado em "O Rei dos Escritos", com sua prosa vulgar, e em casos presunções, nem Nabuco, passando a tempo sua idéas literarias, nem Ruy, com o seu genio acorreado ao rochedo das formulas juridicas, se lhe comparan. Do teallamo de Alberto Torres e do Tavaras Bastos se aproxima o e antecipa.

O autor de "A Organização Nacional", com a sua "lingua singular" e com idéas constructoras, debatiu sobre os problemas vitais do Brasil e alguns do mundo. No livro do sr. A. Saboia Lima, podemos ter, pela primeira vez, a impressão de conjunto de sua obra occulta. Encon-

Também estudou a questão do syndicalismo, procurando conciliar a representação democrática com a de classe. O seu plano abrangia a terra e o homem, desde a protecção de riquezas na

Nesse trabalho do sr. A. Sabola Lima, onde o estilo do discípulo por vezes se confunde de tal forma com o do mestre que nem sempre sabemos a quem lemos, é fácil verificar, porém, como muitas das soluções apontadas por Alberto Torres foram ingenuas. Seria, de facto, exigir demasiado de homens de imaginação creadora, de um dynamo gerador de idéas como Alberto Torres, de um cerebro que desvendava scientificamente o

futuro, que realizasse, do ponto de vista material, alguma coisa. Perdendo inutilmente tempo e dinheiro, que procurava fazer evidente malogro da ação de Alberto Torres no governo do Estado do Rio. Esse malogro, longe de ser um desmentido, é a confirmação da verdade aterradora contida em sua obra. Absurda a exigência para que ele se tornasse imprudente o material caso que precisava construir não um Estado apátno, mas o Brasil.

Bastou a Alberto Torres a glória de balacear tudo? O seu drama, no íntimo sustentado, ficou bem gravado nestes seus últimos dias. Foi o espírito de um tímido espírito de Carlos Poente, quando viu no partido do livro de sr. A. Sabola Lima: "No Brasil um homem de pensamento é um personagem trágico. Anseio seus anseios — o espectador de uma mentalidade depolicada, sem disciplina e sem educação, com a consciência na rua, disforme e amarelada nas profun-

Pensar num meio assim, sabendo-lhe a desconformidade angustiante, releso e senso de julgamento, arbitrária e caprichosa a aferição dos valores; pensar num meio assim desorientado, em que se estimulam facilmente as formas mais bedonhas do orgulho, as transgressões

mais audazes e as intrigues mais cynicas, em que a expressão da cultura se contrapõe a formalismo da pedantaria oportunista e ao saber desinteressado as simulações perigosas, em que tudo se nivela e se anula, em que os pensadores de verdade e os rabulais das ideias, os charlatões de Estado e os construtores de mitos se confundem.

tores de nacionalidade, todos lado a lado, se confundem no mesmo plano simplificador da história, deveria ter sido para um espírito como o de Alberto Torres uma dessas provações terríveis, se aquela alta sentida de humanismo que era a forma militante da inteligência, não lhe houvesse criado o clima especial da sensibilidade, dando-lhe pela sabedoria o dom da indulgência e da compreensão."

A União de Alberto Torres Araújo, caudalesa, a inteligência moça do Brasil. Sem ter sido infalível, é incomparável. Precisamos jogar-a da ganga impura, resultante da produção cyclopica do pensamento, para que brilhe, mais pura e mais honesta, no sol.

O único defeito do livro do sr. A. S. S. Lima é o de não se haver aventurado a esse trabalho. Apresenta-se plethorico e congestionado, cheio de repetições, nos innumeráveis textos citados, facéis de eliminar com a aproximação e fusão opportuna de conceitos. Livro,

em summa, escripto dentro do rythmo
acelerado e do methodo instinctivo de
Alberto Torres, a quem só faltou, para
ser um pensador completo, serenidade,
estyllo e visão menos tumultuosos da
evolução social do mundo.

ADDRESS & CITY

BREGA & CIA.

ADORES

OS GENEROS DO PAIZ

Z DO HERVAL 54
g.: "NOBRE" —

NIAO, MASCOTTE, BON-
E PARTICULAR
A GRANDE

A DO NORTE)

A COOPERAÇÃO DO COMMERCIO DE GARANHUNS NO PROGRESSO DE PERNAMBUCO

REFINARIA PEROLA

ALVARO VIANNA

Assucar refinado pelos melhores processos. Assucar crystal, triturado e banguê.

— Rua Severiano Peixoto —
— GARANHUNS —

MANOEL PEDRO DA CUNHA & CIA. — FILIAL

AVENIDA DR. JARDIM, 166 e 123
COMPRAS DE ALGODÃO, MAMONA, CAFÉ, CEREJAS e COUROS. Fabricas SANTO ANTONIO e S. JOSE de beneficiar — Café e Algodão —
Agencias: Lagôa do Ouro, Correntes, Serinha, Belamente, Caldeirões do Bom Conselho e Prata
Endereço telegraphico, "ELDRO"
Codigos: Ribeiro e Particular
Matriz — RUA S. JOAO N. 531 (1.º andar) RECIFE
Garanhuns — — — Pernambuco

PHARMACIA CENTRAL

AS MELHORES DROGAS PELOS
— MENORES PREÇOS —

Rua Santo Antonio, 214
— GARANHUNS —

A ATRATIVA

A. MATTOS & CIA. LTD.

Fazendas, modas, miudezas, perfumarias, artigos para — homens —
Sortimento de chapéus de todas as qualidades
VENDEDORA DE APARELHOS DE RADIOS
Mantem uma secção de brinquedos para crianças
Rua Santo Antonio — Garanhuns

PADARIA ROYAL

Panificação que capricha na confecção dos seus productos

FABRICANTES DAS AFAMADAS BOLACHINHAS: SEM RIVAL e AGA.

JOSE DE SOUZA
Rua Severiano Peixoto
GARANHUNS

DIETIKER & CIA.

CASA FILIAL

Armazem de Fazendas

RUA SANTO ANTONIO, 327

Algodões, Bramantes, Brins, Cretones, Mesclas, Morins, Voiles, Tricolines, Xadrezes, Ze-
— phires, etc. —

EUCLYDES DOURADO

ENCHIMENTO DE ALCOOL E
AGUARDENTE

Rua Dantas Barreto

GARANHUNS

MERCEARIA "ESTRELLA POLAR"

DEUSDEBITA MAIA

Estivas, Molhados, Especiarias, — Ferragens —
MATERIAL ELECTRICO.
CAPRICHAS NA BOA QUALIDADE DOS ARTIGOS QUE
— VENDE —
Rua Santo Antonio
GARANHUNS

CAFÉ GLORIA

O ponto preferido da elite. Especiarias, frios, bebidas nacionais e estrangeiras. Aceitam-se encomendas de bolos. Especialista em vinhos do Rio Grande do Sul

PINTO & CIA.

Rua Santo Antonio, 437 —
GARANHUNS

ELIAS DE BARROS

COMPRA DE:—

Algodão, cereais, café

— e —

— mamonas —

Rua São Vicente n.º 4

GARANHUNS

PHARMACIA OSWALDO CRUZ

PERICLES SANTOS

O maior e mais completo sortimento de drogas e especialidades das farmaceuticas

ABRE A QUALQUER HORA DA
— NOITE —

Rua Santo Antonio
GARANHUNS

ABDIAS BRANCO & Cia.

AGENTES FORD

Automoveis — Caminhões — Peças — Accessorios — Oleo "Mobiloil" — Gazolina "Energina" — Pintura "Duco"

RUA SANTOS DUMONT N.º 8

GARANHUNS

CALÇADO PATRIA

JOAQUIM DA COSTA CAMPOS

Sortimento formidavel de calçados e artigos para

— homens —

Rua Santos Dumont

GARANHUNS

SEJA ECONOMICO!

SE QUER SER INDEPENDENTE

FAÇA SUAS COMPRAS NA

VENEZA AMERICANA

Tecidos em seda, lã, linho e algodão. Especialista em artigos para homens: camisas, pijamas, gravatas, meias, etc. Variadissimo sortimento em perfumarias nacionais e estrangeiras. Mantem o melhor sortimento de chapéus para homens e meninos, dos melhores fabricantes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MINERVINO APOLINARIO DE ARAUJO

Rua Santo Antonio, 412 — GARANHUNS



Rua Santo Antonio — Garanhuns

FABRICA PROGRESSO

PEDRO CAVALCANTI

ENCHIMENTO E FABRICA DE BEBIDAS. SECÇÃO DE ESTIVAS. PARA VENDAS EM GROSSO

— Rua Mello Peixoto n.º 58 —

GARANHUNS

GODOY & CIA.

ESTIVAS E MOLHADOS EM
GROSSO

— Rua Santo Antonio —

GARANHUNS

MERCEARIA

DILETIERI

— DE —
DOMINGOS DILETIERI
— & —
IRMAO

Casa especializada em Xarques, Bacalhau, Louças, Cutelarias, Bebidas finas, Doces, Queijos, Manteigas, etc., etc.

Garanhuns — Rua Sto. Antonio, 459
— PERNAMBUCO —

BANCO DE GARANHUNS

(SOC. COOP. DE RESP. LTDA.)

O amparo da agricultura de Garanhuns e dos municipios circunvizinhos

EFFECTUA TODAS AS TRANSAÇÕES BANCARIAS, EXCLUSIVE CAMBIO

Garanhuns — Pernambuco

SERRARIA S. JOSE

JOAQUIM CORRÊA CALDAS

Esquadrias, Movelaria, Carpintaria —

ALUGA MOVEIS, A PREÇOS
RASOAVEIS

Garanhuns — Pernambuco

FERREIRA COSTA

ARMAZEM DE FERRAGENS E
CUTELARIAS

O mais antigo e que maiores vantagens offerece ao publico. Ferragens, Cutelarias, Apparelhos sanitarios. Material — electrico —

IMPORTAÇÃO DIRECTA

RUA SANTO ANTONIO, 300

CASA COMBATE

OS MELHORES CALÇADOS
PELOS PREÇOS MAIS RASOAVEIS

Temos sempre o que ha de mais fino no artigo. Os nossos preços são os mesmos da capital

Rua Santo Antonio n.º

IDALINA CYSNEIROS & FILHO
Garanhuns

CASA ROYAL

LEANDRO DE AMORIM

Mercearia, Especiarias, Ferragens, etc. Mantem os melhores preços da praça

Rua Santo Antonio

Garanhuns

GALERIA ELEGANTE

QUADROS, MOLDURAS, VIDROS, MOVEIS DE VIME
ALUGA e VENDE MOVEIS.
SALVADOR JOAQUIM DIAS
GARANHUNS

S. A. GRANDES CORTUMES DO BARBALHO

A SUA FILIAL NESTA CIDADE, VENDE OS AFAMADOS PRODUCTOS DESSA FABRICA
RUA SANTO ANTONIO

GARANHUNS

DISPENSA DE GARANHUNS

ESTIVAS, LOUCAS E MOLHADOS
Mantem anexo uma secção de panificação

J. J. CARVALHO

Rua Santo Antonio — Garanhuns

MERCEARIA VICTORIA

RAPHAEL VIEIRA DE MELLO
— RUA D. JOSE —
Stock completo dos generos do seu ramo. Vendas em grosso e a retalho, pelos melhores preços
GARANHUNS

"TEMPOS NOVOS"

SEMANARIO DE GRANDE

— CIRCULAÇÃO —

DIRECTOR: Dr. Ildefonso Lopes

GERENTE: Caetano Alves

RUA S. ANTONIO N.º 174

Garanhuns — Pernambuco

ENDEREÇO TELEGRAFICO
"JOVASCO"

CODIGOS:
Mascotto, 1.ª 2.ª ed., União e Particular

JOÃO DE VASCONCELLOS

Exportação de Algodão

Filial — Campina Grande

Rua Marquez do Herval N. 119

MATRIZ

JOÃO PESSOA

Avenida 5 de Agosto N. 50

REMEDIO MARAVILHOSO

Os medicos dizem, e o povo bem o sabe á sua propria custa, que a proporção de mortes devidas a molestia do peito como tísica, influenza, pneumonias, bronchites graves, etc., é enorme actualmente e tende augmentar cada vez mais.

Não obstante isso, o publico tem mais receio de uma febre qualquer e trata-se muito cuidadosamente della, que de uma molestia do peito, que começa quasi sempre traiçoeiramente, sem grande barulho de symptomas. Quando, depois de muito aggravado o mal, querem lhe pôr um paradeiro, são tão raros os estragos produzidos no organismo, que já não ha mais remedio.

O XAROPE DE ANGICO PELOTENSE

parece ter sido posto providencialmente pela natureza para a cura de todas essas molestias do peito, como sejam: tísica no principio, tosses resfriados, bronchites, asthma, coqueluche, catharos dos velhos, etc. E' remedio todo vegetal, composto de substancias balsamicas tiradas de nossas florestas. To mando logo no principio de qualquer dessas molestias, acalma a tosse, facilita a expectoração e rapidamente promove a cura da enfermidade. Não exige resguardo nem dieta. E' completamente innocente, podendo ser usado em todas as idades e em todos os estados. E' preparado cuidadosamente, e mesmo aberto o frasco, o xarope não fermenta nem azeda. As creanças tomam esse peitoral de muito boa vontade.

Licença N. 511 de 25 de Março 1906

Deposito Geral: DROGARIA SEQUEIRA — PELOTAS Rio Grande do Sul

VENDE-SE EM TODA PARTE

A PSYCHOLOGIA SAUDOSISTA

Mario Pinto SERVA

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

S. PAULO, 7 — Em qualquer momento da história de um país sempre houve uma síntese dos acontecimentos e, de acordo com ela, nos decidiram os fatos todos que decorrem do princípio que deve dominar a vida. O grande facto do alto do qual devemos julgar a todos os outros como corolários é o de saber se nos convém ou não empreender uma nova relação no país. Ora, é evidente que mesmo para as actuais opposições do país, a ninguém convém o atirar novamente o país a uma situação desconhecida que nos custaria outros tantos dois ou três milhões de reais, que produziriam o caos e a barbuidia em toda a nacionalidade, prejudicaria imediatamente a todos quantos vivemos e substituímos nos vinte e um Estados que compõem a nacionalidade.

Porque essencialmente em qualquer momento o que cumpre é investigar o interesse da colectividade inteira. E o máximo dos interesses de toda a colectividade brasileira na actualidade é evitar que o Brasil se mexa, isto é, evitar um novo movimento armado no país.

A grande política é a política da evolução. Todos os países precisam usar desse processo das melhorias constantes e, assim, nunca se aventurando a transformações radicais, contrárias à natureza das coisas.

Mas se ao país em conjunto seria uma desastre uma nova revolução, importa essencialmente defender a actual ordem de coisas dentro da nacionalidade, mas a longo e limitado direito de crítica, o que se impõe, entretanto, é a crítica bem intencionada, visando corrigir os males existentes ou os vícios administrativos, que se há sempre, mas não a crítica que age como simples demagogia, destruindo a base do edifício social.

Por exemplo, a personalidade do sr. Getúlio Vargas já devia merecer uma apreciação menos apaixonada dos seus adversários. De facto, supponhamos que a revolução de 1930 tivesse tido um outro dictador que não o sr. Getúlio, ou supponhamos que o sr. Getúlio tivesse sido deposto em 1931 e outro cabecilha malicioso tivesse tomado conta do país. Supponhamos, enfim, que tivesse havido outro governo qualquer, que, por exemplo, não tivesse decretado esse Código Eleitoral vigente. Nesse caso a esta hora estaríamos no Brasil inteiramente malicados, de revolução em revolução, de cabecilha em cabecilha na chefia do governo do país. Porque o Código Eleitoral vigente é hoje a taboa de salvação do país. Imaginem, por exemplo, que as eleições nacionais, depois de 1930, estivessem sendo ou tivessem sido processadas segundo as leis e as normas vigentes antes de 1930, e então estaríamos ainda no Brasil no regime do Terror, porque ninguém mais se entenderia nesse oceano de fraudes eleitorais protecidas dentro do qual todos os recursos são permitidos inclusive todas as espécies e vias de facto.

A Nação inteira hoje repousa confiante nos processos do Novo Código Eleitoral, que é uma verdadeira taboa de salvação no pelago de complicações legadas pelo passado regime.

Assim como não se pode fazer a história política do 1.º Império no Brasil sem constatar a responsabilidade pessoal de Pedro I em todos aqueles factos, que determinaram necessariamente a revolução de 7 de abril, assim também não se pode fazer a história republicana no período de 1920 a 1930 sem constatar a responsabilidade pessoal do sr. Washington Luis, em todos os factos desse decênio, que produziram necessariamente

te a revolução de outubro desse anno de 1930.

O saudosismo apella para o regime que houve em São Paulo, sob a República, de 1890 a 1930. Mas esse regime foi o monopólio permanente de um Estado do interior e formidável por um único partido que se arrogou o privilégio de governar tal Estado.

Ora, dizer-se que houve no mundo, em qualquer país, um Estado ou província em que o único partido, ininterruptamente, governou durante quarenta annos ou sejam quatro decênios, sem solução de continuidade, é isso formular uma constatação em um caso de teratologia política, um caso monstruoso.

Foi o que aconteceu em São Paulo de 1890 a 1930.

Porque se o Estado de São Paulo é um Estado civilizado devia e deve se governar pelas normas que se observam em todos os países civilizados. E vejamos o que politicamente ocorria em outros países, nesse mesmo período de 1890 a 1930, em que em São Paulo havia o monopólio perpétuo.

Na Inglaterra, por exemplo, em 1890 achava-se no poder o Partido Conservador, com um ministro presidido pelo marquês de Salisbury e organizado em 2 de agosto de 1886. Esse ministro conservador, era substituído, em 18 de agosto de 1892, por um ministro liberal sob a chefia de William Edward Gladstone, o formidável estadista e orador inglês. Daí a dois annos esse ministro liberal era substituído por outro do mesmo partido, em 3 de março de 1894, sob a direcção do conde Rosebery. Em 25 de junho de 1895 caiu esse gabinete e era sucedido por um ministro do Partido Conservador, presidido pelo marquês de Salisbury. Durou esse gabinete quasi sete annos, sendo substituído em 1902 por outro, também conservador, em data de 14 de julho, sob a direcção de A. J. Balfour. Daí a três annos, em 5 de dezembro de 1905, caiu a situação conservadora e subiu ao poder o ministro liberal dirigido por H. Campbell Bannerman. Em 5 de abril de 1908 formou-se outro ministro liberal sob a chefia de H. H. Asquith. Em 25 de maio de 1915 o mesmo Asquith dirigia um ministério de Concentração para enfrentar a situação de guerra. Em seguida D. Lloyd George organizou outro gabinete de Coalizão em 7 de dezembro de 1915. Passada a guerra, em 1922, 1923, 1924, 1929 e 1931 formaram-se successivamente cinco gabinetes ministeriaes diversos, um Conservador, de Bonar Law, outro também Conservador, de Baldwin, e em seguida um conservador de Baldwin, e logo após outro Laborista de Macdonald.

Assim, de 1890 a 1930, enquanto no Estado de São Paulo um só partido monopolizava a situação governamental e não admitia nenhum partido de opposição e os suffragas todos, na Inglaterra o governo mudava umas vinte vezes de partido, sendo occupado successivamente pelos Partidos Liberal, Conservador e Trabalhista.

Vejamos o que a propósito ocorria na França. Na "Revue Mondiale", diz Boleles Mota em trabalho sob o título "Comment Eviter la Répétition des Crises Ministerielles".

"A terceira República, instalada na França em 1870, teve, em um prazo de 58 annos, 74 ministerios, cuja vida foi mais ou menos a seguinte: 8 ministerios que não duraram mais de um mez; 30 cuja existencia não excedeu de seis meses; 21 que não passaram de 12 meses; 5 que não foram além de 18 meses; um que viveu durante 24 meses; 4 que não

(Conclui na 5.ª pagina)

E. Ozorio de Albuquerque

Commissões, Consignações, Representações e Conta Propria

CASA FUNDADA EM 1926

FUMO MINEIRO
QUILOMBO
BALANÇAS
S.º ANTONIO
Vinhos
SALTON
Chocolate de leite
SONKSEN
Finissimo

Telegrammas: "FIRMEZA"

TELEPHONE, 6282

CODIGOS:

Mascotte, 1.ª e 2.ª edições, Ribeiro Borges e Particulares

Rua Pedro Affonso N. 15

CAIXA DO CORREIO, 438

Pernambuco     Brasil

As joias e o imposto de consumo

A. de Barros CARVALHO

(Para os "Diários Associados" e a "Revista Fiscal e de Legislação da Fazenda")

S. PAULO, 17 — O contrabando de joias e obras de agouro que impera no país é coisa tão generalizada, por tal forma se consolidou no espirito publico como problema irremediavel, que não mais impressiona nem desperta a adopção de medidas repressivas.

Em 1928 — de quando data a ultima análise da materia — o sr. Geraldo Viana exhibiu á Camera dos Deputados

elementos estatísticos colhidos em fontes insuspeitas como os consulados, demonstrando que as exportações europeas, postas em confronto com as arrecadações internas, indicavam uma redução de 50 por cento. (Diário Oficial de 27 — 11 — 1928 — fls. 5.871).

Não cogitaram os governos, nem mesmo os afamados legisladores do período ditatorial, de menos que resguardassem de desfalca á Receita da rubrica desses objectos de luxo. E permaneceu sob a regulamentação deficiente de 1928. Somente os meios de evasão lograram aperfeiçoamento e progrediram, como fructo da experiencia e da competição.

Os processos de sonegação desceram ao extremo e não atingiram, se tentassemos, medir a extensão do golpe desferido sobre a renda publica. Uma estatística desalentadora ate os professores de optimismo.

Em por que a Nação arrecadou em 1924, de imposto de consumo sobre as joias, obras de ourives e objectos de adorno, a ridicularia de 2.940.000\$000, entrando S. Paulo com 931.000\$000.

Ainda hoje não se cuida de melhorar essa patria, nem de combater as valvulas de escomento. O que se faz é interpretar, e erradamente, o que foi decretado em precisas érás...

Não se havia difficuldades na melhor colheita, agora a situação é peor, e a Fazenda Nacional fica inhibida de cobrar imposto de consumo sobre os objectos em lide caso o sr. ministro da Fazenda indefira o recurso interposto pelo seu representante junto áquelle tribunal administrativo, caso prefira expor a doutrina inaugurada.

Pagará o tributo o contribuinte todo ou aquelle forçadamente honesto que ao de a pratica de phantasmagoras... Os outros, não, porque o julgado, laconico e displicente, proclama isenção sem horizontes e dá uma lição experimental de fraude. Elle como que recommenda aos agentes do fisco não combater as valvulas contrarias á lei, e vai muito longe no conceito que faz do sagrado direito de defesa... Reduz o decreto n. 17.464, de 1926, a um simples "objecto de adorno" e prefere confiar aos mercadores de ouro a função de destrinçar as nossas joias, talvez appellando para o senso de equilibrio que caracteriza a sua actuação commercial.

Examinemos esse modelo de jurisprudencia, esse primor de logica. Numa das filiaes de certa casa de joias e obras de adorno, funcionarios fiscaes verificaram a venda de mais de mil contos desses artigos, a pessoas não habilitadas para seu commercio. Não fora satisfeito o imposto de consumo e o auto de infração se instaurou.

A autuada nunca interessara a situação dos seus clientes. Compravam muito, e bastava isto para se julgar isenta, desobrigada de pagar a taxa de 3 1/2%. Os frequentes que pagassem, depois, se assim entendessem. Não era licito investigar a vida alheia... Mesmo que a letra "u" do art. 7.º do decreto 17.464, consignasse a isenção apenas quanto ás vendas feitas a negociantes registrados para o commercio do producto.

Mesmo que o art. 24, desse regulamento, exhibisse exemplos sem conta de como se deve perquirir e saber da posição do comprador.

A prova de que a cliente da autuada não estava habilitada foi feita de maneira completa. Toda ella assignou termo declarando não ser nem nunca ter sido registrada.

A autuada em nenhuma instancia negou a falta ou fez restrições á liquidação de factos e dos allegados. Uma unica preliminar levantou e sustentou, desde o inicio do processo: — que não estava obrigada a saber da qualidade dos adquirentes das suas joias.

A Recebedoria de São Paulo julga

A ETHICA E A NOSSA ECONOMIA

Luiz Zacharias de LIMA

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

S. PAULO, 23 — Nenhuma sociedade ou aglomerado humano, nenhum povo enfim, se alçará á culminancia de verdadeira nacionalidade, nem se tornará apto a resolver de sua parte o problema da evolução humana, sem que — ao lado da liberdade conferida ao individuo — a segurança e a prosperidade — a sua economia obedeça quanto a processos e finalidades aos seus principios da ethica sem a qual não se legitima a luta de interesses em outros termos, sem que a sua consciencia ou mentalidade repugne qualquer especie de acquirição ou proveito por meio de reserva economica a sua applicação sem o cunho da moralidade social. E' esta a doutrina que se desprende das paginas magistrais que nos deixou o sociologo profundo e eminentemente patriota que foi Alberto Torres. E a aberração destes principios parece ser a cegueira mais grave que elle achou para lançar ao povo brasileiro.

A partir de quando, porém, teremos começado a voltar as costas a tão elevada meta, e iniciada, a contramarcha do afastamento?

Fosse eu que essa contramarcha collidisse com a época do grande impulso nos nossos serviços de utilidade publica, e que seguido a progressão destes tenha ella se desenvolvido.

E a razão de meu pensar, e que, injustificavel como é nas relações puramente particulares a minima lesão de interesse alheio, a qualquer acto lesivo se depara a ser logo seguida de uma repulsa, que não faria prompita por ser simplesmente individual, no passo que, quando entra em jogo o interesse publico, a acção economica se apresenta com um caracter moral e aponta no prestigio da autoridade. A quem na esphera particular interessa proveito em detrimento alheio não de mora reacção do prejudicado, seja directamente, seja por um recurso á autoridade ou poder competente, seja até ás vezes por mero apello á sociedade, invocando-lhe uma sanção moral, com a qual elle, prejudicado, se contentaria. Quando, porém, a ofensa vem sob a cobertura do interesse publico, o offendido só lentamente reagirá, porquanto sente elle que é apalhado ou no conjunto da collectividade ou num grupo della, e quando o seja isoladamente, comprehendendo que não o é como um alto singular, mas como membro dessa mesma collectividade, e que, portanto, ao defender-se não defenderá elle uma causa propriamente sua, mas della, que é efectivamente a victimia directa de um excessivo ou abuso de poder. Na escola, pois, dos serviços de utilidade publica é onde se pode formar a mentalidade do povo quanto á moralidade ou immoralidade da sua economia.

Em excessos ou abusos de facilidade ou poder da administração publica ou de seus delegados ou concessionarios se resume, afinal, a falta de moralidade dos processos economicos, e assim como se diz contra excessos identicos que sem liberdade não ha ordem politica, e sem justiça não ha ordem juridica, assim também se deve concluir que sem moralidade não poderá haver ordem economica. Economia sem ethica quer, portanto, dizer desorganização economica.

A entrada da era dos nossos grandes melhoramentos publicos se assignalou com o apparecimento das estradas de ferro e para a instalação delleas dois processos foram empregados, e ambos com portas abertas aos abusos e, portanto, á immoralidade. Com effeito, ou eram ellas construídas pela administração publica, e ali as pretensões politicas lheas desviavam os tractados das directrices economicas, ou a concessão era confitada sob o cunho de garantias de juros ou de subvenção alométrica e iniciativa parti-

cular, e esta antes de mais nada e acima de tudo tratava de arranjar os lucros que a clausula proporcionava.

A evidencia da immoralidade não podia deixar de influir na nossa formação mental, e assim, á medida do desenvolvimento da nossa rede de estradas de ferro, vieram nós na nossa economia decalando do justo nivel moral.

E de grau em grau revolviamos sem difficuldade ate a deturpação de um honesto conceito doutrinario.

Quando o interesse publico e o particular collidem, ou quando elles convergem, duas soluções são lecuhradas: a do socialismo e a da doutrina individualista.

Em que consiste esta segunda doutrina? Em que no caso de collisão e interesse particular se deve ser sacrificado ao interesse publico na medida do absolutamente indispensavel a este, e no caso da convergencia, na esta de ambos os interesses deve a preferencia ser investida a iniciativa particular como mais apta, originando-se daí a necessidade da delegação da administração publica, ou concessão por ella do serviço de utilidade á actividade do particular.

Pois bem; na nossa mentalidade se amalgamou essa doutrina com o conceito do egoismo individualista, entendendo-se que ao individuo tudo se permite se seu interesse, enquanto não esbarra elle com uma lei que lhe vede a sua acção, não merecendo senão desprezo o preceito do bom sentimento tradicional de que para cobrir-se um santo jamaes se deve a despir o corpo.

Amalgama falso na economia privada, fatalismo na economia publica ou geral. Um exemplo o illustrará.

Um empório de generos alimentícios cobra de um seu consumidor, por uma mercadoria, um preço a que elle juctu sobre o custo de compra uma porcentagem mais alta que a normal; o consumidor verifica que se trata de artigo de fraca saída e que, por isso, fica muito tempo na prateleira; paga elle sem relutância o preço pedido. O mesmo empório exaggera o preço de uma mercadoria de que elle tem abundante "stock", mas de que por uma qualquer circunstancia occorrente se viram desfalcados os empórios da redondeza; o mesmo consumidor pagará ao novo preço, porque precisa da mercadoria, mas pagará revoltado com o que elle qualifica, e qualifica bem, de extorsão.

Ora, si no commercio livre a actividade economica soffre limites, isto é, está sujeita a regras e normas que a detem legítima, muito menos admissivel é a intromissão do egoismo, sentimento desavarelado, na prestação ou fornecimento de serviços de utilidade publica, que deve ser a economia publico exercida separadamente. Não é elle admissivel, nem na execução dos serviços contra o publico, nem na natural concorrência de uns dos exploradores para com os outros.

Não importa que a respeito nada real a letra dos contractes.

Tornando duma das maneiras a explorarem serviços identicos com contractos uniformes. Uma muito prospera, porque por todo o ambiente correm as auras da grande prosperidade; a outra marca passos trôuxos, porque este se tornou o rythmo da vida ao redor aquelle está obrigado a mal-estar, perfeitado em seus serviços, ou a redução de preços, quando não a uma e outra coisa. A esta assistia uma razoavel tolerancia quanto á inferioridade dos serviços e a possíveis elevações de preços, sendo certo que ao publico não poderia ser devido um auxilio que elle não retirasse ou redistribua mal.

(Conclui na 5.ª pagina)

BANCO DO ESTADO DA PARAHYBA

Organizado pelo grande presidente
JOAO PESSÔA

Capital : 1.500:000\$000

Possue agentes em todo paiz
e no estrangeiroEstá distribuindo aos accionistas dividendos á razão de
14 % A/A

Rua Maciel Pinheiro N. 252

João Pessôa - ::: - Estado da Parahyba

Nesta casa o serviço é rapido e os clientes são
tratados com a maxima attenção

MENDES, LIMA & C.ª

Proprietarios das usinas de assucar TRAPICHE
e UBAQUINHA no Sul do Estado

Prensa Hydraulica de Algodão em Recife

IMPORTADORES DE
Bacalhau da Terra NovaRECEBEDORES DE
Assucar e Algodão

CAIXA POSTAL N. 36

303 - Av. Marquez de Olinda - 303

RECIFE

AFRO - BRASILEIRISMO

Ascendino LEITE

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

O NEGRO entrou para a literatura como elemento potencial étnico na formação de certos povos e é sob esse característico que os chamados intelectuais revolucionários fizeram dele a pedra de toque para combater os preconceitos observados constantemente no panorama da civilização universal.

Dahi a successão de estudos interessantes, de desquias literárias que redundaram por fim, em notáveis theorias scientificas que têm chamado a attenção dos mais scepticos e indifferentes ao problema anthropologico contemporaneo.

Formam-se ligas de defesa da raça de cor.

Organizam-se congressos movimentados em que são expostos a curiosidade da gente culta, as manifestações de arte, de espirito e de sensibilidade do elemento afro ou indigena no meio do elemento civilizado.

O sangue de Cham tem encontrado o mais feroz obstaculo á sua liberdade em alguns paizes, como a Alemanha e a Italia, nos quaes o sentimento nacionalista deixa de ser uma idéa politica para se transformar num odioso movimento de oppressão racista, procurando estabelecer, ao que parece, uma selecção de povos, dentre os antagonismos de cor e nunca de cultura.

A repressão a essa campanha antihumana se impõe cada vez mais, por um imperativo saído da nossa propria formação étnica, do nosso proprio senso de fraternal cordialidade para com esse elemento que se cultiva no sangue americano num amalvação racista perfeitamente característico e indelével.

Na evolução da raça nacional o negro africano exerceu um papel indelével numa opulenta cifra de sensibilidade e de espontanea solidariedade affectiva e sanguinea com o brasileiro.

Dada essa lenta infiltração já o tipo nacional tende a se definir, destruindo as horribas idéas de Gobineau e Chamberlain, ardorosamente defendidas pelo fascismo hitlerista e italiano.

A miscigenação do afro no brasileiro deu como resultado o mestiço, transportando para este todo o seu adubo de sentimentalidade, de força, de energia e de liberdade.

A influencia africana na raça brasileira manifestou-se, com mais accentuados pruridos e innegaveis surtos de intelligencia, na formação da nossa sensibilidade.

Em toda a nossa literatura poetica ou em prosa, na nossa cultura artisti-

ca, enfim, em todas as admiráveis forças do pensamento nacional, o negro influíu poderosamente com o seu coefficiente de espirito, animando a análise.

Um escriptor patricio, animado pela rapidez sobre certo poeta negro brasileiro, afirmou que "todo o homem de cor que escala posições elevadas, possui consigo a reminiscencia inconsciente de sua origem".

O africano se imiscuou de tal forma nos nossos costumes e inclinações que o conceito actual emitido pode se ajustar muito bem a toda a raça brasileira.

A mestiçagem se acusa em todos os individuos e a sua influencia psychica explode nos nossos impulsos, sejam elles de intelligencia, sejam de sentido social ou politico.

Aqui mesmo, na Parahyba, a incursão do afro na nossa mentalidade, confirmou-se nessas duas curiosas figuras de mulatos, mestiços de acentuada linhagem: Elyseu César e Porylio d'Oliveira.

Foram dois extraordinarios exemplos de espirito sensibillístico que se evidenciaram, por isto mesmo, acima das convenções raciaes, hoje tão generosamente combatidas.

Na these que o sr. Adherbal Jurema defendeu, sob o titulo de "Insurreições negras no Brasil", "l'homme de troisieme rang" foi estudado através de um aspecto inteiramente mais actual, sendo a inspiração revolucionaria da literatura moderna.

Nem por isso deixa de ser o ensaio do jovem publicista uma realistica honestissima sobre a preponderancia do elemento negro nos factores social, politico e economico do país.

Afastando-se de analysar as tendencias de cultura da raça de cor nas suas multipas influencias sobre a nossa mentalidade intellectual, o sr. Adherbal Jurema historia, sem pretensões politicas exaggeradas, a capacidade de resistencia do preto, determinante das insurreições, cuja consequencia mais importante foi a constituição do celebre quilombo de Pernambuco — O "Estado Negro de Palmares" — na designação feita do escriptor.

O combate ao preconceito racial encontra na "plaquette" do sr. Adherbal Jurema uma valiosa força convincente que contribuirá, de certo, para a melhor ordem da generosa campanha de rehabilitação do elemento de cor, dentro do problema anthropologico que vem interessando todas as correntes mentaes do mundo.

O Brasil, positivamente, é para honra nossa, é o unico país onde a convicção da raça tende a desaparecer dentro de pouco tempo.

O Afro-brasileirismo, invocação sob que tratamos constantemente da questão étnica nacional, tem em "Insurreições negras no Brasil" mais um thema brilhantemente desenvolvido com a elegancia de um estilo literario desprovido de presumpção e egotismo.

O valor do seu aumento depende de quanto e como. Anuncie no DIÁRIO.

Casa Mozart

EDITORIA

IMPORTADORA

Livraria, Papelaria. Artigos para presentes e pinturas. Accessorios para instrumentos de musica

Unica recebedora da afamada Fabrica de instrumentos de corda

Ao Cavaquinho de Ouro RIO DE JANEIRO

LAPIS "MOZART" o mais barato o melhor

Fabricação de Joham Faber especialmente para esta CASA

Praça da Independencia, 41

TELEPHONE, 6059

RECIFE

PERNAMBUCO

UMA GRANDE OBRA DE ASSISTENCIA SOCIAL

Antonio IGNACIO

(Cathedratico da Faculdade de Medicina)

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

A tuberculose e o tipo das doenças sociais, isto é, das doenças cujo desenvolvimento está ligado ás proprias condições da vida em sociedade, e que tendem a invadir, por esta razão, o conjunto da collectividade social. Resulta que estas doenças realizam verdadeiras endemias permanentes, infinitamente mais espantosas que as pandemias accidentaes, e que constituem um perigo constante por toda parte onde o homem vive em sociedade.

A tuberculose, a este titulo, representa com a syphilis, mais mesmo que a syphilis — porque ella não possui therapêutica especifica, — o mais grave flagello que ameaça a humanidade civilizada.

O seu combate, pois, cada dia se torna mais necessario, tanto pelos poderes publicos, como pela iniciativa particular, ou melhor, vindo áquelle em auxilio desta, numa collaboraçao decidida e efficiente.

O exame e meticoloso estudo de todos os factores sociais directos, representados pelas: aglomerações, vida escolar, vida familiar, vida militar, urbanização e industrialização e profissões; e dos indirectos: alojamento, alimentação, alcoolismo, miseria, são tarefas a que governos e governadores, devem emprestar especial attenção, para extirpa da formidável campanha na luta social de combate a essa doença.

A prophylaxia social da tuberculose deriva da etiologia social da doença, como as medidas individuais de prevenção das causas individuais de propagação.

Os meios de acção, pois, nessa luta são, por sua vez, de duas naturezas: directos e indirectos.

Na classe dos primeiros, temos, entre outros, o Sanatorio, que se me affigura talvez o mais importante.

E é este que irá effectivar com immensos proveitos, para a população nordestina o Sanatorio Santa Theresinha, em via de realização.

O Sanatorio é destinado a por em obra a unica therapêutica geral actualmente conhecida da tuberculose, isto é, o tratamento hygienico, dietetico, cujas bases são: a cura de ar, a cura de repouso e a alimentação.

O Sanatorio Santa Theresinha que será provido de todas as condições particulares a preencher efficientemente o fim a que se propõe, deve, pois, merecer o carinho da totalidade dos habitantes do Nordeste, a quem elle é destinado, e, especialmente, dos de Pernambuco, onde elle vai ter a sua sede.

O espirito philanthropico dos nossos capitalistas, já em varias outras occasiões posto á prova, de certo, não deixará ir por terra, este grande empreendimento, talvez o maior que aqui será realizado.

E um facto é digno de registro es-

pecial: o Sanatorio Santa Theresinha é uma sociedade anonyma com todas as probabilidades de grande exito; as suas acções que serão de 100000 cada uma, accessivel, portanto, a ricos e pobres, irão dar um dividendo compensador, de modo que, no lado do beneficio social que representa a acquisição dessas acções, ha um bom emprego de capital.

E, assim, uma iniciativa que em seu duplo aspecto de — beneficio social e realiação economica — merece o apoio de todos os que desejam ver Pernambuco, ou melhor todo o Nordeste, provido de um grande e modelar estabelecimento para a cura das tuberculoses, em inicio, dos enfraquecidos, dos debilitados e dos esgotados por trabalhos physicos e intellectuaes.

Que a minha palavra, ora transmitida por um dos mais autorizados orgaos da imprensa brasileira, — o DIÁRIO DE PERNAMBUCO — seja acolhida pelos milhares de patricios com o carinho e o acatamento que deve merecer essa grande obra social: Sanatorio Santa Theresinha.

Recife, novembro, 935

A psychologia saudosista

(Concluida, da 3.ª pagina)

substituiram mais de 30 milhões, um que não passou de 38 milhões, um que não chegou a 39 milhões.

No passado imperial, no Brasil, não tivemos 10 ministerios sob o governo de Pedro I, 14 Ministerios sob a Regencia, e 36 ministerios sob o governo de Pedro II, o que dá a media de duração de 36 meses de um anno para cada um.

Nos Estados Unidos, de 1899 a 1930 houve as seguintes mudancas na politica nacional. Em 1899 foi eleito presidente da Republica o republicano Benjamin Harrison, em 1903 o democratico Grover Cleveland, em 1907 o republicano Mackinley, em 1909 o republicano Roosevelt, em 1909 o republicano Taft, em 1913 o democratico Wilson era reeleito, em 1921 o republicano Harding, em 1923 o republicano Coolidge, em 1929 o republicano Hoover, e agora o democratico Roosevelt.

Como se vê, em face do nosso passado monarchico, como diante do exemplo de todos os países civilizados, o que tinhamos antes de 1930 e desde 1909, durante quarenta annos, com o monopólio do Partido Republicano Paulista em São Paulo, era uma verdadeira terraplenagem, que não podia continuar, que nunca poderia voltar, porque os tempos passaram, os tempos mortos são andares e cadaveres não se reanimam.

O gabinete dentario de Tiradentes valeu \$800

A ferramenta de cirurgia dentaria de Tiradentes, após a sua execução, foi posta nas mãos de Manoel Thomaz de Souza. Isso em 11 de maio de 1793. Em 4 de junho foi a feição. Avaliada em 500 reis, foi arrematada por Francisco Xavier da Silveira, que deu 850 reis.

HERM. STOLTZ & C.

Rio de Janeiro

HERM. STOLTZ
HAMBURGO

São Paulo

IMPORTADORES DE — machinismos para Industria - Destilarias para alcool - Machinas de beneficiar algodão Lummus - Guindastes - Estruturas metallica - Cimento - Productos chimicos - Generos de Estivas - Ferragens - Papel

Representantes de artigos nacionais — Agentes gerais dos alamedos moveis de Junco "GERDAU"

AGENTES DE: Cias. de Navegação Allemãs

Hamburg - Suedamerikanische Dampfschiffahrtsgesellschaft - Hamburg

Empresa Luftschiffbau Zeppelin G. m. b. H. — Friedrichshafen a/B

Sindicato Condor Ltda. — Rio de Janeiro — Deutsche Lufthansa — BERLIM

Cia. de Seguro INTERNACIONAL - Rio de Janeiro

CIA. DE SEGURO ALBINGIA - HAMBURGO

HERM. STOLTZ & C.

Telegr. HERMSTOLTZ -- Av. Marquez de Olinda n. 35 -- Telephone 9013

RECIFE

PERNAMBUCO

MUTILADO

MEIA HORA COM...

(Conclusão da 4.ª página)

Vicente F. CIOPI
(Director do Instituto Historico de Ouro Preto)
dos "Diarios Associados" nos Estados)

empellido a examinal-a, mercadofia
cuidadosa-

joias e os objectos de adorno. Todo comprador será lido por commerciante.

dos mercados livres para a complicada engrenagem da chamada limitação.

As obras de adorno, até hoje resolvido pelos Conselhos de Contribuintes.

que, quatorze annos passados, restituíram aos christãos. Levada para

(Conclue na 7.^a pagina)

MUTILADO

CARTA COMMERCIAL DE LONDRES

LONDRES, outubro (Serviço especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Um dos lugares mais concorridos durante as férias na Gran Bretanha é uma grande expansão de terreno na Costa Oriental da Inglaterra, conhecido pelo nome de Norfolk Broads. Aqui no tempo de férias, há milhares de pessoas que passam as férias no ar livre, andando a cavalo pelos "broads" em veleiros ou motocicletas.

Mais recentemente, os "broads" tem oferecido uma nova atracção, pois no centro deste theatro de divertimento, acham-se montadas uma das mais admiráveis fabricas do mundo. Esta fabrica que consta de um grande numero de edificios de um sobrado, com tetos de vidro, e replandecentes no sol, encerra uma das plantas da industria textil em Inglaterra do maior e mais moderno tipo.

A fabrica dos "broads" que cobre uma superficie de 43 acres, é clara, alta, e de bonita apparencia, e com suas machinas em operacão de dia e de noite, oferece um exemplo das optimas condições de progresso da industria nas fabricas modernas britannicas.

Qualquer visitante a esta fabrica poderá imaginar que por inadvertencia tivesse entrado em um grande scenario ou salão de baile, especialmente em vista do ascello de parquet, e durante as horas de trabalho de noite, pelo grande numero de lampadas de alta potencia que augmentam a apparencia festiva da fabrica. As principais actividades tem referencas a produccão do fio rayon, e muito especialmente no processo de torcer ou fiar o crepe. Durante o dia os trabalhadores vão feitos por raparigas e durante a noite exclusivamente por homens.

Os processos empregados incluem o revestimento do fio com uma pellicula de cera para facilitar a torcer. Com a cola, obtém-se alguma cor, sendo todos os fios tingidos de uma cor fugitiva que desaparece depois de torcer. Todos os fios são então coloridos para evitar qualquer confusão no processo de fazer o crepe. O fio torcido de ser enrolado em carretéis, prontos para este processo, operacão

(Conclui na 2.ª pagina)

A CULTURA DA LARANJA NO SUL DO PAIZ

Luiz Carneiro ALBUQUERQUE
(Agrônomo)

Nestes ultimos annos tem se desenvolvido bastante a citricultura no sul do paiz, especialmente em São Paulo, e na zona da Central do Brasil, que corta grandes areas cultivadas de citros. Entre os municipios mais produtores de laranja em São Paulo destacam-se Limeira, Sorocaba, Rio Claro, Araraquara e Campinas, onde são produzidas as melhores qualidades, que tem consumo na capital e se destinam a exportação para o estrangeiro. No Rio tem os municipios de Nova Iguaçu, Campo Grande, Morro Agudo, Mesquita, Inhoaibya, Cabuçu.

Abordando agora directamente o que de melhor observamos em materia citricola nestes dois grandes Estados sulinos, passamos summarizadamente a annotar as variedades, solos, clima, sementeira, viveiro, enxertia, transplantação, formação do pomar, tratamentos culturais e poda.

Variedades citricolas existentes nos pomares da Estação Experimental de Pomologia de Deodoro.

LARANJEIRAS — Bahia, Bahia Cabula, Bahia Trémembé, Bahia F. G., Bahia Paulista, Bahianinha, Cipó, C. China, Lue-Gin-Gong, Lancia, Amarca, Lima, Lisa, Mandarin, Meira, Nagami, Navalencia, Navalencia Late, Natal, Pera, Pera Ovo, Perla, Parson Brown, Pineapple, Rosh, Selecta Commun, Selecta Ilabashi, Selecta S. Gongalo, Selecta Camba, Tanager, Da Terra, Toranja Melancia (Shaddock), Barão, Valencia Washington Navel, Washington Niles, Washington Peagles, Washington Florida.

LIMOEIROS — Doce, Eureka, Florida Rough Lemon, Ponderosa, Rugoso, Sweet Lemon, Verdadeiro.

POMELOS — Siameta, Pernambuco, Triumpho, Duncan, M. C. Carthy, Marsh Seedless.

TANGERINAS — Commun, Dancy, Cravo Paulista, Trémembé, Satuma Owari, King Orange, Mexiriquiera de Santos.

HYBRIDOS — Thornton Tangelo, Mexico Lime, Tahiti Lime, Cidra do Commercio, Citrus Mita, Citrus Hystrix.

SOLOS — Os melhores terrenos para o cultivo da laranja são os silico-argilosos ou os argillo-silicosos, profundos e bem drenados, não sendo nem muito humidos e nem muito secos. Não são recommendaveis os terrenos que apresentam subsolo impermeavel ou pizarrento, pois em tais condições, o meio se torna propicio ao desenvolvimento da "gomose", devendo-se desprezar também os terrenos muito argilosos, encharcados e barrentos. Não se devem escolher também os terrenos recentemente desbravados e com abundancia de azoto e de materia organica, porque a laranja apresenta um desenvolvimento vegetativo muito grande, sendo a produccão reduzida e os fructos muito grandes e com cascas grossas.

CLIMA — Nos climas temperados e tropicaes a laranja desenvolve-se muito bem. Já verificou-se que no Brasil a uma altitude de 800 metros, a laranja produz perfeitamente, por rem, a uma altitude menor, ella produz fructos melhores e em mais abundancia.

SEMENTEIRA — A escolha da sementeira — E' o factor mais importante para o exito das futuras mudas que se desejam formar. As laranjas para sementeira devem ser escolhidas nas arvores mais vigorosas e de mais abundante fructificacão, dando-se preferencia ás que estiverem bem maduras. Escolhendo-se sementes de uma arvore vigorosa, grande percentagem das mudas provenientes destas sementes herdarão o vigor de origem.

As sementes não devem ser muito velhas e nem tão pouco ser expostas ao sol, pois perdem o poder germinativo, devendo-se portanto fazer a secagem a sombra e em lugar bastante arejado.

Embora seja o problema da escolha do local de difficil soluçao em o nosso paiz, costumam os pomicultores sulistas dar preferencia a laranja da terra, calipira, e ao limão rugoso e cravo. A laranja da terra é a mais preferida porque tem um systema radicular bastante desenvolvido e do tipo pivotante, o que offerece as vantagens de melhor fixação e succção de materias nutritivas em profundidade e de superficie.

A escolha da terra — Alguns citricultores usam escolher terrenos de areia pura, obrigando desta forma a muda a viver quasi exclusivamente a custa dos alimentos contidos na propria semente. Outros porem dizem que os mais recommendados são os solos frescos, porosos, ricos em materia organica, bem nivelados e esfarelhados.

Não se deve usar nas sementeiras o estercor de curral, devido ao propicio desenvolvimento de fungos, crescendo que, em consequencia das necessarias e frequentes irrigações, constituem elles, um como meio de cultura; usam-se fertilizantes como mercieiras providos de alto teor de azoto, sabido como é, que o azoto especificamente processa o desenvolvimento e o vigo. O futuro vigo das plantinhas, depende destas primeiras cuidados basicos, como é immediatamente comprehensivel.

PLANTACAO — O tempo mais aconselhado para a plantação é de agosto a outubro, sendo o mez de setembro o melhor. Prometo o caneteiro que deve ter 1 m. de largura e sendo o comprimento variavel com a formação do terreno; abrem-se sulcos de 5 cms. de profundidade, collocando-se as sementes uma após outra; devendo-se conservar a distancia de 20 cms. entre os sulcos. Para

evitar a acção causticante do sol, logo após a sementeira, deve-se cobrir os sulcos com palha, capim secco ou fazer um ripado.

A irrigação das sementeiras deve obedecer aos rigores technicos, para a busca e boa construcção dos tecidos vegetaes, nesta epoca de formacão. Devem-se regar os viveiros pela manhã ou a tarde, e nunca nas horas quentes do dia, porque faz secas as plantas, principalmente quando novas.

Tendo a planta attingido a altura de 20 a 30 cms. deve-se fazer a transplantação para os viveiros. Isto se dá mais ou menos, com 4 a 6 meses em condições normaes.

VIVEIROS — O preparo do terreno é de elevada importancia.

Escolhido o local, deve-se destoeirar bem o terreno e revolver-o a uma profundidade media de 30 cms.; esta preparacão deve ser feita com arado de sub-solo, pelo menos 2 vezes, em diversos sentidos. Depois do terreno arado convenientemente devem-se obzer os caneteiros, e estes devem obedecer ao sentido do maior comprimento do terreno.

Na transplantação da sementeira para o viveiro, procede-se então a seleccão rigorosa em beneficio das mudas mais desenvolvidas ou mesmo nas de desenvolvimento normal, abandonando por completo as rachiticas e as que apresentarem as raizes defeituosas.

Antes de se effectuar a nova plantação deve-se cortar a maioria das folhas ao meio do limbo, e cortar as raizes a mais ou menos 1/3 do total. A primeira operacão tem por fim estabelecer o equilibrio entre a absorpção e a transpiração da planta, até que a mesma se adapte ao novo meio, porque no normal a absorpção tende a paralisar.

Deve-se ter bastante cuidado em não deixar as raizes das mudas expostas bastante tempo ao sol, pois que será sufficiente 30 minutos de uma forte acção solar para verdadeiramente insuccesso.

A distancia mais aconselhada pela maior parte dos citricultores é de 1 metro, entre linhas de 40 cms. entre os pés, facilitando assim a entrada do cultivador nos viveiros.

Não se deve deixar o operario trabalhar nos viveiros com a enxada, pois qualquer descuido do mesmo ocasionará uma ferida na muda o que é um caminho aberto a "gomose". O cultivador bem regulado faz o serviço perfeito, rapido e economico.

A irrigação nos viveiros deve ser feita por um systema de pequenos regos, correndo a agua livremente por gravidade na entrefilas, havendo de cada 4 em 4 fila um hydrante de agua encanada, no qual se po-

(Conclui na 2.ª pagina)

S. P. Q. R.

(Conclusão da 6.ª pagina)

Parece-me que, em ambas as hypothese, estabelecido um tratado entre Sabino e Romanos e conquistados ambos ao catholicismo, o estandarte com as iniciaes referidas passou a significar o triumpho de Christo sobre o povo romano que devorava pelo idolatria, a si mesmo se chamava de povo-rei.

Bem pôde ser que a inscripção dos gentios passasse a traduzir a prece do povo redimido: Salve populum quem redimiste. Salva o povo que remiste.

Propagando-se pelo universo a religião de Christo, essa prece, essa invocação ao symbolo da Redempção, passou, generalizando-se, a condensar em quatro letras toda a supplica afflictiva e confiante da humanidade.

O estandarte é conduzido como guiso, á frente das procissões, deitado, porque deitado vai, rum esqui-fe, Aquelle que, morrendo na Cruz, salvou o genero humano.

Submetto á censura dos doutos estas interpretações. Posso estar em erro. Muito estimaria ser esclarecido ou corrigido pelos que, conhecedores do assumpto quizessem explicar o verdadeiro sentido das iniciaes que, ha tantos seculos, nas procissões do Entero, entornam nos corações inquietos dos homens o bálsamo da meditação e da fé.

Ex-alumno do glorioso collegio de Caraca, o socio do Instituto Historico de Ouro Preto ARTHUR Vieira de REZENDE e Silva publicou em 1916 um livro precioso intitulado "Phrases e Curiosidades Latinas", sobre o qual o seu antigo professor d. Joaquim Silverio de Souza, fallecido ha pouco, arcebispo de Diamantina, escreveu honrosa apreciação.

Esse livro enumera as traducções que acabo de citar e mais estas:

S. P. Q. R.
Sancte Pater, quare rider?
Santo Padre porque te ris?

Com as mesmas letras invertidas — R. Q. P. S. — responde o Papa: Rideo, quia papa sum.

Rides porque sou Papa.

S. P. Q. R.
Sal, pao, queijo rapadura.

S. P. Q. R.
São Pedro quer roscas.

S. P. Q. R.
"Seu" padre quer rapé.

Procure confeccionar os seus chromos e cartões para BÔAS FESTAS na

LIVRARIA UNIVERSAL

RODOLPHO & PEREIRA

Avenida Rio Branco, n. 50

Recife -- Pernambuco

A casa que melhores vantagens lhe offerece

A PRINCEZA DOS DOLLARES

AOS SEUS DISTINCTOS

— CLIENTES —

SE. V. EXC. QUER SABOREAR O MELHOR CAFE' QUE SE TOMA EM RECIFE

— VA' —

A' PRINCEZA DOS DOLLARES

ABSOLUTO RIGOR HYGIENICO

Rua 1.º de Março, N.º 84

RECIFE — PERNAMBUCO



VENDAS E SERVIÇO
FONSECA, IRMAOS & CIA
PHONE - 6753
Rua João do Rego N.º 164-168
RECIFE

COMPRADORES E EX-
PORTADORES

— DE —

ALGODÃO

Anderson, Clayton & Co., Ltda.

ENDEREÇO
TELEGRAPHICO

“ANDERCLAY”

OS PRODUCTOS DA

ANTARCTICA

CERVEJAS:

União, Antarctica, Muenchen,
Pilsener, Culmbach, Porter,
Malte.

AGUAS MINERAES:

PAULOTARIS, CLUB-SODA,
VICTORIA.

APERITIVO, LICORES,
COGNACS.

AGUAS GASOSAS:

Guaraná-Champagne, Soda-Limonada,
Ginger-Ale,
Agua Tonica, Si-Si, Nectar.

XAROPES:

Groselha, Morango, Cereja,
Crenadina, etc.

SÃO INSUPERAVEIS

PEDIDOS PELO TELEPHONE N. 2321

CARTA COMMERCIAL DE LONDRES

(Concluída da 7.ª página)

de-se comprar a lá não só nos leilões de navios, mas também por pessoas particulares entre as épocas da venda, a sendo necessário a lá ser transferida às máquinas de Londres de poucos dias. O negócio de lá em Londres é de grande importância e sempre em aumento, produzindo trabalho para milhares de empregados nas docas, casas de transporte, escritórios e outros lugares.

UM NOVO VAPOR DE LUXO

O maior e mais rápido vapor jamais construído para serviço entre a Europa e a Índia, fez a sua primeira viagem nos fins de setembro. O vapor denominado "Strathmore" foi construído pela casa Vickers-Armstrong para a "P. & O. Company". Pintado em branco, o "Strathmore" é um lindo vapor com roda de proa redonda e popa cruzada, apresentando todos os detalhes mais modernos. Seu alto convés, por onde se acomodam 413 passageiros de primeira classe e 100 passageiros de turismo, sendo 510 a total da capacidade. O vapor é totalmente equipado em seu todo, sendo realizado os mais belos efeitos em sua decoração, com o uso de finos materiais, obra de arte e generoso mobiliário.

O vapor foi destinado a alcançar uma velocidade de 31 nós, mas nas provas alcançou uma velocidade de 32,7 nós, não obstante o facto que foi feito das provas, existiam condições muito desfavoráveis para altas velocidades.

As características de especial interesse do vapor são o equipamento contra incêndio e a planta de ventilação e entrada de ar. Há um completo sistema de descompressão para os passageiros, provido pelo próprio vapor. Uma demonstração no vapor, do aparelho aspirador, mostrava a eficiência de um só aspirador em retirar o fumo do incêndio.

Todas as operações públicas e a internet, acomodação para os passageiros, tripulação e as ventilações pelo sistema de primeira classe, foram instaladas plantas de ventilação de ar, assim guardando o ar em condições ideais de frescura em quaisquer condições.

Além do equipamento normal de navegação, o "Strathmore" é munido de um sistema de rádio, que registra instantaneamente a profundidade da água, o tempo, o vento, um registro de curso e largueza e etc.

UM FÁBRICA PARA OS AVIADORES

Com a grande expansão da aviação nos Estados Unidos, a necessidade de um equipamento de aviação tornou-se cada vez mais urgente. A aviação tornou-se uma indústria importante. Tem-se produzido vários sistemas de aviação. A aviação tornou-se uma indústria importante. Tem-se produzido vários sistemas de aviação.

A aviação tornou-se uma indústria importante. Tem-se produzido vários sistemas de aviação. A aviação tornou-se uma indústria importante. Tem-se produzido vários sistemas de aviação.

A aviação tornou-se uma indústria importante. Tem-se produzido vários sistemas de aviação. A aviação tornou-se uma indústria importante. Tem-se produzido vários sistemas de aviação.

A aviação tornou-se uma indústria importante. Tem-se produzido vários sistemas de aviação. A aviação tornou-se uma indústria importante. Tem-se produzido vários sistemas de aviação.

A aviação tornou-se uma indústria importante. Tem-se produzido vários sistemas de aviação. A aviação tornou-se uma indústria importante. Tem-se produzido vários sistemas de aviação.

Companhia Fabrica de Estopa

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 662

PERNAMBUCO

CODIGOS:

A. B. C. 5th Edition

Telegramma: ESTOPA

Bentley's

Ribeiro

Borges

Mascote 1.ª e 2.ª Edições

TELEPHONE N. 6294

Deposito permanente de saccarias para

CAFE, ASSUCAR, MAMONA, CAROÇO DE ALGODAO, CACAU.

CERA DE CARNAUBA E CEREAS

Aniagens para FAZENDAS, FUMO, ALGODAO, FILTRO.

ETC. ETC.

A CULTURA DA LARANJA NO SUL DO PAIZ

(Concluída da 7.ª página)

deixar regular a quantidade de água necessária para a irrigação.

ENXERTIA — Um dos pontos principais no sucesso da enxertia é a escolha da borbulha, devendo a mesma ser tirada das árvores mais produtivas e de ramos que frutificaram na safra anterior, pois com essas borbulhas temos uma frutificação muito mais rápida.

Quinze dias antes da enxertia, deve-se fazer o desbrote dos cavalos, havendo inconveniente desta operação ser feita muito próxima de se proceder ao enxerto.

A enxertia deve ser feita de julho a setembro.

Um enxertador pratico faz facilmente 500 enxertos por dia.

O enxerto deve ser feito desde que o cavalo tenha o diametro de um lapso, isto é, de 5 a 10 mm.

A altura do enxerto deve ser de 25 a 30 cm, sendo o mesmo feito bastante baixo, muito facilmente aparecerá a "gommose".

O enxerto mais aconselhado é o de borbulha, sendo que nas épocas chuvosas deve-se fazer com o T invertido, e nas épocas secas com o T certo.

A borbulha deve ser fusi-formada.

mento cortado, tendo-se o cuidado de deixar uma camada de lenho aderente, o que é muito importante, porque, para tirar a borbulha sem lenho, é preciso que o ramo onde se encontra a mesma esteja dando casta, e isto é um pouco difícil e torna a operação mais morosa.

Devem-se abandonar as borbulhas que caírem no chão ou que, por uma eventualidade qualquer, não se possam colocar logo no cavalo.

Como material de amarrar deve-se usar a Raffia, por ser de fácil manipulação e trazer o conveniente de uma ligadura mais firme.

Vinte dias depois da enxertia procede-se a desmama, operação esta que consiste em cortar o cavalo até a metade do lenho, tombando-se em seguida, evitando com isto a brotação excessiva do mesmo com o corte total. O corte total deve ser dado uns 10 dias depois da desmama.

Quando o enxerto alcançar uma altura de 5 cm, devem-se colocar os tutores, e amarrar ao mesmo, para evitar que os ventos os quebrem ou que os entorsem.

TRANSPANTAÇÃO — Após 10 ou 12 meses da enxertia, deve-se fazer a transplantação, esta requer cuidados especiais.

Na transplantação deve haver também uma seleção rigorosa, abandonando-se os enxertos rachados e mal conformados.

A transplantação deve ser feita da seguinte maneira: abrem-se nas linhas grandes valas que atinjam a profundidade das raízes, e com o auxílio dum pá que se enterra perto da planta, procura-se balancear a de raízes que a mesma seja com um bloco de terra aderente às raízes. Para facilitar um pouco esta operação deve-se molhar um pouco o terreno.

Depois de arrancadas as mudas deve-se fazer a amputação das raízes do mesmo modo que antes de se plantar nos viveiros, e deve-se cortar metade dos galhos para se estabelecer o equilíbrio da vida da planta.

A transplantação deverá ser feita em dia nublado ou então nas horas em que o sol esteja mais brande, pela manhã ou à tarde. Caso a transplantação não possa ser feita no mesmo dia, devem-se botar as mudas arrancadas em lugares sombrios.

As mudas bem resguardadas poderão resistir até 1 mez fora da terra.

FUNDACÃO DO POMAR — Devem-se escolher preferivelmente os terrenos de meia encosta e que não sejam muito expostos aos ventos fortes, evitando-se os terrenos alagadiços e os muito inclinados, que são sujeitos a erosões, porém se nesse ultimo terreno, fizermos lutas e frequentes adubações verdes daremos à terra grande poder de permeabilidade, e evitaremos as funestas consequências da erosão do solo. Porém não é aconselhavel se fazer um pomar em terrenos muito inclinados.

O tamanho das covas para a plantação deve ser de 50 por 50 cm.

Antes de se fazer a plantação deve-se adubar a cova, e os adubos químicos mais aconselháveis, que devem ser ministrados por covas, são os seguintes:

Superphosphato, 15 por cento, 40 grammas.

Escoria de Thomas, 40 grammas.

Farinha de osso, 40 grammas.

Sulfato de potassa, 30 grammas.

Salitre do Chile ou sulfato de amoníaco, 20 grammas.

Deve-se ter o cuidado também de colocar a terra da superfície no fundo da cova, e que o enxerto fique acima do nível do solo, pelo menos de 15 a 20 cm.

A distancia aconselhada entre as laranjeiras varia de 6 a 8 metros, devendo-se, porém, escolher os de 6 metros, para os terrenos fracos, os de 7 metros para os terrenos de media fertilidade e os de 8 metros para os mais férteis; varia também com a espécie.

TRATOS CULTURAES — Deve-se usar o cultivador para extirpar as ervas daninhas, fazendo o mesmo trabalho perfeito quando necessário por um operário habil. Este trabalho deverá ser feito em sentido transversal ao declive do terreno porque deste modo evita a acção das erosões das águas pluviais.

O escarificador é de recas vantajoso.

O CONGRESSO MERIDIONAL INTEGRALISTA

João C. FAIRBANKS

(Deputado à Assembléa Legislativa do Estado de S. Paulo)

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

De Blumenau a Joinville descrevendo-se, eu sou bem brasileiro, pois, se, quão, os mais bellos panoramas do Brasil. O Itajaí é acompanhado em seu curso formosissimo pelo olhar do viajor, estasiado de tanto esplendor. Continua a insperar as pequenas propriedades rurais: a unidade aritmética é aqui o mórphus, igual a 2.500 metros quadrados, ou seja, quasi a decima parte do alqueire paulista. Rarissimos são os terrenos com mórphus, ou seja, pouco mais de dez alqueires paulistas.

A refinação da mata, até Jaraguá, é a de primeira e segunda. Na Serra da Garibaldi as urucunas prevalecem, juntamente com graminhas, tais como a ericaria, Tifa e o boquerão ou grama de vasto diâmetro, onde a terra é arável, plana, e por isso, mais preciosa. A roçaria, sempre subindo a serra, permite contemplar-se ricas fazendas, povoadas e cultivadas.

Assim, o cultivo dos produtos agrícolas, e localidade onde se faz o lanche, Hospitalaria de tipo aliano, neste edifício, a parede, o distrito "o do novo de cada dia". Faz-se musica. Uma professora de Curitiba, alemã de nascimento, canta o "Do Wacht am Rhein". Um casal de "camisas verdes", quinquagenários ambos e nascidos em Blumenau, mas que se conseguiram aprender o patrio vernáculo no núcleo integralista do seu distrito, então, com os dentes, o hymno nacional. Observo que o poeta Mayrink tinha razão em dizer-me, que o que mais o compunha em si, era o seu amor a terra brasileira, até então considerados alemães, cantar, sob a acatenação gutural e r e r carregados o "conceito do Itajaí" nas margens, etc.

O observador torna a movimentar-se. Por toda a parte, das janelas e das estradas, nascem os olhos de crianças, mães e velhos dão-nos abraços. O renomado padre Scarsella, vigário e chefe municipal integralista em Blumenau, converteu philosophia comigo. Vela-se em Kant, Bergson, ríe dos seculares de Curitiba. Enquanto ele entia esforços em reconstituir de um texto do Santo Thomas sobre a superioridade da philosophia — unica sciencia — sobre a simples noticia das coisas, em palestra o olhar sobre a terra, lá em baixo, onde o Itajaí faz uma curva em 90° e a paisagem muda uma vez, encoberta em tons de castanho e verde a vizinha de Blumenau.

As leguminosas são aconselhadas para este fim, sendo as mais usadas as seguintes: Tremoço, Feijão de porco, Mucuna, Soja e Crotalaria. PODA — No período inicial da vida do enxerto procede-se a poda de formação que conformará a nova muda, formando uma copa baixa, facilitando a colheita e dando um desenvolvimento mais elegante à laranjeira.

Além desta poda temos ainda a poda de limpeza, que deve ser feita exclusivamente nos ramos secos ou doentes, esta deve ser feita anualmente. O citricultor deve ter o cuidado de mandar eliminar os brotos vulgarmente chamados "indróas", que aparecem no tronco e nos galhos, porque sugam a seiva das arvores. Estes devem ser cortados rente ao tronco.

Em resumo, eis o que de interessante vimos em nossa excursão de

João C. FAIRBANKS, deputado à Assembléa Legislativa do Estado de S. Paulo, descreve o curso do Itajaí, acompanhado em seu curso formosissimo pelo olhar do viajor, estasiado de tanto esplendor. Continua a insperar as pequenas propriedades rurais: a unidade aritmética é aqui o mórphus, igual a 2.500 metros quadrados, ou seja, quasi a decima parte do alqueire paulista. Rarissimos são os terrenos com mórphus, ou seja, pouco mais de dez alqueires paulistas.

Desse, em Blumenau, o padre Scarsella, vigário e chefe municipal integralista em Blumenau, converteu philosophia comigo. Vela-se em Kant, Bergson, ríe dos seculares de Curitiba. Enquanto ele entia esforços em reconstituir de um texto do Santo Thomas sobre a superioridade da philosophia — unica sciencia — sobre a simples noticia das coisas, em palestra o olhar sobre a terra, lá em baixo, onde o Itajaí faz uma curva em 90° e a paisagem muda uma vez, encoberta em tons de castanho e verde a vizinha de Blumenau.

As leguminosas são aconselhadas para este fim, sendo as mais usadas as seguintes: Tremoço, Feijão de porco, Mucuna, Soja e Crotalaria. PODA — No período inicial da vida do enxerto procede-se a poda de formação que conformará a nova muda, formando uma copa baixa, facilitando a colheita e dando um desenvolvimento mais elegante à laranjeira.

Além desta poda temos ainda a poda de limpeza, que deve ser feita exclusivamente nos ramos secos ou doentes, esta deve ser feita anualmente. O citricultor deve ter o cuidado de mandar eliminar os brotos vulgarmente chamados "indróas", que aparecem no tronco e nos galhos, porque sugam a seiva das arvores. Estes devem ser cortados rente ao tronco.

Em resumo, eis o que de interessante vimos em nossa excursão de

João C. FAIRBANKS, deputado à Assembléa Legislativa do Estado de S. Paulo, descreve o curso do Itajaí, acompanhado em seu curso formosissimo pelo olhar do viajor, estasiado de tanto esplendor. Continua a insperar as pequenas propriedades rurais: a unidade aritmética é aqui o mórphus, igual a 2.500 metros quadrados, ou seja, quasi a decima parte do alqueire paulista. Rarissimos são os terrenos com mórphus, ou seja, pouco mais de dez alqueires paulistas.

Desse, em Blumenau, o padre Scarsella, vigário e chefe municipal integralista em Blumenau, converteu philosophia comigo. Vela-se em Kant, Bergson, ríe dos seculares de Curitiba. Enquanto ele entia esforços em reconstituir de um texto do Santo Thomas sobre a superioridade da philosophia — unica sciencia — sobre a simples noticia das coisas, em palestra o olhar sobre a terra, lá em baixo, onde o Itajaí faz uma curva em 90° e a paisagem muda uma vez, encoberta em tons de castanho e verde a vizinha de Blumenau.

As leguminosas são aconselhadas para este fim, sendo as mais usadas as seguintes: Tremoço, Feijão de porco, Mucuna, Soja e Crotalaria. PODA — No período inicial da vida do enxerto procede-se a poda de formação que conformará a nova muda, formando uma copa baixa, facilitando a colheita e dando um desenvolvimento mais elegante à laranjeira.

Além desta poda temos ainda a poda de limpeza, que deve ser feita exclusivamente nos ramos secos ou doentes, esta deve ser feita anualmente. O citricultor deve ter o cuidado de mandar eliminar os brotos vulgarmente chamados "indróas", que aparecem no tronco e nos galhos, porque sugam a seiva das arvores. Estes devem ser cortados rente ao tronco.

Em resumo, eis o que de interessante vimos em nossa excursão de

BANCO DO BRASIL

Agencia no Recife

Capital 100.000.000\$000

Fundo de reserva 236.770:053\$200

Agencias e Correspondentes em todas as Praças do paiz e no estrangeiro

Operações de empréstimos por meio de descontos e caução de titulos commerciaes, warrants, etc. Operações de cambio e transferencias de fundos e todas as demais operações bancarias

Taxas para as contas de depositos:

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) 2 1/2% a.a.

DEPOSITOS POPULARES (limite de 10:000\$000) .. 3 1/2% a.a.

DEPOSITOS LIMITADOS (limite de Rs. 20:000\$000) 3% a.a.

PRAZO FIXO (de 12 mezes) 4% a.a.

DE AVISO 3% a.a.

LETRAS A PREMIO (selo proporcional) 4% a.a.

"AACHEN & MUNICH"

COMPANHIA ALLEMA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Sede em AACHEN-ALLEMANHA

Acceita seguros terrestres sobre predios, moveis e mercadorias pelos seus agentes geraes

G. ROTH & CIA.

Avenida Marquez de Olinda N. 85

Primeiro andar - RECIFE

End. Telegr.: «ROTH»

Caixa Postal, 186

TELEPHONE 9377

Desde a caravela de Duarte Coelho ao Zeppelin, Pernambuco continua a ser um campo de vastas oportunidades



1535

Duarte Coelho desembarcava em Pernambuco, trazendo no bôjo de frageis caravelas os elementos civilizadores da terra nova que se offerecia primitiva e immensa á aventura do desbravamento. A região era um enigma geographico economico e, na sua decifração, os homens que atravessaram o oceano de fuma tenebrosa, encontraram oportunidade material de escrever a historia do mundo descoberto e mysterioso

1935

Passados quatro seculos da primeira semente de trabalho lançada pelo organizador portuguez, Pernambuco se torna o campo largo para os grandes empreendimentos, animando as suas possibilidades e os seus recursos, as iniciativas mais admiraveis

Os novos picneiros e os capitães da industria estão levando até aos confins economicos da antiga capitania de Duarte Coelho, a grandeza da nossa éra com o aproveitamento racional das nossas riquezas

Todo o Estado é uma forja de trabalho intenso, onde, sob a orientação esclarecida dos poderes publicos, se constrôe a formidavel civilização que nos reservou a historia e cujos elementos recebemos como a maior herança dos colonizadores

Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd.

